

@ReginaldoMangue @verdademz O Hospital Rural de Chibuto, debate-se com a falta de um médico cirúrgico, ambulância e medicamentos. pic.twitter.com/jjWX8F0hHA



@amachava84 @verdademz @Nkumahh quando eu crescer quero ser juiz

@echaras Gerais 2014: Maioria dos brigadistas em Quelimane pertence a Frelimo **#eleicoes2014** [#Mocambique eleicoes.org.mz/pt/2013/news/5...](https://pic.twitter.com/pt/2013/news/5...) via [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

@Saietinho @verdademz Realmente, (Estado confirma que) os recursos minerais estão a saque... [#Mocambique verdade.co.mz/destaques/demo...](https://pic.twitter.com/pt/2013/news/5...) finalmente

@SiteDuarte @verdademz #Moçambola2014 Filipe Nyusi ministro da defesa e candidato da frelimo na eleições presidenciais presente no sorteio do Mocambola

@gil_vicente4 Triste. RT [@verdademz](https://twitter.com/verdademz): CIDADÃ REPORTA: assim fica a sala de aulas numa escola da #Matola quando chove [#Mocambique pic.twitter.com/yBHSK98Kpb](https://pic.twitter.com/yBHSK98Kpb) FOTO

@TheRealWizzy #Bang RT @verdademz Estão a ser negados direitos aos homossexuais em [#Mocambique verdade.co.mz/nacional/44624 pic.twitter.com/kvQmD3U56O](https://pic.twitter.com/kvQmD3U56O)

@bobbykamazu Liga nao tem rodagem ainda :-)) e **#amakhosi** ta rodada e é 1o na rsa e pod ser bi-campeao [@tomqueface](https://twitter.com/tomqueface) [@DesportoMz](https://twitter.com/DesportoMz) [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

@SamaZandamela A todas Mulheres do Mundo, em especial as **#Moçambicanas** feliz dia internacional da mulher Um grande beijo para todas vos [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

@softizy @verdademz Moçambique até dominou nos primeiros 20 minutos. Todavia revelou sérios problemas na recuperação defensiva,

@tomqueface Nos bairros periféricos da Cidade de **#Maputo**, as ruas transformaram-se em rios, engolindo até camiões via [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) youtube.com/watch?v=eVTOR3...

@pentchicodc plano del Fc Barcelona, (Qatar Airways) en tour de la ciudad de Maputo, Mozambique, África [@barcastuff](https://twitter.com/barcastuff) [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) [pic.twitter.com/QRla9slHw4](https://twitter.com/QRla9slHw4)



Juízes acotovelam-se para terem mais carros de luxo

Destaque PÁGINA 14-17

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Sociedade PÁGINA 05



**Mãe resgata
filho raptado**

Desporto PÁGINA 22



**Gilberto Mendes
abandona natação
por sabotagem**

Plateia PÁGINA 29



**Maputo
ganha novo
festival de
cinema**

RECENSEAR

Se te recenseares podes votar.
Se votares estás a decidir o futuro de Moçambique.
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.

Editorial

averdademz@gmail.com

Ingerência ou pouca-vergonha?

Ficámos a saber, através do Canal de Moçambique, que parte dos doadores para o Orçamento do Estado condiciona a sua ajuda e exige explicações sobre os contornos do negócio da EMATUM, uma empresa participada pelo SISE. Através do mesmo órgão de informação soube-mos, também, que o Governo liderado por Armando Guebuza não tuguu nem mugiu. Ou seja, deixou os doadores sem resposta e a explicação para tanta desfaçatez reside, como é óbvio, na velha e necessário desculpa de que não se pode permitir, de forma alguma, a ingerência de forças externas em assuntos que dizem respeito aos moçambicanos. Concordamos plenamente com a posição do Governo. E até louvamos.

Mas agora, de moçambicanos para moçambicanos, exigimos que nos esclareçam sobre os contornos desse negócio. Até porque mais de 800 milhões de dólares não é pouca coisa, sobretudo quando esse mesmo valor conta com o Estado como avalista de uma empresa sem NUIT e derivados.

Julgamos, na qualidade de moçambicanos, que despesas do género não podem nascer eivadas de vícios e de espécie alguma de secretismo. Nesta época de gastos exorbitantes e de regalias igualmente enormes, esse secretismo não é benéfico para a imagem do Executivo liderado por Guebuza.

Contudo, a má imagem com que se fica com este negócio obscuro não é tudo o que tememos. Há questões que não querem calar e na qualidade de cidadãos nacionais devemos colocar: é mais importante pescar ATUM via uma empresa participada pelo SISE do que apostar na educação e na saúde? A nossas prioridades são deveras preocupantes.

Alugamos helicópteros para Presidências Abertas. Compramos carros topo de gama para governantes. Construímos edifícios de 70 milhões de dólares para apalpar as partes íntimas da auto-estima. Edificamos uma circular da forma mais dispendiosa possível. Em contrapartida, os hospitais não têm medicamentos. O livro escolar não chega para todos e as carteiras rareiam nos estabelecimentos de ensino. Afinal, o que queremos e onde pretendemos chegar com esta inversão de valores e prioridades?

Um país que nada tem a temer não pode, de forma alguma, trancafiar a sete chaves a sua relação com a gestão da coisa pública. A EMATUM é apenas a ponta do icebergue da nossa pouca vergonha.



Boqueirão da Verdade

“De todos os que governaram Moçambique, quem não saiu de uma cabana? Até 1975 todos éramos pobres. Os novos-ricos formaram-se com a morte de Samora, porque roubaram ao Estado. Se tivéssemos as fotos da infância de Guebuza, Chissano, Mondlane, Machel, e de um pouquinho de todos os moçambicanos com mais de 40 anos veríamos que são quase todas semelhantes. Só se admira desta realidade quem nasceu no Alto-Maé ou noutro bairro dos assimilados. Nós que viemos do campo, até bicicleta era luxo!!”, Borges Nhamirre

“A pior coisa que um apoiante de ocasião de um candidato presidencial pode fazer é perder tempo empacotando nulidades do tipo criar “mensagens promocionais” e pô-las em tag com gente que não muda de opinião com o simples soprar do vento, porque excessivamente informada. Dêem-nos conteúdo, e não embalagem; exponham-nos ao pensamento dos ditos cujos sobre economia, política, desenvolvimento, cooperação internacional, segurança, cultura, etc., e não as vossas “descobertas”, Ericino de Salema

“O Brilhante Camarada orquestrou a sua vitória nestas eleições como quem organiza um piquenique. Muito dinheiro foi usado para orientar os votos, não em favor do “Miúdo 850 milhões”, mas daquele que aproveita esta trapaça, para garantir a presidência vitalícia da República e da organização que dirige. (...) Portanto, “o Miúdo 850 milhões” terá de se submeter ao artigo 76 dos estatutos do partido, que fere desde logo a Constituição da República. Por outras palavras, se o candidato vencedor das eleições do “Grande Partido” sair vitorioso nas eleições gerais de 2014, Moçambique continuará a ser dirigido a partir dos bastidores da Pereira do Lago, pela figura tutelar de O Brilhante Camarada”, Adelino Timóteo

“Uma pergunta que nos apetece fazer é: estarão os cidadãos preparados para ter um presidente putativo, ao estilo da ficção criada pelo O Brilhante Camarada? (...) A sucessão ocorrida não difere da clássica máxima: Renovação na Continuidade. Operou-se ao nível cosmético. Já vimos/conhecemos a gestão medíocre de O Brilhante Camarada. Em suma, com as cartas postas desta forma no tabuleiro, não tenhamos ilusão. Nada obsta que os eleitores, em última circunstância, querendo, entrem já em acção. Tomem nota desta farsa e descartem “o Miúdo 850 milhões”, o candidato do “Grande Partido” às eleições de 15 de Outubro próximo”, Idem

“Vi num dos grupo de debate do Facebook fotos da cidade de Maputo, na era colonial. O postador das fotos tenta mostrar que, quando chovia, Lourenço Marques também ficava inundada tal como Maputo fica. Este tipo de raciocínio é mesmo de pessoas pobres de espírito. De pessoas com mentalidade de pato, que só limpam os seus dejectos passando sobre eles com a própria pata, ou seja, não limpam, escondem os dejectos sobre a própria pata! Não vamos resolver o problema porque no tempo colonial também era assim! Depois o mesmo pobre de espírito diz que

até nas cidades desenvolvidas quando chove tudo fica alagado. Eu pergunto: porque só temos de nos comparar com os países desenvolvidos quando for em coisas más? E as boas práticas? Onde reside o amor-próprio e o espírito de progresso nesse tipo de mentalidade tão obtuso?”, Matias de Jesus Júnior

“É claro e óbvio para todos que o país não pode continuar a ter dois exércitos. Mas também já se tornou visível que a PRM precisa de ser reformulada do mesmo modo que as FADM para serem nacionais e apartidárias. O SISE também descaiu para o controlo partidário e isso não oferece garantias de equidade e profissionalismo. O dossier militar e policial é sobejamente conhecido e foi extensivamente visitado aquando das negociações do AGP em Roma. Não há nada a inventar, mas, sim, a disposição firme de implementar um acordo até já existente e redigido. É tudo uma questão de olhar com profundidade para os pendentes”, Noé Nhantumbo

“Será bom que a relutância de incluir observadores e mediadores internacionais seja urgentemente abandonada para o bem da paz e da estabilidade nacional. Se no pacote eleitoral o fim foi o que vimos, a aceitação e a unanimidade, não se pode aceitar que se queime tempo não concordando com algo que é demasiado óbvio. (...) Se no pacote eleitoral o fim foi o que vimos, a aceitação e a unanimidade, não se pode aceitar que se queime tempo não concordando com algo que é demasiado óbvio. Técnica e financeiramente o Governo de Moçambique já demonstrou não possuir o perfil adequado para dirigir, com sucesso, um processo de criação de forças armadas e policiais apartidárias”, Idem

“Moçambicanos, compatriotas, o senhor Armando Guebuza, gozando da qualidade de Comandante-em-Chefe, é que manda atacar todas as posições e persegue membros e simpatizantes da Renamo em todo o país. No dia 8 de Março de 2012 atacou a sede política da Renamo em Nampula; no dia 3 de Abril de 2013 mandou atacar civis, membros da Renamo, nas suas actividades políticas em Muxúngue; mandou atacar a 28 de Outubro de 2013 o local onde se encontrava a viver o líder da Renamo, Afonso Dhlakama”, Alberto Sabe

“Apelamos aos nossos irmãos do Governo para perceberem que a adversidade política não deve ser antagónica. Antagonismo implica que, na presença de um, tem que se eliminar o outro. Nós consideramos os nossos adversários políticos e temos que os derrotar na mesa de votos e não através das armas. Não queremos fazer trabalho militar, queremos fazer trabalho político”, Fernando Mazanga

“Nós fomos afastados das eleições autárquicas. Nunca foi nosso propósito não participar nas eleições autárquicas. Estávamos convencidos de que estávamos a negociar com pessoas sérias e que iriam entender que a nossa razão seria fundamental para a prossecução de uma democracia inclusiva”, Idem

OBITUÁRIO:

Filipe Chissequere



Faleceu o ex-guarda-redes e treinador do Matchedje de Maputo, Filipe Chissequere, na tarde do último domingo (09) no Hospital Central de Maputo (HCM). O antigo guardião das balizas dos “Mambas” esteve internado cerca de um mês, padecendo de tensão alta. Ele não gozava de boa saúde desde os princípios deste ano.

Filipão, como era carinhosamente tratado pelos seus colegas e outros desportistas, iniciou a sua carreira desportiva na cidade da Beira como “militante” do Ferroviário local, com uma passagem também pelo Boavista. À data da sua morte, o finado era quadro do Matchedje de Maputo.

Filipe Chissequere representou várias vezes as cores de Moçambique e esteve presente no CAN-1996, prova na qual a nossa selecção participou pela primeira vez. Há bastante tempo que o antigo guarda-redes se queixava de dores na coluna, supostamente originadas por lesões sofridas ao longo da sua carreira e que nunca tiveram solução médica.

Na sua brilhante carreira no Matchedje, onde permaneceu por longos anos, Filipe Chissequere ajudou aquele emblema a conquistar uma Taça de Moçambique em 1990 e dois títulos nacionais em 1987 e 1990.

Ele levou a equipa militar à Liga dos Campeões Africanos em 1987, ano em que este clube moçambicano se tornou no primeiro a chegar às meias-finais. Na mesma colectividade, Chissequere desempenhou, várias vezes, o papel de treinador interino sempre que o Matchedje mudasse de técnico.

O “pássaro sem asas”, como era igualmente tratado, figura na lista dos três melhores guarda-redes de Moçambique na era pós-independência, ao lado de Nuro Americano e José Luís.

Ficha Técnica

MAPUTO - Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel +258 867581784
Telemóvel +258 843998624
Telemóvel +258 823056466
Fax. 258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 277
20.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Director de Informação: Rui Lamarques; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Sub-Chefe de Redacção: Victor Bulande; Redacção: Alfredo Manjate, David Nhassengo, Inocêncio Albino, Coutinho Macanandze; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Cháique (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Fotografia: Miguel Manguze; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Juiz Presidente do Tribunal

“Como é que alguém consegue, de bom grado, ficar com 12 carros só para o seu conforto num país pobre como o nosso? Ou Moçambique é um paraíso e nós não sabemos. De qualquer forma, Machatine Munguambe é um autêntico Xiconhoca pela ostentação e, como se isso não bastasse, é a figura máxima de um tribunal cuja missão é policiar as contas do Estado”, disse um leitor para justificar a escolha. De facto, tanta ostentação e conforto, num país onde o grosso da população sobrevive com menos de um dólar por dia, é demais.

Violador

António Domingos Martinho violou a filha de 15 anos e esta acabou por perder a vida. Isso é mais do suficiente para colocar este animal como o Xiconhoca-mor de um ano que só agora iniciou. Contudo, é problemático colocar este indivíduo no meio dos humanos por mais desonestos que estes sejam. Em situações do género, a pena de morte não parece uma medida desumana. Aliás, até é muito pouco para um sacana do género.

Governo da Frelimo e Renamo

“Estes dois Xiconhocas andam a estuprar a razão e a brincar com o povo. O pior é que os mortos que causam não são em nome de um bem colectivo, mas para garantir um maior quinhão de um bolo que só vão, certamente, partilhar entre si. Está claro que é uma questão de dinheiro e como a nossa vida não vale nada somos o perfeito escudo dessa luta de elefantes”, disse um leitor indignado.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

SG da Frelimo trabalha em Maputo e “abandona” governo de Cabo Delgado

O novo secretário-geral da Frelimo, Eliseu Machava, abandonou literalmente a província de que é Governador. Ou seja, deixou claro que a população de Cabo Delgado, na sua escala de valores, é bem menos importante do que os militantes da sua formação política.

Por respeito aos cidadãos de Cabo Delgado, Eliseu Machava deveria, se o mais importante é, para si, a Frelimo, abdicar do seu cargo. A população daquela parcela do país não pode ficar privada do seu governador. E se saiu por algum tempo e pretende continuar no cargo deve explicações aos cidadãos daquele ponto do país. Só mesmo na esteira da Xiconhoquice é que se pode ignorar milhões de habitantes para beneficiar tão pouca gente como os membros da Frelimo.

Nyusi no sorteio do Moçambola

Os desportistas presentes na gala da LMF mostraram-se incrédulos e surpreendidos com a estranha presença de Filipe Jacinto Nyusi, recentemente anunciado candidato do partido Frelimo à Presidência da República de Moçambique. Ainda que fosse, actualmente, ministro da Defesa Na-

cional, o papel prestado por aquele político não deixou de ser ridículo, sobretudo pelo esforço imposto pelos organizadores do evento.

“(…) Temos aqui o candidato da Frelimo e futuro Presidente de Moçambique (...)”, disse, de forma introdutória e pouco elegante, Sérgio Marcos, o mestre de cerimónias, curiosamente jornalista da Televisão de Moçambique (TVM) e comentador desportivo de uma cadeia televisiva sul-africana, manifestamente denunciando que a comparência de Nyusi na gala não passava de uma manobra de propaganda e de aproveitamento político.

“O que ele vem fazer aqui?”, questionavam, aos sussurros, muitos dirigentes desportivos, enquanto outros respondiam, de forma categórica, que “vem lançar a sua apagada imagem”.

Sérgio Marcos, numa outra ocasião, convidou Filipe Nyusi, adjectivando-o de candidato do partido Frelimo, a subir ao palco para fazer a surpreendente entrega do prémio de Jogador Mais Valioso a Rúben, atleta do Costa do Sol. Pensávamos que a falta de vergonha fosse uma característica do mundo da política. Não sabíamos que até no desporto ela, a falta de vergonha, se exibia para desgraça do bom senso.

Prisão preventiva de Jerónimo Malagueta

“Num país onde a justiça é selectiva a lei aplica-se por conveniência. Quase três meses depois de os advogados da Renamo terem submetido um pedido de ‘habeas corpus’ a favor do brigadeiro na reserva, Jerónimo Malagueta, detido há quase um ano, o Tribunal Supremo ainda não se pronunciou sobre o assunto.

Entretanto, segundo reza o nº 2 do artigo 66 da Constituição da República, “A providência de Habeas Corpus é interposta perante o tribunal, que sobre ela decide no prazo máximo de oito dias”.

O primeiro pedido da Renamo foi feito em Setembro de 2013. O Tribunal Supremo está com o pedido há mais de 150 dias”, escreve o Canal de Moçambique sobre a Xiconhoquice em questão.

É, realmente, estranho o comportamento de um poder que não se devia, até implicitamente, subordinar ao poder político. Não se trata de exigir a libertação do homem, mas de respeitar claramente o corpo, o espírito e a letra da lei. O silêncio do TS é perigoso e um atentado claro à liberdade de todos nós. É que qualquer um de nós pode virar, da noite para o dia, mais uma Malagueta ignorado pelo TS para gáudio dos donos do país.

Hospital Rural de Chibuto enfrenta limitação de meios

O Hospital Rural de Chibuto, na província de Gaza, está a funcionar de forma condicionada devido à falta de ambulância em resultado de uma avariada registada há três meses; a sala de operações está encerrada há mais de três semanas porque os dois cirurgiões de especialidade geral estão ausentes, dos quais um por motivos de doença, e a morgue funciona de forma condicionada, face a constantes oscilações de corrente eléctrica.

Texto: Redacção • Foto: Reginaldo Mangué



Coca-Missava anseia uma vida honrosa

Na localidade de Coca-Missava, no posto administrativo de Malehice, distrito de Chibuto, as condições de vida são impróprias para um ser humano. Os habitantes encontram-se sem meios para aproveitar as riquezas das suas terras aráveis e produzir comida. O acesso a água canalizada, a serviços de saúde e a energia eléctrica são os maiores anseios dos residentes daquele ponto da província de Gaza.

Nos bairros 2000 e 5, por exemplo, da mesma povoação, as dificuldades com que a população se debate são enormes, e a concretização das promessas de uma vida melhor feitas em tempos de campanhas eleitorais não se vislumbram, por isso, ela pensa que, há anos, tem estado a depositar as suas pretensões num saco roto. É que, regra geral, Coca-Missava está com um aspecto de total abandono e os jovens ocupam-se de coisas que não lhe dão nenhum benefício.

As inquietações dos moradores das duas zonas acima referidas levam a crer que as autoridades, a quem cabe a obrigação de garantir meios de sobrevivência aos seus cidadãos, independentemente da sua localização geográfica dentro do território sob sua jurisdição, não dão importância a quem vive fora de um centro urbano. Naquela localidade o acesso a tudo é difícil.

Da Estrada Nacional número um (EN1) ao desvio do posto administrativo de Chissano, em direcção à cidade do Chibuto, há uma paisagem enganadora, a qual faz pensar que a província de Gaza surgiu para servir de celeiro da zona sul de Moçambique. A imensidão das zonas férteis é impressionante, pese embora seja uma área cujas vias de acesso estão degradadas. Contudo, a realidade é outra e bastante dura.

Fatigados de contornar os buracos que abundam na estrada, à semelhança do que acontece em diversas artérias dos centros urbanos, a Reportagem do @Verdade estacionou num sítio inóspito para descansar e manteve uma conversa com dois jovens que pescavam num riacho próximo a uma ponte destruída e que, por conseguinte, impede a ligação de “Chissano” ao distrito de Chibuto.

Nelson Macamo, de 22 anos de idade, residente no bairro 5, despendia o tempo tentando obter peixe num pequeno rio com poucas possibilidades para o efeito. “Não há peixe aqui mas não temos outra ocupação”, contou-nos o jovem que abandonou os estudos logo após ter concluído a 7ª classe supostamente por ausência de uma escola secundária na sua localidade ou noutro local cujo acesso não exige que se percorra dezenas de quilómetros, particularmente a pé. No passado, ele apascentou gado de vizinhos mas a idade já não lhe permite continuar nessa tarefa. Localmente preferem-se crianças porque estas trabalham a qualquer preço.

O nosso interlocutor e Armando Tivane, também de 22 anos de idade, alimentam o sonho de um dia viverem num bairro com energia eléctrica e estarem perto de uma escola secundária. “O desenvolvimento ainda não chegou aqui (no Coca-Missava) e ainda dependemos exclusivamente de poços para beber água.”

Após a conversa com os dois jovens e contrariados pelo facto de não podermos seguir viagem por via do troço Chissano/Chibuto, o que pouparia tempo e combustível, esta situação forçou-nos a recuar para a EN1, de onde nos dirigimos para Xai-Xai. Deste ponto, seguimos em direcção ao nosso destino, Chibuto.

No bairro 2000, um cenário chamou a nossa atenção: crianças e mulheres tomavam banho e lavavam a roupa num riacho de água totalmente suja. Anastácia Langa, de 30 anos de idade, mostrou-se agastada com o facto de ter que se sujeitar àquela situação por falta de alternativa. Ela disse-nos que antigamente se recorria ao rio Wumbe, onde actualmente há crocodilos. No bairro só existe um fontanário para milhares de pessoas.

Uma professora cujo nome não nos revelou, natural da província de Inhambane, foi afectada à Escola Primária Completa de Magumbuene, em Chibuto, e vive numa casa arrendada, de onde para chegar ao seu posto de trabalho, com o seu filho ao colo, ela percorre, todos os dias, 50 quilómetros entre a de ida ao trabalho e o seu regresso a casa.

A docente em causa auffer um salário miserável e queixa-se de várias dificuldades para garantir um ensino de qualidade. É que da paragem para o referido estabelecimento de ensino a docente percorre mais quatro quilómetros a pé, o que faz com que chegue ao destino sem energias suficientes para instruir os petizes devidamente.

Enquanto isso, Anastácia Langa queixou-se do percurso que faz de casa para o hospital e vice-versa. Ela disse que para dar à luz percorreu mais de oito quilómetros para chegar ao Centro de Saúde de Malehice, o mais próximo da sua área de residência. Após o parto, o exercício foi o mesmo porque não há transporte. Rita Salvador, de 26 anos de idade, contou que o seu parto foi realizado em casa porque não conseguiu percorrer a distância entre a unidade sanitária e a sua habitação.

A cirurgiã sofreu acidente de viação grave há 21 dias quando se deslocava para a cidade de Maputo a fim de tratar assuntos de trabalho. O outro técnico encontra-se na capital do país num curso e o seu regresso está previsto para Junho do corrente ano. Enquanto o governo provincial não desenvolver esforços para resolver este problema, a unidade sanitária fica desprovida de meios para assistir os pacientes que padecem de doenças que exijam uma operação.

Sem ambulância, a transferência de enfermos em estado grave para o Hospital Provincial de Xai-Xai é neste momento impossível e, na tentativa de minimizar esta situação, a direcção do Hospital Rural de Chibuto utilizava uma viatura não destinada ao efeito, a qual está igualmente inoperacional há uma semana. Outro problema crónico com que a unidade sanitária de Chibuto se debate é a falta de água.

Informações em poder do @Verdade dão conta de que no mesmo hospital há escassez de medicamentos, sobretudo paracetamol e quinino. Entretanto, Moisés Maló e Angélica Muchave, director distrital de Chibuto e directora do Hospital Rural de Chibuto, respectivamente, disseram à nossa Reportagem que tal situação não constitui verdade. Eles asseguraram-nos que nunca houve uma rotura de fármacos.

Segundo os dois dirigentes, a falta de paracetamol de que os utentes se queixam tem sido ocasional, porém, o cenário nunca foi de tal sorte que algum doente tenha ficado sem remédios.

Aliás, a aparente crise deve-se ao facto de se tratar de um medicamento bastante prescrito pelos técnicos de saúde comparativamente à aspirina, que tem a mesma função que o paracetamol.

Num outro desenvolvimento, os nossos interlocutores explicaram que a morgue foi ampliada de três para nove gavetas e admitiram que não funciona normalmente em consequência das oscilações da corrente eléctrica fornecida pela Electricidade de Moçambique (EDM).

Relativamente à falta de cirurgiões, Moisés Maló explicou-nos que a direcção do hospital já comunicou às autoridades e sugeriu que se disponibilize também uma residência para o técnico que for contratado. O dinheiro de que a unidade sanitária dispõe não chega para arrendar uma habitação para o referido profissional de saúde. “Uma casa aqui na cidade de Chibuto custa 30 mil meticais por mês e o hospital não possui fundos para arcar com esta despesa.”

Menor raptado em Maputo e resgatado na África do Sul

Alfredo Mabote, um adolescente de 14 anos de idade, residente no bairro da Maxaquene "A", no subúrbio da cidade de Maputo, escapou de um rapto perpetrado por um grupo de pessoas ainda desconhecidas, na manhã de 02 de Março corrente. Entretanto, outras 14 crianças, todas do sexo masculino, vítimas da mesma modalidade de crime, continuam desaparecidas, supondo-se que estejam na África do Sul para onde foram levadas.

Texto: Redacção • Foto: Reginaldo Mangué

Por volta das 06h:00 daquele dia, Alfredo Mabote pretendia atravessar a Avenida Joaquim Chissano em direcção à banca da sua avó que se dedica ao comércio algures na cidade de Maputo e foi atraído por um grupo de homens cujo número ele já não se lembra. O petiz aproximou-se da viatura na qual as referidas pessoas se faziam transportar e, após alguns minutos de conversa, ele foi encurralado tendo-lhe sido vendadas as narinas e a boca com recurso a um pano aparentemente contaminado com clorofórmio, uma substância líquida incolor (CHCl₃) resultante da reacção entre o cloro e álcool e utilizado como anestésico.

À nossa Reportagem, o rapaz narrou que perdeu os sentidos e se reanimou horas mais tarde num lugar desconhecido e a ser transportado num minibus. A dado momento, Alfredo Mabote apercebeu-se de que estava a ser levado para um destino incerto contra a sua vontade e na sua companhia estavam 14 rapazes, que, através da sua expressão facial, era possível entender que foram igualmente afastados das suas famílias à força.

O nosso interlocutor explicou que tem a certeza de que os menores com quem estava são todos moçambicanos e pôde identificá-los através da língua que falavam quando lhes davam a oportunidade para o efeito. "No carro havia alguns rapazes da minha idade, outros um pouco mais velhos que eu e quatro homens adultos que nos vigiavam. Eles diziam constantemente, em tom de ameaça, que aquele que tentasse fugir seria morto."



O número de crianças e adolescentes que são levados à revelia dos pais para parte incerta pode ser maior do que se pensa em Moçambique, onde o tráfico de crianças e mulheres para explorá-las como trabalhadoras de sexo e domésticas na África do Sul, segundo um dos relatórios da Organização Internacional da Migração, chega a 1.000 anualmente.

Num outro desenvolvimento, a vítima contou-nos que na noite do mesmo dia, ele os outros petizes receberam ordens para atravessarem a fronteira de Resano Garcia, andando pelo mato a pé, entre dois homens – um à frente e outro atrás – que mostravam a direcção que devia ser seguida. Noutro ponto da África do Sul estava estacionada uma viatura através da qual se continuou a viagem.

Após atravessarem a fronteira, os supostos raptos imobilizaram o veículo numa gasolinheira em Witbank para permitir que os reféns urinassem. Nessa altura, Alfredo Mabote ludibriou os guardas que se encontravam nas imediações e, sorratamente, escondeu-se atrás de uma casa de banho. Volvidos alguns minutos, o adolescente escutou uma conversa entre duas pessoas, dentre as quais uma dizia que "faltava o décimo quinto elemento do grupo" e a outra apelava para que os supostos raptos fugissem antes de alguém descobrir que havia seres humanos a serem traficados.

Volvidas algumas horas, Alfredo Mabote estava livre mas desesperado. Sem eira nem beira numa terra desconhecida, o petiz caminhou sem nenhum destino até à altura em que se sentiu fragilizado pelo cansaço, pelo sono, pela fome e dormiu na berma de uma estrada. Quando despertou, ao seu lado havia um cidadão que falava uma língua que lhe era desconhecida. "Fez-me algumas perguntas, mas eu não entendia nada. Levou-me para uma oficina."

No local de manutenção e reparação de veículos, por volta das 05h:00, Alfredo Mabote e o seu companheiro foram recebidos por um moçambicano identificado pelo nome de Jerry, o qual pediu ao rapaz para lhe fornecer um contacto telefónico de alguém da sua família enquanto cuidava da higiene individual e se alimentava.

No mesmo dia, a mãe de Alfredo Mabote, que já andava desatinada e sem nenhuma pista sobre o paradeiro do filho, recebeu uma chamada efectuada a partir da África do Sul. Ao atender o telefonema, Victória Manhique ficou a saber de que o seu descendente havia sido encontrado algures na "Terra do Rand". Para ter a certeza de que não se tratava de brincadeira de mau gosto, ela pediu falar directamente com o menino, o qual garantiu que gozava de boa saúde. A senhora voltou a respirar de alívio e parecia estar a acordar de um pesadelo.

Animada com a nova notícia, Victória Manhique dirigiu-se à 12ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) para pedir auxílio. Entretanto, a corporação não ofereceu nenhum apoio e aconselhou a senhora a recorrer aos seus pró-

prios meios para resgatar o filho. Desapontada com a atitude dos agentes da Lei e Ordem, ela dirigiu-se ao Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica onde recebeu uma guia para se apresentar na fronteira de Resano Garcia.

A PRM a nível da cidade de Maputo, através do seu porta-voz Orlando Modumane, diz que não tem nenhuma informação sobre o rapto em causa. Contudo, na manhã do dia 04, Victória Manhique apresentou-se numa esquadra na África do Sul, onde foi autorizada a ir ao encontro do seu filho e recebido instruções de como podia alertar à Polícia se alguma coisa errada acontecesse com ela. Nessa altura, Jerry, a esposa e Alfredo Mabote já se encontravam numa bomba de combustível à espera da senhora.

Depois de uma conversa num misto de lágrimas e emoções, a mãe e o filho voltaram para Moçambique. Todavia, continua por esclarecer os contornos da viagem de Alfredo à África do Sul e onde se encontram os outros rapazes que estavam na sua companhia.

Ao @Verdade Jerry disse que é natural da província de Inhambane e passou a viver na África do Sul em resultado de uma fuga forçada pelos maus-tratos e agressões físicas a que foi sujeito pelo seu pai, aos 14 anos de idade.

Por isso, quando recebeu Alfredo em sua casa ficou emocionado ao lembrar que sofreu bastante na infância, dormia na rua e cobria-se de papelões até o dia em que aprendeu o ofício de mecânico e passou a dispor de meios próprios para sobreviver naquele país.

PROCURA-SE

Empresa moçambicana procura técnico de manutenção com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Publicidade

Aumento da IMPUNIDADE: o Código Penal vai agravar!

Texto: WLSA Moçambique

O PROBLEMA

Um dos problemas para conter a vaga de criminalidade que assola o país, é o deficiente funcionamento das instituições do sistema de justiça. Por isso, há muitos criminosos que nunca respondem pelos seus crimes e cresce a IMPUNIDADE.

O Código Penal que foi aprovado na generalidade em Dezembro de 2013, vem contribuir para aumentar essa impunidade.

É preciso agir rapidamente para corrigir a situação.

O QUE É QUE OS PAIS, CÔNJUGES, TIOS, PRIMOS E OUTROS PODEM FAZER?

Podem:

- Alterar ou desfazer os vestígios do crime com o propósito de impedir ou prejudicar a formação a investigação
- Ocultar ou inutilizar as provas, os instrumentos ou os objectos do crime com o intuito de concorrer para a impunidade.

O QUE DIZ O CÓDIGO PENAL?

Artigo 24 - Encobridores

"2. Não são considerados **encobridores** o cônjuge, os que vivem em união de facto, ascendentes, descendentes, adoptantes, adoptados, e os colaterais ou afins do agente do crime até ao terceiro grau por direito civil, que praticarem qualquer dos factos designados nas alíneas a), b) e f) do número 1 deste artigo".

Exemplos de como esta norma pode impedir ou atrapalhar o funcionamento da justiça:

1º exemplo:

Se o pai, a mãe ou o tio, souberem que o seu familiar raptou alguém, podem mentir à polícia, esconder ou fazer desaparecer provas que o incriminem, sem serem acusados de encobridores.

2º exemplo:

Se a mulher, o primo até ao 3º grau ou a irmã de alguém o virem a cometer um assassinio, podem limpar a cena do crime e apagar os vestígios que incriminem o seu parente. Não serão incomodados caso se venha a descobrir o que fizeram.

3º exemplo:

Se a mãe, o pai, ou o primo souberem que algum familiar viola sexualmente uma criança em casa, não são obrigados a denunciar. Mais do que isso, se forem interrogados pela polícia podem contar falsidades e até destruir provas do crime. Isto já acontece muito hoje em dia.

Perante isto, vamos ficar calados?

Cinco crianças órfãs à deriva na Maganja da Costa

Paulina Rodrigues, de 67 anos de idade e residente no bairro Bala-sede na vila municipal da Maganja da Costa, província da Zambézia, cuida de cinco netos menores de idade, desde que a morte os separou das mães. À espera de dias melhores que não chegam, os petizes vivem na incerteza do amanhã. Apesar disso, eles não deixam de sonhar com uma vida melhor.

Texto & Foto: **Sebastião Paulino**

Jacinto João, de 12 anos de idade, Osvaldo Olímpio (10), Ajanés Luis (9), Samira Manuel (7) e Bonjovi Rodrigues (6) são os menores que vivem sob o cuidado de uma anciã que, a cada dia que passa, recebe o futuro das crianças por falta de apoio e condições de sobrevivência.

Paulina Rodrigues deu à luz quatro filhas, porém, todas acabaram por perder a vida vítimas de doença, deixando a idosa com cinco netos. Além disso, ela não sabe do paradeiro dos seus respectivos progenitores. A anciã referiu que nunca foi chegou a conhecer os seus genros, razão pela qual se encarregara da educação das crianças.

A nossa entrevistada teme que um dia possa deixar os seus netos à deriva, uma vez que não tem ninguém que possa cuidar dos petizes. O dia-a-dia daquelas crianças é caracterizado por inúmeras dificuldades, tal como falta de alimentos.

A chuva que tem vindo a cair nos últimos dias nesta região do país fez desabar a casa onde elas passavam as noites. A habitação, construída com material precário, pertencia à sua última filha que perdeu a vida no fim do ano passado.

Falando à reportagem do @Verdade, ela chorou devido ao so-



frimento por que os netos passam. "Não sei qual foi o mal que cometi perante Deus. Os meus netos estão expostos a todo o tipo de desgraça aqui na terra", desabafou.

Aos cinco petizes são negados os direitos básicos, nomeadamente a educação, a saúde, a alimentação e o vestuário. Para garantir o sustento diário, a anciã recorre a pequenos trabalhos nas casas dos vizinhos e na machamba, apesar da sua idade avançada.

O mais velho, dos cinco menores, Jacinto João, disse que para ter uma camisa tem de lavar a loiça dos vizinhos, além de limpar o chão. "Quando a nossa avó adoce, passamos por momentos difíceis na nossa vida", afirmou.

Jacinto disse que mesmo quando a sua mãe estava viva nunca teve a oportunidade de conhecer o seu pai. Porém, o que mais o deixa triste é saber que, além da sua avó, existem alguns parentes que não querem ajudar nas despesas. "Não viveremos a nossa infância porque cada um de nós tem de lutar para cuidar da nossa avó, que batalha todos os dias para a nossa sobrevivência", disse, tendo acrescentado que, apesar de a vida ser um autêntico martírio, vão superar todas as dificuldades. Paulina Rodrigues luta incansavelmente para "não deixar faltar nada em casa". Todavia, tem sido frequente não haver sequer um grão de arroz ou farinha. As folhas de mandioca e de batata-doce têm sido a salvação daquela família, que muitas vezes tem de contar com a boa vontade dos vizinhos. "Não temos apoio de ninguém, senão o da nossa avó, que luta pela nossa sobrevivência e o nosso bem-estar", disse o Jacinto.

O futuro incerto das crianças

Osvaldo Olímpio tem 10 anos de idade e frequenta a 4ª classe na Escola Primária vila sede da Maganja da Costa. Ele tem o sonho de ser enfermeiro, mas o menor vê o seu desejo cada vez mais ofuscado, uma vez que está a ser expulso da sala de aulas pela direcção da escola, devido à falta de uniforme. "Não tenho uniforme para ir à escola. Quando informei a minha avó, ela disse que não tem dinheiro. Portanto, não tenho outra coisa a fazer, a não ser ficar em casa", afirmou.

Osvaldo fez saber que a sua avó foi ter com a direcção da escola para dar a conhecer a situação por que passam os meninos, porém, não teve resposta satisfatória alegadamente porque a nível nacional, independentemente das condições financeiras de cada aluno, são todos obrigados a usar uniforme escolar. Nestes últimos dias, o menino viu-se obrigado a ficar em casa. Jacinto, de 12 anos de idade, frequenta também a 4ª classe e sonha em ser membro da Polícia da República de Moçambique. À semelhança do seu irmão, não pode ir à escola por falta de uniforme. "Eu quero estudar para ajudar a minha avó e os meus irmãos", disse.

Samira Manuel, de oito anos, frequenta a 3ª classe. Ela ainda não sabe que área vai abraçar quando for adulta. Paulina referiu que o sofrimento por que passam os petizes é do conhecimento do chefe do bairro, mas ele nada faz para apoiar as crianças.

A nossa interlocutora pede incansavelmente apoio, sobretudo a construção de uma residência condigna, mesmo que seja de material precário, para que possa passar as noites ao lado dos netos.

Idosa desamparada após a morte do marido

Em Nampula, muitos idosos encontram-se em situação de indigência absoluta. Algumas pessoas nessas condições acabam por morrer de desgosto. Maria Juma, de 80 anos de idade, residente no bairro de Namicopo, viu-se desamparada após a morte do seu marido.

Presentemente, depende da boa vontade dos vizinhos, que têm prestado algum apoio oferecendo géneros alimentícios. A casa onde reside não oferece condições de habitabilidade e, quando chove, é um autêntico martírio, pois ela passa as noites sem se poder deitar.

Texto: Redacção Nampula • Foto: Virgílio Dêngua

O destino de Maria Juma mudou radicalmente no ano de 2000, altura em que o esposo perdeu a vida, vítima de doença. Presentemente, para sobreviver, depende da ajuda de pessoas de boa-fé. A única filha, fruto da união matrimonial, vive no distrito de Rapale, onde se casou. Pelo facto de depender do marido para as despesas de casa, a idosa reconhece que a filha está impossibilitada de sustentar a mãe, tendo em conta o elevado custo de vida no qual o país está mergulhado.

Alguns vizinhos de boa-fé dividem o pouco que têm com a anciã. A situação dela comove a todos. Porém, a pobreza de que todas as pessoas se queixam não permite que os apoios sejam feitos todos os dias. A vida de Maria tornou-se mais complicada quando a casa onde vive ficou parcialmente danificada, em consequência da chuva que se regista na cidade e província de Nampula.

Mas valeu a pena a benevolência dos jovens da Comunidade Sant'Egídio que disponibilizaram material de construção (bambus, cordas e tijolos crus) para reerguer a casa de Maria Juma, que não escondeu a sua satisfação em relação ao gesto. A idosa pediu apoio, sobretudo alimentação. Devido à idade, ela já não consegue ir ao poço para acarretar água.

“Quando amanhece, a rotina é sempre a mesma. Acordo e fico à espera dos vizinhos”, disse reconhecendo o sacrifício e, ao mesmo tempo, afirmou que “isso pode ser chato para eles que deviam cuidar das suas famílias. Há dias em que passo fome porque eles não têm nada para me dar”.

Segundo as suas palavras, o triste cenário vai-se repetindo diariamente, enquanto não aparece alguma instituição de caridade para acolher a idosa. Porém, ela suplica pela morte para se livrar do sofrimento a que está sujeita.

“Acho que Deus se esqueceu de mim”

Maria não descarta a possibilidade de Deus ter esquecido dela, mas a sua esperança poderá ser a última a morrer, porque ainda alimenta a fé de que poderá receber ajuda. “Será que Deus se esqueceu de mim”, questionou ao mesmo tempo que se consola quando diz que “aguardo uma compensação depois de tanto sofrimento que estou a passar”.

Diferentemente de outros idosos que, passando pela mesma situação, se dirigem às lojas para pe-



dir esmola, Maria não envereda pela mesma via por considerar que mendigar não dignifica o ser humano.

Vizinhos estendem a mão

A casa onde reside Maria está rodeada de pessoas, diga-se de passagem, de baixa renda. Fátima Gonçalves é mãe de três filhos, mas dispensa o cuidado que devia prestar às crianças para agradar aquela idosa.

“Não tem sido fácil oferecer comida à vovó Maria, mas dividimos o que consigo”, disse Fátima. Muitas vezes, ela é que lava a roupa da anciã. Neste momento, já não o faz por falta de tempo.

A vida de Maria é, de certo modo, marcada por frustrações. Para alegadamente se livrar do seu sofrimento, refugia-se nas bebidas alcoólicas. Aquilo que antes era um simples prazer, passou a ser um vício.

Apesar de este não ser o caso, em vários pontos do território moçambicano há anciãos na mesma situação em resultado de maus-tratos protagonizados pelos familiares. Todavia, recentemente, o Governo aprovou a Lei de Protecção da Pessoa Idosa, um dispositivo que visa garantir a defesa de indivíduos da terceira idade e a observância dos direitos que protegem esta camada social, muito vulnerável no país.

Para aqueles que sujeitarem os anciãos a um trato indigno ou infringirem, deliberadamente, os seus direitos, o documento prevê penas de prisão que variam de três dias a oito anos. Maria Amélia, do Departamento da Pessoa Idosa no Ministério da Mulher e Acção Social, disse ao @Verdade que em casos de humilhação de uma pessoa desta faixa etária se deve recorrer à Polícia local e posteriormente denunciar o problema à Direcção Distrital da Mulher e Acção Social.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Porque me devo submeter ao exame de CD4 para fazer a circuncisão?

Olá queridas leitoras. Muitas mulheres reclamam que tem cólicas menstruais, mas elas não conhecem as causas. Tomam medicamentos durante todo o período menstrual, mas não investigam mais. Uma das várias razões das cólicas menstruais, principalmente em mulheres adultas, é a endometriose. É uma doença que é caracterizada pela dor pélvica causada pelo facto de partes/tecidos que revestem o nosso útero crescerem fora dele. Dói maningue! E a forma de saber se tens ou não é através de um exame que se chama laparoscopia. Este exame é feito pelo/a o/a médico/a ginecologista, através da introdução de uma lente por uma incisão através do abdómen, para verificar se existem anomalias/lesões físicas e o nível de extensão da endometriose. E se quiserem saber mais sobre o VIH e o seu tratamento, bem como outros temas relacionados com a saúde sexual e reprodutiva,

Enviem-me uma mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Boa noite. Eu queria saber se uma mulher de 15 anos pode ter cólicas.

Olá. Vou assumir que estejas a falar da cólica menstrual, porque dizes “uma mulher”. Partindo daí, primeiro gostaria de explicar que a cólica menstrual é a dor pélvica ou do parte baixa do nosso ventre que acontece durante a menstruação. Estas cólicas são ainda mais doloridas para as meninas quando estão a iniciar a puberdade e a ver as primeiras menstruações. Porquê? Porque, diz a literatura, nas meninas o útero é pequeno e em desenvolvimento. E como já deves saber porque lês a coluna “Pergunta à Tina”, durante o ciclo menstrual ocorre que o nosso útero aumenta de volume para receber o embrião (fecundação do óvulo pelo espermatozóide) e, quando esta fecundação não ocorre, então esta camada escama-se em forma de sangue. Nas adolescente que têm os seus úteros ainda em desenvolvimento é mais dolorido porque o sangue é quase forçado para fora do útero em forma de menstruação. Algumas meninas têm mais dor que as outras, e um minoria não sente quase nenhuma dor. Isso também é normal. Agora, é preciso controlar a evolução das cólicas. Eu aconselharia que conversasses com uma enfermeira de saúde da mulher num SAAJ ou com um/a médico/a ginecologista para saberes se é uma cólica menstrual normal ou se é causada por razões secundárias como a endometriose, os miomas ou outras possíveis lesões no útero.

Olá Tina. Eu sou um jovem seropositivo. Quero muito fazer a circuncisão e da última vez que fui ao hospital disseram-me que tinha que fazer exame de CD4. Aí eu pergunto: o que seria de mim se fizesse circuncisão sem me submeter ao exame de CD4? Será que me pode custar a vida?

Olá meu querido jovem. A tua pergunta é muito interessante e fez-me investigar bastante. Então, há de certeza várias razões para eles pedirem isso. Se tu és seropositivo é muito importante saberes da quantidade de células CD4 vivas que ainda tens. Porquê? Porque assim o médico pode decidir se tu deves ou não iniciar o teu Tratamento Anti-retroviral (TARV). Este tratamento é fundamental para poderes manter-te saudável por muito tempo (principalmente para que não apanhes infecções oportunistas que depois causam a SIDA). Então, se não se sabes qual é o teu CD4, os médicos não sabem se estás suficientemente forte para se fazer uma cirurgia, percebes? Essa pode ser a primeira e a principal razão. Por isso, eu não vou dizer mais nada, senão aconselhar que vás a um hospital ou centro de saúde com laboratório e peças para fazer a avaliação ou contagem do teu CD4. Não custa nada! Enquanto isso, por favor, continua a usar o preservativo.

Um adolescente chefe de família

Quando um pai perde a vida, o futuro das crianças fica incerto devido a privações de ordem diversa a que elas ficam sujeitas. E para não cair nesse mar de incertezas, José César José, de 16 anos de idade, apostou na actividade de mototáxi e, com os rendimentos daí decorrentes, garante o sustento da família do qual passou a ser respectivo chefe. Além de despesas dos irmãos relacionadas com a compra de material escolar, ele ajuda financeiramente a sua mãe que está a frequentar o curso de enfermagem no Centro de Formação de Saúde de Mocuba.

Texto: Redacção • Foto: Cristóvão Bolacha

José César José não gozou do carinho paterno porque o seu progenitor perdeu a vida, vítima de doença, quando ele tinha apenas três anos de idade. O desaparecimento físico do seu pai deixou a família abalada e, nalgum momento, chegou a concluir que não fazia sentido continuar a viver sem o seu procriador. Porém, à medida que ia crescendo, ganhava novas aspirações.

Com o andar do tempo, percebeu que para ter sucesso na vida era necessário que fosse sentar-se no banco de uma escola. Foi nessa perspectiva que começou a frequentar o ensino primário. Devido às dificuldades por que passava, o adolescente viu-se obrigado a abandonar os estudos, pois a sua mãe não tinha dinheiro para comprar uniforme da escola.

Volvidos alguns meses, a progenitora conseguiu adquirir uniforme e ele voltou à escola. “Naquela época a minha mãe batalhou muito para que eu pudesse voltar a estudar. Mesmo com vontade de ir à escola, as condições de vida não me permitiam. Quando a minha mãe conseguiu comprar o uniforme, parecia que eu tinha nascido de novo. Voltei a conviver com os meus colegas e a aprender dos professores”, contou.

Segundo conta, na altura em que terminou o ensino primário, a sua mãe envolveu-se com um homem, tendo passado a viver maritalmente com ele. Refira-se que a sua progenitora pretendia juntar-se a alguém capaz de a ajudar nas despesas de casa e custear a educação dos filhos. Porém, a realidade mostrou que o homem que acabava de o conhecer não se importava com os filhos da esposa.

Por causa disso, ela decidiu romper com o casamento. “A minha mãe separou-se do meu padrasto porque ele não queria viver connosco. Na altura, a minha irmã mais velha estava no Instituto de Formação de Professores de Alto – Molócuê”, disse o interlocutor.

Passados alguns anos, José ingressou no ensino secundário. A sua irmã, que na altura trabalhava numa escola primária na vila municipal de Alto Molócuê, desembolsou algum dinheiro para as despesas de matrículas e material escolar.

Quando o adolescente prosseguia os estudos, na altura frequentava a 9ª classe, a irmã do adolescente rompeu o compromisso de continuar a ajudar nas despesas escolares dos irmãos mais novos. Nesse período, a mãe voltou a casar-se com outro homem, mas com o mesmo objectivo, o de sustentar a sua família. Por sorte, o novo marido aceitou apoiar os miúdos pelo amor que sentia pela esposa.

O novo padrasto de José tinha uma motorizada avariada. Quando o adolescente se apercebeu de que o seu pai tinha um motociclo avariado, pensou em recuperá-lo e



através dele ganhar dinheiro. “Entrei na estrada para garantir o sustento dos meus irmãos. Mesmo com medo de ser vítima de um acidente de viação, tive que superar os obstáculos e seguir em frente”, disse.

Como mototaxista e estudante, José, passou a exercer as suas actividades por turnos. Durante a manhã, fazia-se à estrada e, no período da tarde, ou seja, das 12 às 17h00 assistia às aulas na Escola Secundária de Mocuba. Actualmente, está a frequentar a 10ª classe. Nos fins-de-semana, dedica-se inteiramente ao trabalho.

Com a carga horária duplicada, o adolescente passou a enfrentar dificuldades de harmonizar os estudos com o seu trabalho. Contudo, para ele, a boa-nova surgia na medida em que ganhava pelo menos 100 meticais por dia, para além da quantia para a compra de combustível para outra jornada.

Com o valor que José amalha diariamente, sustenta os seus três irmãos e a sua mãe, incluindo o padrasto, e consegue igualmente suportar as despesas escolares, nomeadamente uniforme, material escolar, fotocópias, entre outras preocupações.

Mais tarde, a sua progenitora decidiu ingressar no Instituto de Ciências de Saúde de Mocuba para cursar enfermagem. Com a ajuda do seu filho e do esposo, aquela mulher conseguiu ocupar uma das vagas disponíveis. Nos momentos em que o centro de formação exige a reprodução de material didáctico, com destaque para livros, brochuras, entre outras fotocópias, José é que suporta os custos e o seu marido cobre as despesas quando o seu descendente não se faz às ruas para trabalhar. “Quando perdemos o nosso progenitor, devemos ajudar as nossas mães, no sentido de apoiá-las a superar a dor”, apelou.

Mototáxi: uma actividade bastante concorrida

Na cidade de Mocuba, a actividade de mototáxi torna-se um mecanismo de sobrevivência para os cidadãos que não têm a oportunidade de ocupar algum lugar em instituições públicas e privadas.

Os transportes semicolectivos de passageiros são ineficazes para responderem à demanda da população naquela região. Refira-se que a nível da cidade de Mocuba, existem três autocarros que ligam o mercado central ao bairro Aeroporto. Estima-se que centenas de cidadãos praticam a actividade, sendo grande parte deles trabalhadores de alguns empresários que dispõem de uma frota de motociclos. Diariamente, eles geram receitas que variam entre 300 e 500 meticais.

| Previsão do Tempo |
|--|
| Sexta-feira 14 de Março |
| Zona NORTE |
| Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas, localmente moderadas em Niassa. Vento de nordeste fraco a moderado. |
| Zona CENTRO |
| Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Períodos de aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas locais. Vento de leste a nordeste fraco a moderado. |
| Zona SUL |
| Céu nublado passando a pouco nublado. Chuvas fracas locais em Gaza e Inhambane. Vento de sueste fraco a moderado. |

| |
|---|
| Sábado 15 de Março |
| Zona NORTE |
| Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas, localmente moderadas em Niassa. Vento de sueste fraco a moderado. |
| Zona CENTRO |
| Céu geralmente pouco nublado. Períodos de aguaceiros ou chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado. |
| Zona SUL |
| Céu pouco nublado localmente Limpo. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado. |

| |
|---|
| Domingo 16 de Março |
| Zona NORTE |
| Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas, localmente moderadas em Niassa. Vento de sueste fraco a moderado. |
| Zona CENTRO |
| Céu geralmente pouco nublado. Períodos de aguaceiros ou chuvas fracas locais. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado. |
| Zona SUL |
| Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado. |
| Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia |

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

Envie-nos um

SMS para

90440

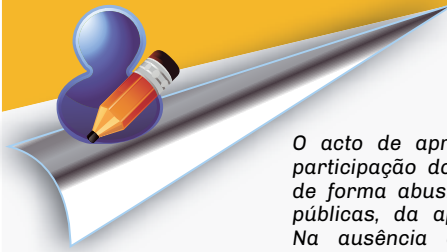
E-Mail para

averdademz@gmail.com

ou escreva no

Mural do Povo

Livro de Reclamações d’Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos residentes de Marracuene e utentes do centro de saúde daquele local da província de Maputo. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com os maus-tratos a que somos sujeitos pelos enfermeiros daquela unidade sanitária.

Sempre que nos dirigimos para aquele centro de saúde não somos atendidos devidamente: os profissionais de saúde proferem palavras injuriosas e expulsam-nos das salas de atendimento alegadamente porque não levamos os nossos familiares ao médico, a tempo, quando

adoecem. Há casos em que os mesmos técnicos nos fazem permanecer horas a fio na fila de atendimento como forma de nos punirem.

Outro problema que nos preocupa é o facto de o Centro de Saúde de Marracuene ter só uma enfermeira nas consultas externas, a qual trabalha ao seu bel-prazer. E mais, na farmácia quem faz a separação de medicamentos é uma servente e não propriamente um farmacêutico. Temos receio de que a pessoa que está a exercer uma função que não é da sua competência pode colocar em perigo a nossa saúde.

Resposta


Sobre este assunto, o @Verdade contactou a direcção do Centro de Saúde de Marracuene, por intermédio do respectivo director que estava na companhia da sua colega dos Recursos Humanos e da directora distrital da Saúde de Marracuene, os quais se recusaram a identificar-se. Eles refutaram todas as acusações dos nossos reclamantes e apelaram para que a nossa Reportagem não veiculasse a matéria com vista a preservar o bom nome da unidade sanitária.

“Neste hospital nunca tivemos problemas com os pacientes e, diariamente, atendemos cerca 500 utentes. Nas consultas externas, todas as triagens

funcionam como deve ser, as longas filas são típicas de um hospital”, explicou-nos o dirigente daquele centro.

Segundo aquele responsável, na farmácia em nenhum momento um servente preparou medicamentos para os pacientes porque os mesmos têm códigos que os serventes desconhecem, “daí que não podemos deixar essa tarefa nas suas mãos.”

O nosso interlocutor disse que acredita que os nossos reclamantes provêm de outros locais e não ficaram satisfeitos com a maneira como funciona o Centro de Saúde de Marracuene.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para o número 90440.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Sapateiros de esquina em permanente sobrevivência

Eles recusam-se a ser chamados biscateiros. “Porque temos trabalho todos os dias”. E mais, “exercemos as nossas actividades no mesmo lugar, mais ou menos às mesmas horas”. Mais ainda, “temos um horário para cumprir e o biscateiro é um “nómada”, quando acorda não sabe se terá trabalho ou não, enquanto nós estamos sempre em exercício”.

Texto: Alexandre Chauque

Contam-se aos dedos os que exercem esta profissão na cidade de Inhambane e eles próprios é que se autopromoveram. A vocação de esquina é para engraxadores, mas o tempo ensinou-lhes que passar a vida a engraxar sapatos não compensa muito, é necessário fazer mais alguma coisa. Dezanove é um deles, um homem que tem um nome que nos pode paralisar. É um deficiente físico, arrasta as pernas para andar, e todos os dias pendura-se numa cadeira de rodas e vai ao trabalho.

Ele próprio diz-nos que ser deficiente não é uma fatalidade, é um desafio. “Faço a minha vida como qualquer outro. Não tive a sorte de progredir nos estudos, mas a vida não é só para aqueles que estudaram. Podemos fazer muita coisa sem ter ido à escola, como agora que estou aqui, engraxando sapatos e arranjando calçado que precisa da intervenção de um sapateiro”.

O seu local de trabalho situa-se na zona do mercado, mais concretamente junto ao Botlestore do Julinho. Está ali todos os dias, com os seus companheiros que fazem o mesmo trabalho e ainda na companhia de duas ou três mulheres que vendem fruta e tubérculos. Sempre que passamos por ali vêmo-lo atarefado. “Aqui nunca falta trabalho, há sempre alguma coisa para fazer, ou engraxar sapatos, ou concertar uma sandália, ou outro tipo de calçado”. Sobre se compensa estar ali todos os dias exercendo aquela actividade, Dezanove respondeu-nos afirmando que “o mais importante é você sair de casa para aqui, o resto depois acontece. Graças a Deus nunca dormi com fome, e isso nunca


vai acontecer enquanto existirem pessoas que gostam de andar com o sapato polido, ou com o salto em condições”.

Mas a vida de Dezanove não termina por aqui; traz sempre na cabeça um gorro com as cores dos “rastafari”, e esse gosto não vem por acaso. “Sou músico e o meu estilo é o reggae. Bob Marley é o meu principal ídolo”. Na verdade este homem é músico, conhecido em toda a cidade de Inhambane e em quase todos os distritos da província. Concilia a sapataria à arte de cantar. “Mas o que me dá mais dinheiro para alimentar a minha família são os sapatos”.

Onde há um sapateiro há cigarros

Realmente, onde estão estes sapateiros da sobrevivência, há cigarros à venda. Avulso. O dinheiro dos sapatos não chega. Segundo Khambula, outro deficiente físico que superou há muito tempo o seu estado, com trabalho e crença, “não podemos dormir apenas de um lado. De vez em quando tempos que mudar de posição”. Khambula trabalha na “Esquina do Jethá”, com outros colegas da área. Como no “território” de Dezanove, para aqui também são atraídas vendedeiras de fruta e tubérculos e coco fresco (lanho) cuja água é vorazmente consumida na cidade, sobretudo neste tempo quente.

Khambula é sapateiro-engraxador há muitos anos e através deste trabalho sustenta a sua família. Como Dezanove, ele também pendura-se numa cadeira de rodas, com a ajuda dos seus parentes, e rumo para o mesmo lugar, na luta pela vida.



Mamparra of the week

ARMANDO GUEBUZA

Luís Nhachote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é o senhor Armando Emilio Guebuza, que, por razões transcendentais à pátria amada, ainda não se dignou a exonerar o ministro da Defesa, Filipe Nyussi, e o governador de Cabo Delgado, Eliseu Machava, eleitos candidato presidencial e secretário-geral da Frelimo, respectivamente, apesar das prerrogativas constitucionais que lhe assistem.

O Comité Central da Frelimo esteve reunido até ao dia 2 do mês corrente e, desde então, com a nomeação daquelas duas personalidades, os cargos de que estavam revestidos parece terem ficado “órfãos”.

O ainda actual ministro da Defesa, com a sua indicação para candidato presidencial daquela formação política às eleições gerais de Outubro próximo, tem estado a ser publicamente promovido.

O também ainda actual governador de Cabo Delgado, com a sua o cargo de secretário-geral daquela formação política, aviou-se a Pemba, ao que se diz foi fazer trabalho junto às bases, e dias depois esta(va) em Maputo para assumir o cargo confiado pelos seus pares.

Não é segredo para ninguém que Armando Guebuza é Presidente da República e do partido Frelimo. As ferramentas para resolver este impasse estão nas suas mãos. Como Presidente da República, pode rapidamente encontrar substitutos à altura para ocuparem as vacaturas. Como presidente do partido idem.

A quem interessa este vazio governativo nesta altura do campeonato?
Será que Guebuza pretende ter um governador que é simultaneamente secretário-geral e que passa a vida fora da jurisdição do cargo para que foi confiado?

Será que Guebuza pretende ter um ministro que é simultaneamente candidato presidencial e que passa largas horas do seu tempo a procurar saber em que “parte incerta” se encontra um seu eventual adversário nas urnas nas eleições já e por ele – Guebuza – marcadas para o último trimestre deste ano?

Em tempos recentes, junto às esferas dos que se sentam nas confortáveis poltronas do poder, ouvimos muitos deles a estrebucharem porque um certo edil se dedicava demasiadamente à vida do seu partido, do qual é presidente. Alegavam esses críticos e defensores da ética que o tal edil relegava o seu trabalho (na qualidade de edil) para segundo plano.

O Presidente da República devia exonerá-los e indicar outros para ocuparem aqueles lugares. Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparices.
Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Realmente, (o Estado confirma que) os recursos minerais estão a saque...

Mais uma vez o tempo deu razão às organizações da sociedade civil, que sempre disseram que os recursos naturais, com destaque para o carvão e o gás, estão a ser saqueados no país, e com a conivência do Governo, que sempre saiu em defesa das multinacionais. É que, segundo a directora provincial do Plano e Finanças de Tete, Maria de Lurdes Fonseca, a maior parte das firmas envolvidas na exploração de carvão mineral naquele ponto do país não paga os impostos de superfície e de produção, os quais devem ser canalizados ao Fundo de Desenvolvimento Comunitário.

Texto: Redacção • Foto: Imagebank

A exploração do carvão mineral naquela província, principalmente no distrito de Moatize, é feita pelas multinacionais Vale, Rio Tinto, Minas de Moatize e Jindal, que recusam, literalmente, a pagar os referidos impostos, o que levou a directora provincial de Plano e Finanças, citada pelo semanário Domingo, a solicitar a intervenção do Ministério da Planificação e Desenvolvimento, que esteve reunido no seu X Conselho Coordenador.

O pagamento dos impostos, dentre os quais os de superfície e de produção, está previsto na lei, sendo que estes dois devem ser direccionados ao Fundo de Desenvolvimento Comunitário, que é usado para o financiamento de actividades e projectos (construção de escolas, hospitais, fontes de água, estradas, etc.) nas comunidades onde os recursos são explorados.

O Imposto de Produção Mineira incide sobre o valor da quantidade do produto mineiro extraído da terra em resultado da exploração mineira exercida em território nacional ao abrigo ou não do título mineiro, independentemente da venda, exportação ou outra forma de disposição do produto mineiro.

Já o Imposto sobre a Superfície incide sobre o valor da quantidade do produto mineiro extraído da terra em resultado da exploração mineira exercida no território nacional ao abrigo ou não do título mineiro, independentemente da venda, exportação ou outra forma de disposição do produto mineiro. Portanto, a obrigação tributária considera-se constituída no momento em que o minério é extraído da terra.

Valor da dívida

Dados apresentados pela Direcção Provincial de Plano e Finanças indicam que no ano passado (2013) as empresas Vale, Rio Tinto, Minas de Moatize e Jindal deviam ter pago ao Estado moçambicano cerca de 22 milhões de meticais relativos a impostos de produção e de superfície, mas até agora só entraram nos cofres perto de sete milhões, ou seja, as empresas devem 15 milhões de meticais, estando prevista a arrecadação de mais 800 milhões..

O valor ora recebido foi pago pela firma brasileira Vale, o que significa que as restantes não paga(ram) um centavo sequer. Esta situação deve-se, em parte, ao facto de a lei ser omissa neste aspecto. Não prevê penalizações para os casos de as empresas não honrarem com os seus compromissos fiscais.

“Encontramos algum constrangimento porque a receita de produção, que devia ser entregue na totalidade, não está a ser paga porque as empresas fazem a dedução do custo e produção e de transporte do carvão. Precisamos



de trabalhar um pouco mais para convencer as empresas a entregar a receita na totalidade”, diz Maria Fonseca.

Caso Sasol

O X Conselho Coordenador do Ministério da Planificação e Desenvolvimento analisou também os casos da exploração do gás natural na província de Inhambane, que é feita pelo consórcio formado pela sul-africana Sasol e pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos nos distritos de Govuro e Inhassoro.

De acordo com o director provincial adjunto de Plano e Finanças daquela província, Simão Mavimbe, o consórcio já canalizou sete milhões de meticais em 2013, mas o problema reside no facto de o Estado não saber quanto é que deve receber.

“Não sabemos se o que pagaram é ou não o que devem porque não temos acesso às contas da empresa. A contabilidade deles é feita a nível central”, revelou Mavimbe.

O alerta do CIP

As declarações de Mavimbe revelam que o Estado recebe apenas o que lhe é “dado” pelo consórcio, apesar de estar (o Estado) representado pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos. No ano passado, o Centro de Integridade Pública já tinha alertado para este facto, mas foi chamada, literalmente, de populista.

Disse o CIP que o projecto de exploração de gás natural não gerou praticamente nenhuma receita para o Estado moçambicano devido a erros cometidos pelo Governo durante a revisão do contrato assinado em 2002.

O CIP denunciou a discrepância que há entre as receitas anuais reveladas pela Sasol, estimadas em 800 milhões de dólares norte-americanos na África do Sul e 10 milhões em Moçambique.

“Este é o primeiro projecto de exploração de gás natural no país e está em curso há 10 anos. Ao longo destes anos, o Estado moçambicano não ganhou quase nada em termos de receitas, embora as projecções indicassem que o país poderia arrecadar dois biliões de dólares durante a vida útil do projecto. (...) Portanto, apesar de Moçambique ser o sexto maior exportador de gás natural em África, o Estado moçambicano não recebe receita significativa. O gás que rende muitas centenas de milhões de dólares, por ano, além-fronteira, rende menos de 10 milhões de dólares anuais ao país”, refere o CIP.

Sociedade civil pede revisão dos contratos

Estranhamente, o Governo que se vem queixar do facto de as empresas não estarem a canalizar os impostos ao Estado é o mesmo que sempre ignorou os apelos da sociedade civil, que o aconselharam a rever os contratos e a aplicar as regras que os outros sectores cumprem.

No ano passado, o Grupo Moçambicano da Dívida juntou-se a outras organizações da sociedade civil e sugeriu que o país devia renegociar com as multinacionais os contratos de exploração de recursos naturais por considerar que estão a gerar poucos benefícios.

Os actuais contratos prevêem isenções fiscais para as multinacionais que operam no país, o que resulta em perdas de milhões de meticais em impostos. “A nossa mensagem é que haja uma renegociação ou revisão dos contratos dos megaprojectos, por estarem a contribuir muito pouco para as receitas internas”.

“Moçambique pensa que ao isentar impostos aos multinacionais está a atrair investimentos. Mas, a exploração sustentável e a tributação equilibrada podem contribuir para a melhoria dos serviços básicos, como educação, saúde, água e saneamento e aumento dos postos de trabalho, reduzindo as desigualdades sociais e a dependência da ajuda externa”, considera Efrignia dos Reis, coordenadora-geral do Grupo Moçambicano da Dívida.

Assembleia municipal de Quelimane aprova orçamento para o ano de 2014

A Assembleia Municipal de Quelimane, na província da Zambézia, reunida na sua segunda sessão ordinária, aprovou esta terça-feira (11), e por unanimidade, o Plano de Actividades e o respectivo Orçamento para o presente ano, apresentados pelo Conselho Municipal, que tem como presidente Manuel de Araújo, cujo montante é de 231.821.703,22 meticais.

Deste orçamento, 107 milhões de meticais serão provenientes das receitas próprias da edilidade, 105 milhões de meticais de transferência do Estado, no âmbito do Fundo de Compensação Autárquica, e 18 milhões de meticais resultantes de donativos.

O valor será aplicado na reabilitação de estradas, construção de valas de drenagem, melhoria e expansão das redes de água e de energia eléctrica aos bairros periféricos, entre outras actividades consideradas vitais.

Nesta sessão, foi igualmente discutida a situação da criminalidade que tende a aumentar naquele município, sendo os bairros de Icidua, Janeiro, Samugue e Namuinho os que mais casos têm registado.

Entretanto, apesar de terem aprovado estes dois instrumentos, os membros daquele órgão deliberativo, que tomaram posse no dia 6 de Fevereiro, queixaram-se da demora que se está a verificar no pagamento dos seus salários.

Em resposta, o edil, Manuel de Araújo, disse que a reclamação não tinha mérito porque os recursos humanos ainda estão a tramitar os processos e que tal leva algum tempo. “Eles tomaram posse no dia 6, ou seja, há pouco mais de um mês. Nos primeiros dias tiveram de regularizar a sua situação porque são novos e os seus processos estão a ser tramitados. Não vejo nenhum atraso salarial”.

Refira-se que a Assembleia Municipal de Quelimane é constituída por 39 membros, sendo 26 do Movimento Democrático de Moçambique e 13 da Frelimo.

(Novo) Gabinete do Presidente da República custou 71.8 milhões de dólares

Definitivamente, a cada dia que passa fica mais claro que o Governo e o povo (que o elegeram) têm conceitos diferentes sobre o termo prioridade. Na semana passada, em que o Executivo esteve no Parlamento para responder às questões colocadas pelos deputados, finalmente foi revelado o custo do recém-inaugurado edifício da Presidência da República: 71.8 milhões de dólares norte-americanos (mais de dois mil milhões de meticais), financiados pela China. Por outro lado, os moçambicanos ficaram a saber que o país deve 6.8 biliões de dólares a diversos organismos e instituições internacionais.

Texto: Redacção

A informação, que não foi tornada pública na altura da inauguração das majestosas infra-estruturas em Janeiro, mesmo com as investidas dos jornalista no sentido de obtê-la, foi avançada pelo ministro das Finanças, Manuel Chang na Assembleia da República, por solicitação da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Segundo este, a dívida contraída na edificação desta infra-estrutura deverá ser paga em 20 anos e que, contrariamente ao que alega o MDM, essa construção está prevista na lei orçamental, aprovada pelo Parlamento.

No entanto, para além do montante investido, foram igualmente vedados à Imprensa os detalhes do edifício, ficando apenas a informação de que o mesmo é composto por três pisos e comporta o gabinete do Presidente, sala do Conselho Consultivo da Presidência da República, sala do Conselho de Ministros, sala dos grandes actos, e um heliporto.

O Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina, que também esteve no Parlamento ao lado de outros membros do Governo a prestar informações por solicitação das três bancadas parlamentares, disse que a obra insere-se na responsabilidade do Executivo de construir infra-estruturas de suporte à economia e criação de condições condignas para o funcionamento das instituições do Estado, daí que tem estado a mobilizar recursos financeiros recorrendo, em função da situação, às fontes de financiamento interna e externa.

Vaquina disse também que foi nesse contexto que foi e tem sido possível investir na edificação de várias infra-estruturas de utilidade pública, nas quais está enquadrado o novo palácio da Presidência da República. “Os empréstimos representam uma importante fonte de financiamento”.

Moçambique deve 6.8 biliões de dólares

Manuel Chang revelou ainda que o país possui actualmente uma dívida pública avaliada em cerca de 6.8 biliões de dólares norte-americanos, dos quais 5.8 biliões referem-se à externa e 994

milhões à interna, sendo os principais credores o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Japão, China, Índia, França, Portugal, Brasil e Alemanha.

Segundo o timoneiro das Finanças, “o stock da dívida pública externa é constituído, maioritariamente, por créditos concessionais de longo prazo com períodos de maturidade (durante o qual será reembolsado o empréstimo e os respectivos juros) que variam entre 20 e 50 anos, e períodos de graça entre 5 e 10 anos, sendo que a taxa de juro se situa entre 0 e 1.5 por cento para os credores bilaterais e multilaterais, respectivamente”. Relativamente à dívida interna, a maturidade varia entre 3 e 7 anos, a taxas de juro variáveis.

Moçambique, na opinião de Chang, tem de contrair mais crédito para responder à necessidade de implementar mais investimentos e infra-estruturas de crescimento e desenvolvimento económico.

Os indicadores de sustentabilidade da dívida, explica, mostram que o país, desde 2010, não tem ultrapassado os limites estabelecidos para o endividamento, daí que garante que “a dívida pública de Moçambique continua sustentável”.

“Não vamos distribuir dinheiro às pessoas”, Alberto Vaquina

Tal como o fez no passado, o Governo moçambicano voltou a reiterar que os rendimentos do país não são e jamais serão distribuídos directamente às pessoas e famílias em forma de dinheiro, mas sim através de políticas de provisão de bens de consumo ou prática de preços acessíveis.

De acordo com o Primeiro-Ministro, “a distribuição do livro escolar gratuito e a isenção no pagamento de matrículas no ensino primário, a formação de professores, a disponibilização dos antimaláricos e outros medicamentos gratuitos ou a preços acessíveis nas unidades sanitárias do Serviço Nacional de Saúde, as redes mosqueiras gratuitamente distribuídas nas comunidades, a semente melhorada distribuída aos camponeses (...) constituem vias de distribuição de rendimento”.

O mesmo, reitera, acontece quando o Governo recorre aos subsídios para evitar o agravamento do preço do pão ou de outros alimentos essenciais ou então para evitar o aumento desmesurado do preço de água canalizada ou da electricidade.

Distribuição dos recursos não é equitativa

Alberto Vaquina, que fez este pronunciamento, respondia assim à bancada da Renamo, cujas questões giravam à volta dos critérios de distribuição da riqueza.

A Renamo pretendia saber do Governo que critérios utiliza para a distribuição da riqueza nacional uma vez que “volvidos 38 anos de independência nacional, assiste-se ainda a um desenvolvimento acentuadamente desequilibrado entre as três regiões do país (Norte, Centro e Sul)”.

Entende a Renamo que apesar de o Governo dizer que o país só poderá usufruir dos benefícios dos recursos naturais de que dispõe daqui a algum tempo, a realidade mostra que há pessoas que vivem deles, o que mostra que “é possível distribuí-los de forma equitativa por todos os moçambicanos”.

Esta é também opinião de diversos sectores da sociedade, que têm criticado a distribuição dos (escassos) rendimentos provenientes da exploração dos recursos minerais de que o país dispõe por parte das empresas multinacionais. Segundo defendem, a mesma (distribuição) é feita de forma desigual.

O que Vaquina fez no Parlamento foi repetir o que o Governo vem dizendo há anos. Lembre-se, caro leitor, que durante a apresentação do Informe sobre o Estado da Nação, no ano passado, o Presidente da República, Armando Guebuza, disse que “redistribuir os benefícios da exploração dos recursos minerais não é colocar dinheiro no bolso dos cidadãos”.

“A redistribuição dos rendimentos acontece quando as empresas pagam salários, cumprem com as suas responsabilidades fiscais ou fazem acções de responsabilidade social, o que tem permitido vários investimentos que beneficiam as comunidades. Os Sete Milhões e os 2,5 milhões que contam com a gestão colegial do Conselho Consultivo já têm um valor muito acima deste que passou a ser uma referência. (...) Redistribuir não é colocar dinheiro no bolso do cidadão, mas sim aproximar os serviços públicos do cidadão e trabalhar para a inclusão económica e para a implantação de infra-estruturas públicas”, explicou.

Balanço das bancadas parlamentares

A bancada da Renamo considera que o Governo “passou por cima das questões”, ou seja, não as respondeu na íntegra. Lamentando o que considera ser menosprezo às perguntas da oposição, o porta-voz desta bancada, Arnaldo Chalaua, recordou que é dever do Executivo prestar esclarecimentos aos deputados, independentemente de que partido forem.

“Conseguimos notar que os moçambicanos estão a passar fome, faltam medicamentos nas unidades sanitárias, temos problemas sérios de pessoas vivendo com VIH/SIDA e não há antiretrovirais. E em contrapartida o Governo aparece a dizer que a distribuição da riqueza é feita através da mais hospitais e mais escolas, qualidade de energia. É mentira, é utopia e irresponsabilidade do Governo. É vergonhoso e falta de sensibilidade”, disse.

Por seu turno, a bancada da Frelimo considera que o Governo trouxe ao de cima aquilo que tem sido as suas acções em relação a cada uma das áreas relacionadas com as perguntas que foram lançadas pelos deputados.

“O Primeiro-Ministro e outros membros do Governo deram esclarecimentos sobre tudo o que tem sido feito no âmbito de infra-estruturas públicas. Tivemos esclarecimentos em relação à dívida pública, como ela está situada nos últimos tempos e em relação às cheias e inundações”, disse o porta-voz, Edmundo Galiza Matos Júnior.

Já a bancada do MDM foi a única que esteve dividida entre a satisfação e a dúvida. O primeiro sentimento advém do facto de, pelos menos desta vez, o Governo se ter esforçado e respondido à sua pergunta, relativa ao custo do edifício da Presidência da República. O segundo é pelo facto de entender que o Executivo lhe usurpou o poder na qualidade de parlamentares.

“Nós sentimos que de facto as perguntas que tínhamos feito foram respondidas, mas que no fundo não nos satisfizeram pelo simples facto de que, como parlamentares, nos cabe o dever de aprovar a política fiscal do Estado, e não ao Governo do dia ir buscar financiamentos à revelia desta magna casa do povo”, disse Manuel de Sousa, referindo-se ao financiamento do novo edifício da Presidência da República.

Candidato do MDM será conhecido no dia 29 de Março

Texto: Redacção

O Movimento Democrático de Moçambique vai eleger e anunciar o seu candidato às eleições gerais de Outubro próximo no dia 29 de Março, durante a reunião do Conselho Nacional, a ter lugar na cidade de Chimoio, província de Manica, a partir do dia 28.

Segundo Sande Carmona, porta-voz desta formação política, para além da eleição do candidato, será apresentado e analisado o relatório do Gabinete Eleitoral relativo às quartas eleições autárquicas de 20 de Novembro último.

Igualmente, será feita a planificação das eleições presidenciais,

legislativas e das assembleias provinciais, nas quais o Movimento Democrático de Moçambique manifestou a vontade de participar.

Farão parte do encontro os 60 membros do Conselho Nacional eleitos pelo Congresso, a Comissão Política Nacional, o Secretariado e as organizações sociais do MDM, nomeadamente as ligas Feminina e Juvenil.

O candidato a ser eleito na reunião, que já se sabe tratar-se de Daviz Simango, presidente do MDM e actual edil da cida-

de da Beira, terá como adversários Filipe Nyussi, da Frelimo, Afonso Dhlakama, da Renamo, e Yaqub Sibindy, do Partido Independente de Moçambique. Estes são, por enquanto, os que confirmaram a sua participação na corrida presidencial.

Por outro lado, o MDM lutará para manter ou aumentar o actual número de deputados que tem no mais alto órgão legislativo do país, a Assembleia da República. Esta formação política está representada no Parlamento por oito membros, o que lhe confere o estatuto de terceira maior bancada.

Afonso Dhlakama é o (eterno) candidato da Renamo

A Renamo, o maior partido da oposição, não precisou de reunir os seus órgãos para eleger o seu candidato às eleições presidenciais de 15 de Outubro próximo. Contrariamente às informações que vinham sendo veiculadas, segundo as quais esta figura seria escolhida e anunciada numa reunião nacional, o secretário-geral desta formação política, Manuel Bissopo, revelou ao @Verdade que Afonso Dhlakama, líder da perdiz, que se encontra em parte incerta desde Outubro do ano passado, iria concorrer pela quinta vez consecutiva.

Texto: Redacção • Foto: VOA

Segundo Bissopo, Afonso Dhlakama vai, muito em breve, sair do local onde se encontra, até agora desconhecido, e recensear-se para poder participar, como candidato presidencial, nas eleições. Entretanto, segundo a Renamo, tal depende de um “cessar-fogo” entre o seu braço armado e as Forças de Defesa e Segurança alegadamente para que o seu líder regresse em segurança à vida política e pública.

Com efeito, este partido tem já constituídas, em todas as províncias do país, brigadas centrais de preparação das eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais.

Como parte do seu trabalho no âmbito dessa preparação, as brigadas têm a responsabilidade de informar os seus militantes sobre a aprovação da proposta de revisão da legislação eleitoral, feita pelo Parlamento, na qual estão reflectidas as suas exigências.

“Temos um pacote eleitoral consensual, inclusivo e que dá garantias de que, efectivamente, podemos participar, controlar e opinar à volta dos processos eleitorais”, refere o porta-voz da Renamo, Fernando Mazanga.

Estas equipas centrais serão posteriormente replicadas a nível distrital, onde devem fazer o trabalho nos postos administrativos, localidades e bairros.

A Renamo reitera que participará nas eleições (presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais) marcadas para 15 de Outubro, porque é parte integrante da democracia multipartidária. “Uma democracia que nós escolhemos, na qual o alcance do poder se faz através do voto”, diz Mazanga, e sentencia: a “Renamo já está no terreno e não vamos regressar mais”.

Recenseamento

“Aquele que se sentir excluído tem, agora, onde ir reclamar. Temos nos órgãos eleitorais, nomeadamente a Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, membros da Renamo, da Frelimo, do MDM e ainda da sociedade civil, que farão o controlo para que as pessoas não sejam discriminadas durante o recenseamento, porque a inscrição é a condição sem a qual não se pode votar”, explica Mazanga.

“Boicote às autárquicas foi forçado”

A Renamo continua a reiterar que o boicote às quartas eleições autárquicas, que aconteceram em 53 municípios, não foi opcional, mas forçada na mesa das negociações.

“Nós fomos afastados das eleições autárquicas. Nunca foi nosso propósito não participar nas eleições autárquicas. Estávamos convencidos de que estávamos a negociar com pessoas sérias e que iriam entender que a nossa razão seria fundamental para a prossecução de uma democracia inclusiva”, justifica, e acrescenta que “infelizmente, fomos submetidos a manobras dilatórias que culminaram com a nossa exclusão de um processo muito importante para a vida dos moçambicanos”.

Esta força política entende ser fundamental que os candidatos participem em actos eleitorais seguros de que irão enfrentar um processo livre, justo e transparente. “A aprovação da proposta de revisão do pacote eleitoral significa a consecução do equilíbrio nos órgãos eleitorais e da defesa de voto popular. Por

isso os militantes da Renamo estão satisfeitos. Não foi nos moldes que nós defendíamos. Não é ideal, mas é o que foi possível trazer da mesa de negociações”.

Diversidade política não deve significar eliminação do outro

Condenando os ataques armados, que considera serem protagonizados para assassinar o seu líder, Afonso Dhlakama, o porta-voz da Renamo disse que o mesmo está vivo e que, mais uma vez, tinha resistido às investidas das forças governamentais.

Mazanga fala de obuses de canhões B11 que supostamente têm sido disparados no distrito de Gorongosa, num raio de 20 quilómetros da região onde se supõe que esteja o líder do partido.

“Apelamos aos nossos irmãos do Governo para perceberem que a diversidade política não deve ser antagónica. Antagonismo implica que na presença de um, tem que se eliminar o outro. Nós consideramo-los nossos adversários políticos e temos que os derrotar na mesa de votos e não através das armas”, explica o porta-voz.

“Nós não temos as armas como opção, temos as armas como defesa. Nós continuamos a perseguir o desiderato de termos uma democracia multipartidária e estamos felizes porque conseguimos garantir isso através do pacote eleitoral”, acrescentou.

Diante do cenário por si descrito, Mazanga diz que o seu partido está agora preocupado com o cessar-fogo que deverá surgir na sequência do debate do segundo ponto da agenda do diálogo político e que permitirá o regresso em segurança do líder Dhlakama ao convívio social e consequente preparação para a participação nas eleições.

“Não queremos fazer trabalho militar, queremos fazer trabalho político”, diz, asseverando que “Renamo e Dhlakama estão prontos para um processo eleitoral bem competitivo”.

Renamo exige libertação dos seus membros

Paralelamente à preparação das eleições gerais de Outubro próximo, a Renamo continua a par-



ticipar nas sessões de diálogo com o Governo, no qual está em discussão o segundo ponto da agenda: Defesa e Segurança.

O Executivo pretende que a Renamo se desmilitarize para que se ponha fim ao actual clima de guerra que se vive nalgumas regiões do país, com destaque para a província de Sofala, e que continua a ceifar vidas.

Por seu turno, a Renamo condiciona o seu desarmamento à libertação dos seus membros, que se encontram detidos em diversas unidades prisionais do país, com destaque para Jerónimo Malaguetta, director do Departamento de Informação, em prisão preventiva há cerca de nove meses.

Para além da libertação dos seus membros, que os considera presos políticos, a Perdiz exige a integração dos seus homens (actualmente armados) nas fileiras das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, Polícia da República de Moçambique, Força de Intervenção Rápida e Serviços de Inteligência e Segurança do Estado.

Em suma, excepto a libertação dos seus membros, o que a Renamo está a colocar como contrapartida para a sua desmilitarização vinha previsto no Acordo Geral de Paz, assinado na cidade de Roma, Itália, a 4 de Outubro de 1992, e que pôs fim à guerra de 16 anos.

Foto da Semana

Editado por **A Mundzuku Ka Hina**

Escola de fotografia, vídeo e gráficos

www.amundzukulahina.org | galareb@yahoo.it

a mundzuku ka hina

Imagem e palavras

Associação de Jornalistas

Do ódio e da guerra dos homens
das mães e das filhas violadas
das crianças mortas de anemia
e todos os que apodrecem nos calabouços
cresce no mundo o girassol da esperança

REZA, MARIA José Craverinha

1ª edição do Concurso de Fotografia Para Amadores

Tema: “A saúde das mulheres”

Os vencedores são:

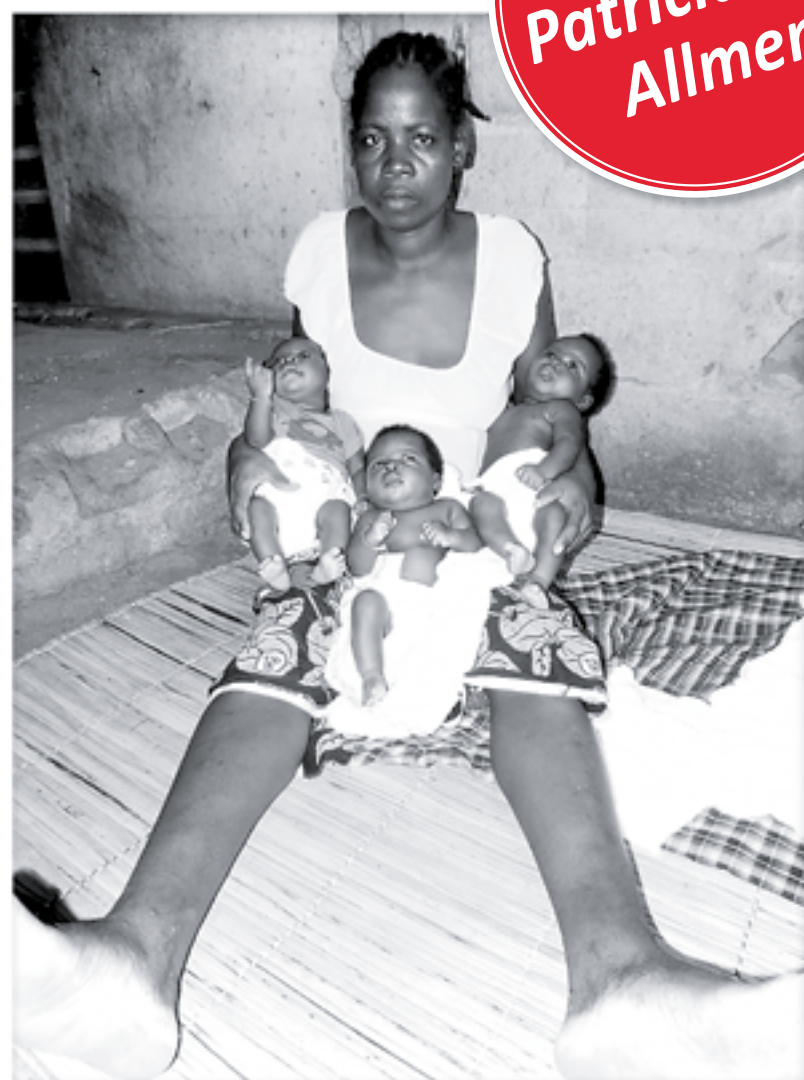


**Lourenço
Ernesto
Mavie**

Título: Crise de Água no Distrito de Machaze

No Distrito de Machaze há crise da água potável para o consumo. Mulheres e crianças principalmente do sexo feminino percorrem distâncias que variam de 1 a 15 km de bicicletas e sobrecarregadas para aquisição de água não 100% potável, para o sustento da família. Sem água não há vida, logo estas mulheres de Machaze não tem saúde.

Local e data: **Localidade de Bassane, Distrito de Machaze, Província de Manica, 07 de Março de 2014**



**Catherine
Patricia Von
Allmen**

Título: “Amor é Saúde”

Local e data: **Maputo, 08 de Março de 2014**



**Rigoberto
Filipe Bene
Joarce**

Título: Desafio para combater o desemprego e manter o saneamento do meio

Local e data: **Av. Francisco Manyanga - Nampula (Entre o edifício da Assembleia Municipal e a Paróquia da Catedral), 3 de Março de 2014**

Patrocínio



WLSA Moçambique

Apoio:



Moçambique a saque IV

Na chamada “era da austeridade” um grupo de juizes do Tribunal Administrativo (TA) vive “à grande e à moçambicana”. Dados recolhidos pelo @Verdade revelam gastos exorbitantes e uma série de bónus que nunca mais acabam. Em Outubro de 2013, as viaturas protocolares e de afectação dos juizes conselheiros consumiram 5.917,45 litros de combustível, entre gasolina e gasóleo.

Investigação: Pro-@Verdade

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze / Arquivo



O TA recebeu, na última sexta-feira, três Peugeot 408. Sucede, porém, que o número de juizes conselheiros que “precisam” de carros de afectação é ligeiramente superior ao disponibilizado. Ou seja, são três viaturas para cinco juizes. A disputa corre célere nos corredores do TA e ninguém quer ficar de fora. Dois deles terão de esperar por uma próxima leva. A aquisição de um Peugeot 408, no país, custa dois milhões e trezentos meticais (2.300.000Mt).

Contudo, debaixo dos olhos da opinião pública, os veículos de afectação dos juizes e dos chefes do TA vêm sendo alienados pelos usuários. @Verdade sabe que o juiz conselheiro

jubilado, Sinai Nhatitima, alienou um Toyota Camry com a chapa de inscrição MME 98-79 e um Peugeot 407 MMQ 42-68, viaturas adquiridas em 2009. A conselheira Filomena também não se fez rogada e juntou ao seu património pessoal um Peugeot 406 (MLI 48-84) e um VW Passat (MME 98-79). Bem mais comedido foi o conselheiro Guibunda, que optou pela apenas alienação de um Toyota Camry (MMF 38-20).

Os conselheiros Muchine e Ubissee ficaram com um Peugeot 407, com as chapas de matrícula MMQ 58-90 e MMR 70-39. Cardoso e Abudo alienaram os VW's Passat's (MMR 96-03 e MMS 55-44).

Na frota de viaturas do TA existem 38 veículos entre Honda City, Acet e City 35 alocados aos chefes de departamento e assessores. Dez já foram alienadas e 13 estão em processo. Trata-se de viaturas adquiridas entre 2008, 2009, 2010 e 2011, cujos custos de ma-

nutenção e combustível são suportados pelo TA.

As chapas de matrícula dos nove Honda City atribuídos aos referidos funcionários são as seguintes: MLK 91-65, MMS 33-25, MLK 91-73, MLK 91-57, MMS 33-24, MLW 74-07, MLW 74-83, MLK 91-75 e MLK 91-60. O Honda Acet que deixou de ser do TA por alienação por parte do usuário tem a matrícula AAL-827-MP.

O campeonato do combustível















No campeonato do consumo de combustível, o juiz conselheiro Mujovo Ubissee ocupa folgadoamente a primeira posição de acordo com o documento que @Verdade teve acesso, referente ao mês de Outubro de 2013. Com apenas três viaturas, um Mercedes Benz e160, um Peugeot 407 e um Toyota Hilux abasteceu os tanques dos seus veículos com 1.399,57 litros, entre gasolina e gasó-

leo. O levantamento estatístico da factura M13H1630, emitida a 12/12/13, é claro: nenhum outro juiz gastou tanto. Pormenorizando, Ubissee leva o troféu no que ao consumo diz respeito, seguido de longe pelos conselheiros Rufino Nombora e Januário Guibunda com 644,33 e 537,21 litros, respectivamente. Estes são dados de um mês, mas pode-se presumir que a quantidade seja bem

maior dado que não há limites no tocante ao abastecimento.

Aboobacar Zainadine Dauto Changa, juiz da mesma categoria, também não se coibiu de usufruir das benesses do Estado e levou para o tanque do seu Mercedes Benz E180 527,88 litros de gasolina. O seu colega José Maurício Manteiga não se fez de rogado e “abocanhou”, no mês em questão, 475,75 litros.

Tabela de consumo de Outubro de 2013

| | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |  |
| 302,02 litros | 1399,57 litros | 644,33 litros | 537,21 litros | 527,88 litros | 482,61 litros | 475,75 litros |
| Presidente do Tribunal Administrativo Prof. Doutor Machatine Paulo Marrengane Mungumbe | Conselheiro Amilcar Mujovo Ubissee | Conselheiro Rufino Nombora | Conselheiro Januário Fernando Guibunda | Conselheiro Aboobacar Zainadine Dauto Changa | Conselheiro João Varimelo | Conselheiro José Maurício Manteiga |
|  |  |  |  |  |  |  |
| 382,94 litros | 259,31 litros | 250,53 litros | 225,75 litros | 168,58 litros | 151,01 litros | 100,09 litros |
| Conselheiro David Zefanias Sibambo | Conselheiro Isabel Cristina Pedro Filipe | Conselheiro Filomena Chitsonzo | Conselheiro Paulo Daniel Comoane | Conselheiro Luís Cardoso | Conselheiro José Ibraimo Abudo | Conselheiro José Estêvão Muchine |

Destaque

Comparando salário

@Verdade decidi comparar o salário de dois juízes conselheiros do Tribunal Administrativo com os honorários de professores primários básicos, vulgo N4. Efectivamente, uma das folhas de salário que o nosso jornal teve acesso indica, feitas as contas, que o rendimento mensal líquido de um juiz pode pagar o salário de 42 professores do ensino básico. Trata-se de, no mínimo, 131 mil meticais como salário base para um juiz contra 4000 de um professor do nível. Há, na verdade, um abismo entre os dois mundos.

A folha de salário dos magistrados do TA, depois dos aumentos verificados naquele sector, estipulam, no mínimo, o vencimento base em 131.592,00 meticais aos quais devem ser agregados outros 27.993.93,00 correspondentes ao que é designado de “compensação salarial almofada”. É, também, preciso acrescentar outros 52.636,80 – em alguns casos – de diuturnidade especial o que perfaz - sem o valor de 25.000 da renda de casa – o total ilíquido de 212.222,73 meticais.

O que leva o magistrado, no final do mês, feitos os descontos do IRPS, é 170.839,00 metcaís. Contudo, a evolução dos salários dos magistrados daquele tribunal, cuja missão é auditar as contas do Estado, é que impressiona. Ou seja, de Abril a Outubro de 2013, o juiz conselheiro Sinai Jossefa Nhatitima, por exemplo, recebeu

84.368,20 meticais – dos quais descontou 16.541,80 de impostos – referentes ao pagamento de diferenças de aumento salarial.

Uma folha de salários de 2012 mostra como total ilíquido de um juiz conselheiro a quantia de 124.410,00 meticais o que se traduzia em 95.979,16 de salário líquido depois da dedução de impostos. Efectivamente, o juiz conselheiro João Varimelo auferiu, em 2012 – antes dos aumentos – 1.870.040,73 meticais o que equivale a 467 meses de salário de um professor primário. Ou seja, 38 anos de trabalho efectivo. Na verdade, seria necessário, para singulares do sexo feminino, mais oito anos depois da reforma e os homens três para conseguirem retirar dos cofres de Estado o valor que os juizes conselheiros do Tribunal Administrativo ganhavam em 2012.

Ao contrário dos honorários dos professores do Nível 3 e 4, o salário dos juízes sofre frequentemente aumentos uma vez ao ano. Em Janeiro de 2012, o Conselheiro Varimelo auferiu em Janeiro 84.601,72 meticais. Em Fevereiro o valor disparou para 144.461,16 meticais devido ao montante de 48.342,00 respeitantes aos retroactivos respeitantes à renda de casa. Em Março o valor quedou-se em 95.979,26. No final de Abril subiu para 117.169,35 devido às “diferenças”. De Julho a Dezembro oscilou entre os 127.969,95 e 128.027,95 meticais por causa de uma acumulação de funções que coube ao juiz.

GCCC investiga TA

O Gabinete Central de Combate à Corrupção solicitou, através da nota de referência 40/CART/GCCC/2014, a relação de viaturas alocadas ao TA e a sua respectiva marca e matrícula. Os dados solicitados pelo GCCC enquadram-se no âmbito do processo de investigação registado sob o nº 30/GCCC/2013.

A nota do GCCC, que conta com seis alíneas, requer “a relação de viaturas cadastradas na BP Moçambique com vista ao abastecimento de combustível por via do sistema FUEL MASTER (marca e matrícula).

O GCCC também requisita a relação dos técnicos encarregues do processo de requisição e pagamento de passagens aéreas, aluguer de viaturas e serviços de acomodação”.

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 171.549,94 meticaís



Aboobacar Zainadine
Dauto Changa

| | |
|--|-------------------------------------|
|  REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA DEPARTAMENTO DE VISTO E ABONO | |
| DMF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO | |
| Nota Nº | JDVA/2012 |
| Assunto: Transferência de Fundos | |
| Beneficiário | Shonhaka Zandine B. Chango |
| Conta Bancária - Nº | 028010101000 |
| Inst. Bancária | Banco Bar |
| Mês/Ano | Novembro/2012 NUT: 100000000 |
| Transmite-se, em cumprimento do disposto no Regulamento de Fundos, para o pagamento de acordo com o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro: | |
| Designação das Despesas | Importância |
| Despesa de Base | 128.024,00 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| TOTAL LIQUIDO | 175.044,48 |
| Descontos | Importância |
| Descontos | 12.010,24 |
| TOTAL LIQUIDO | 163.034,24 |
| Em anexo, encontra-se o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro, para o pagamento de acordo com o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro: | |
| Designação das Despesas | Importância |
| Despesa de Base | 128.024,00 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| TOTAL LIQUIDO | 175.044,48 |
| Descontos | Importância |
| Descontos | 12.010,24 |
| TOTAL LIQUIDO | 163.034,24 |
| Em anexo, encontra-se o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro, para o pagamento de acordo com o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro: | |
| Designação das Despesas | Importância |
| Despesa de Base | 128.024,00 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| Despesa de Base (Anexo A) | 12.010,24 |
| TOTAL LIQUIDO | 175.044,48 |
| Descontos | Importância |
| Descontos | 12.010,24 |
| TOTAL LIQUIDO | 163.034,24 |

Em anexo, encontra-se o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro, para o pagamento de acordo com o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro:

Maputo, 04 de Novembro de 2012
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Menezes)
Auditor

Em anexo, encontra-se o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro, para o pagamento de acordo com o Anexo A, a seguinte quantia em dinheiro:

Maputo, 04 de Novembro de 2012
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Menezes)
Auditor

Viaturas protocolares:

Mercedes Benz C180

Viaturas de afectação:

Não tem

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 138.678,57 meticals



Paulo Daniel Comoane

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

IMP-TRIBUTOS ADMINISTRATIVOS

Nota nº /IVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Paulo Daniel Coutinho
Conta Bancária - Nº: 041800061014
Inst. Bancária: Standard Bank - 004
Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 100018180

Comunicação de qual rejeita 09/11/2013. No afectado a operacionalidade de fundos, para o pagamento de 08/11/2013. Sobre o São Compendio de TA, conforme dados de documento

| Designação das Despesas | Importância |
|---------------------------|-------------------|
| Despesa total | 138.818,50 |
| IVA de renda de Casa | 27.414,79 |
| Despesa total actualizada | 1.304,80 |
| TOTAL LIQUIDO | 138.818,50 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| Acumulação | 7.760,20 |
| IVA | 25.760,00 |
| | 33.096,40 |
| TOTAL LIQUIDO | 107.802,10 |

Cordiais Saudações

Maputo, 15 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molesmbi)
AUTORA

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

IMP-TRIBUTOS ADMINISTRATIVOS

Nota nº /IVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Paulo Daniel Coutinho
Conta Bancária - Nº: 041800061014
Inst. Bancária: Standard Bank - 004
Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 010018180

Comunicação de qual rejeita 08/11/2013. No afectado a operacionalidade de fundos, para o pagamento de 08/11/2013. Sobre o São Compendio de TA, conforme dados de documento

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|------------------|
| Despesa total | 95.728,00 |
| IVA de renda de Casa | 12.884,00 |
| | |
| | |
| TOTAL LIQUIDO | 92.772,00 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| Acumulação | 1.113,20 |
| IVA | 25.760,00 |
| | 18.511,90 |
| TOTAL LIQUIDO | 43.385,10 |

Cordiais Saudações

Maputo, 15 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molesmbi)
AUTORA

Viaturas protocolares:

Mercedes Benz C180

Viaturas de afectação:

Não tem

Destaque

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 143.745,16 meticais



Isabel Cristina Pedro Filipe

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ABOGADO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Isabel Cristina Pedro Filipe

Conta Bancária - Nº: 150712016

Inst. Bancária: BLM

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 100050008

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salário a S. Excia. a Juiz Conselheira, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|---------------------------------|-------------------|
| Arrependimento base | 108.659,00 |
| Renda de Casa (25%) | 27.424,75 |
| Compensação salarial "Almofada" | 6.671,41 |
| TOTAL LÍQUIDO | 143.745,16 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| INSS | 25.015,89 |
| Aposentação | 8.343,13 |
| TOTAL LÍQUIDO | 33.359,02 |

Carteira assinadações

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ABOGADO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: Isabel Cristina Pedro Filipe

Conta Bancária - Nº: 150712016

Inst. Bancária: BLM

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 100050008

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salário de atribuição de aumento salarial referente aos meses de Abril a Outubro de 2013, a S. Excia. a Juiz Conselheira, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|------------------|
| Arrependimento base | 50.718,00 |
| Renda de Casa | 12.554,50 |
| TOTAL LÍQUIDO | 63.272,50 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| INSS | 18.188,75 |
| Aposentação | 3.715,25 |
| TOTAL LÍQUIDO | 21.904,00 |

Carteira assinadações

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz C180

Viaturas de afectação:
Toyota Hilux

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 191.409,52 meticais



José Ibraimo Abudo

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ABOGADO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Abudo

Conta Bancária - Nº: 150010009

Inst. Bancária: Standard Bank - 101

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 100064333

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salário a S. Excia. o Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|----------------------------------|-------------------|
| Arrependimento base | 108.659,00 |
| Compensação salarial "Remissor" | 25.473,11 |
| Renda de Casa (25%) | 27.424,75 |
| Outros Rendimentos Especiais 40% | 40.863,66 |
| TOTAL LÍQUIDO | 191.409,52 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| INSS | 36.341,04 |
| TOTAL LÍQUIDO | 36.942,04 |

Carteira assinadações

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ABOGADO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Abudo

Conta Bancária - Nº: 150010009

Inst. Bancária: Standard Bank - 101

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 100064333

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de atribuição de aumento salarial referente aos meses de Abril a Outubro de 2013, a S. Excia. o Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|------------------------------|------------------|
| Arrependimento base | 50.718,00 |
| Outros Rendimentos Especiais | 20.067,00 |
| Renda de Casa | 12.554,50 |
| TOTAL LÍQUIDO | 83.339,50 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| INSS | 33.333,00 |
| TOTAL LÍQUIDO | 21.533,00 |

Carteira assinadações

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

Viaturas protocolares:
Não tem

Viaturas de afectação:
VW Passat
Toyota Hilux

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 160.043,50 meticais



João Varimelo

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ABOGADO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: João Varimelo

Conta Bancária - Nº: 154882187

Inst. Bancária: BLM - 603

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 100048029

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de salário a S. Excia. o Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|---------------------------------|---------------------|
| Arrependimento base | 978.459,00 |
| Renda de Casa (25%) | 27.424,75 |
| Compensação salarial "Remissor" | 3.555,00 |
| Aposentação - 20% | 27.619,75 |
| TOTAL LÍQUIDO | 1.037.058,50 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| INSS | 80.711,30 |
| TOTAL LÍQUIDO | 30.751,90 |

Carteira assinadações

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ABOGADO

DAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: João Varimelo

Conta Bancária - Nº: 154882187

Inst. Bancária: BLM - 603

Mês/Ano: Novembro/2013 NUT: 100048029

Comunicação - se que no dia 19/11/2013, foi efectuada a transferência de fundos, para o pagamento de atribuição de aumento salarial referente aos meses de Abril a Outubro de 2013, a S. Excia. o Juiz Conselheiro, conforme abaixo se descreve:

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|------------------|
| Arrependimento base | 50.718,00 |
| Renda de Casa | 12.554,50 |
| Aposentação | 12.554,50 |
| TOTAL LÍQUIDO | 75.827,00 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| INSS | 18.738,75 |
| TOTAL LÍQUIDO | 18.188,75 |

Carteira assinadações

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz C180

Viaturas de afectação:
Não tem

Destaque

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 160.584,04 meticaís



António Vítor Barros dos Santos

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: António Vítor Barros dos Santos

Conta Bancária - Nº: 122201

Int. Bancária: BSM - 722

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 100047489

Comunicação de que no dia 19/11/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de despesas de natureza salarial referentes aos meses de Abril a Outubro de 2013, a S. Bento e J. J. Conselheiro, conforme planilha em anexo.

| Designação das Despesas | Importância |
|--------------------------------|-------------------|
| Despesa Salarial | 275.899,04 |
| Despesa de Casa (25%) | 27.814,76 |
| Compensação salarial "Anulada" | 25.810,78 |
| TOTAL LIQUIDO | 329.524,58 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| IRS | 25.301,56 |
| TOTAL LIQUIDO | 304.223,02 |

Condições salariais

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: António Vítor Barros dos Santos

Conta Bancária - Nº: 122201

Int. Bancária: BSM - 722

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 100047489

Comunicação de que no dia 19/11/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de despesas de natureza salarial referentes aos meses de Abril a Outubro de 2013, a S. Bento e J. J. Conselheiro, conforme planilha em anexo.

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|-------------------|
| Despesa Salarial | 275.899,04 |
| Despesa de Casa | 27.814,76 |
| TOTAL LIQUIDO | 303.713,80 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| IRS | 25.301,56 |
| TOTAL LIQUIDO | 278.412,24 |

Condições salariais

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

Viaturas protocolares:
Sem informação

Viaturas de afectação:
Sem informação

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 175.309,98 meticaís



José Luís Maria Cardoso

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Luís Maria Pereira Cardoso

Conta Bancária - Nº: 123136

Int. Bancária: BSM - 535

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 10100016

Comunicação de que no dia 19/11/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de salários a S. Bento e J. J. Conselheiro, conforme planilha em anexo.

| Designação das Despesas | Importância |
|--------------------------------|-------------------|
| Despesa Salarial | 109.219,04 |
| Compensação salarial "Anulada" | 28.204,42 |
| Despesa de Casa (25%) | 27.814,76 |
| Subsídio Especial | 20.071,86 |
| TOTAL LIQUIDO | 185.309,98 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| IRS | 21.817,56 |
| TOTAL LIQUIDO | 163.492,42 |

Condições salariais

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Luís Maria Pereira Cardoso

Conta Bancária - Nº: 123136

Int. Bancária: BSM - 535

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 10100016

Comunicação de que no dia 19/11/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de salários de natureza salarial referentes aos meses de Abril a Outubro de 2013, a S. Bento e J. J. Conselheiro, conforme planilha em anexo.

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|-------------------|
| Despesa Salarial | 90.714,04 |
| Despesa de Casa | 22.554,54 |
| Subsídio Especial | 23.061,86 |
| TOTAL LIQUIDO | 136.330,44 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| IRS | 17.000,56 |
| TOTAL LIQUIDO | 119.329,88 |

Condições salariais

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:
VW Passat
Toyota Hilux

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo - Salário líquido: 154.654,18 meticaís



José Maurício Manteiga

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Maurício Manteiga

Conta Bancária - Nº: 1231005637

Int. Bancária: BSM

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 100087129

Comunicação de que no dia 19/11/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de salários a S. Bento e J. J. Conselheiro, conforme planilha em anexo.

| Designação das Despesas | Importância |
|--------------------------------|-------------------|
| Despesa Salarial | 109.899,04 |
| Compensação salarial "Anulada" | 27.860,42 |
| Despesa de Casa (25%) | 27.424,76 |
| TOTAL LIQUIDO | 165.184,22 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|-------------------|
| IRS | 27.860,42 |
| Subsídio | 6.864,76 |
| TOTAL LIQUIDO | 130.459,04 |

Condições salariais

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE VISTO E ARQUIVO

CAF - TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Nota nº: JVA/2013

Assunto: Transferência de Fundos

Beneficiário: José Maurício Manteiga

Conta Bancária - Nº: 1231005637

Int. Bancária: BSM

Mês/Ano: Novembro/2013 NÚT: 100087129

Comunicação de que no dia 19/11/2013, foi efectuado a transferência de fundos, para o pagamento de salários de natureza salarial referentes aos meses de Abril a Outubro de 2013, a S. Bento e J. J. Conselheiro, conforme planilha em anexo.

| Designação das Despesas | Importância |
|-------------------------|-------------------|
| Despesa Salarial | 90.714,04 |
| Despesa de Casa | 22.554,54 |
| TOTAL LIQUIDO | 113.268,58 |

| Descontos | Importância |
|----------------------|------------------|
| IRS | 25.301,56 |
| Subsídio | 2.419,24 |
| TOTAL LIQUIDO | 85.547,78 |

Condições salariais

Maputo, 20 de Novembro de 2013
A CHEFE DO DEPARTAMENTO
(Angélica Catarina Molembé)
Auditora

Viaturas protocolares:
Mercedes Benz C180

Viaturas de afectação:
Não tem

ONU sugere pela primeira vez a descriminalização do consumo de drogas

A ONU admite, num documento elaborado para uma reunião esta semana em Viena, que os objectivos na luta mundial contra as drogas não foram cumpridos até agora e sugere, pela primeira vez, a descriminalização do consumo de entorpecentes. “A descriminalização do consumo de drogas pode ser uma forma eficaz de ‘descongestionar’ as prisões, redistribuir recursos para atribuí-los ao tratamento e facilitar a reabilitação”, afirma um relatório de 22 páginas do Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC).

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A UNODC não quis fazer comentários sobre o conteúdo do documento, mas várias fontes diplomáticas especializadas em política de drogas concordaram com o facto de que é a primeira vez que o organismo menciona a descriminalização de forma aberta.

A descriminalização do consumo pessoal, já aplicado em alguns casos no Brasil e vários países europeus, supõe que o uso de drogas seja passível de sanções alternativas ao encarceramento, como multas ou tratamentos. No caso específico do Uruguai foi legalizada a compra e venda e o cultivo da cannabis sativa (vulgarmente conhecida em Moçambique pelo nome de soruma), e estabelecida a criação de uma entidade estatal reguladora da droga.

Em qualquer caso, a descriminalização não representa uma legalização nem o acesso livre à droga, que segundo os tratados só pode ser usada para fins médicos e científicos, mas não recreativos. Portanto, o consumo continuaria a ser sancionável (com multas ou tratamentos obrigatórios), mas deixaria de ser um delito penal.

A UNODC assegura no relatório que “os tratados encorajam o recurso a alternativas à prisão” e ressalta que se deve considerar os consumidores de entorpecentes como “pacientes em tratamento” e não como “delinquentes”.



Na próxima quinta-feira em Viena, a comunidade internacional avaliará na Comissão de Entorpecentes da ONU a situação do problema das drogas e se foram cumpridos os objectivos acordados em 2009 num roteiro para uma década, quando em 2014 já se percorreu metade do caminho.

Em 2009, os Estados da Comissão adoptaram uma Declaração Política que previa que se “elimine ou reduza consideravelmente” a oferta e a demanda de drogas até o ano 2019, um ambicioso objectivo que, por enquanto, está longe de ser cumprido.

Para o debate deste ano, a UNODC elaborou este relatório, assinado pelo seu director executivo, o russo Yury Fedotov, no qual avalia a situação actual da luta contra as drogas. O relatório aponta progressos “desiguais”, mas reconhece que “a magnitude geral da demanda de drogas não mudou substancialmente a nível mundial”, o que contrasta com os objectivos fixados em 2009.

Apesar de a UNODC ressaltar que o mercado da cocaína e o da cannabis reduziram, reconhece que o aumento dos estimulantes sintéticos, mais difíceis de detectar, e a recente aparição de centenas de novos entorpecentes de última geração enfraquecem esses avanços. A prevalência mundial do consumo de drogas continua assim “estável” em torno de 5% da população adulta, e as mortes anuais causadas pelo seu consumo situam-se em 210 mil pessoas.

A UNODC admite as dificuldades para precisar as tendências globais das drogas pela carência de dados fidedignos sobre o narcotráfico, o dinheiro lavado dos entorpecentes e a fabricação de substâncias sintéticas, entre outros aspectos. A queda do consumo de drogas nos países ricos viu-se compensada com um aumento nos países em desenvolvimento, que não estão tão preparados nem têm recursos suficientes, lamenta a UNODC.

Também se indica que “o tráfico de drogas desencadeou uma onda de violência” na América Latina e que em “alguns países da América Central se registaram os índices de homicídio mais elevados do mundo, frequentemente com números de

mortos superiores aos de alguns países afectados por conflitos armados”. Em seguida, destaca-se que alguns líderes latino-americanos chamaram a atenção para os enormes recursos que movimentam os narcotraficantes e solicitaram, segundo a UNODC, que “se examinem os enfoques actuais do problema mundial da droga”.

O relatório assinala que “é importante reafirmar o espírito original dos tratados, que se centra na saúde. O propósito dos tratados não é travar uma ‘guerra contra as drogas’, mas proteger a ‘saúde física e moral da humanidade’”.

O documento reitera que a legislação internacional sobre drogas é suficientemente flexível para aplicar outras políticas, mais centradas na saúde pública e menos na repressão. No entanto, a UNODC adverte que menosprezar as leis internacionais contra as drogas piorará a situação, já que “um acesso não controlado às drogas” ajuda “o risco de um aumento considerável do consumo nocivo de entorpecentes”.

Além disso, salienta a importância da prevenção e do tratamento, e ressalta que os direitos humanos devem ser respeitados sempre que se pretenda combater as drogas e critica a aplicação da pena de morte por delitos de tráfico ou consumo de entorpecentes.

Monitoria brasileira de florestas inspira plataforma internacional

O sistema de vigilância Global Forest Watch une tecnologia de satélite e dados abertos para o acompanhamento da gestão de áreas verdes em todo o globo. O projecto pioneiro do Brasil inspirou a criação da ferramenta.

Texto: Redacção/Agências • Foto: globalforestwatch.org

O sistema de monitoria de devastação da Amazônia inspirou um projecto internacional desenvolvido pelo Google, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o Word Resources Institute (WRI). No ar desde há poucas semanas, a plataforma Global Forest Watch oferece um mapa interactivo, mostra os pontos de ganho e perda de áreas verdes e oferece um quadro geral sobre o desmatamento no mundo.

“O Brasil foi o único país do mundo que criou um sistema de alertas sobre o desmatamento de áreas verdes. A perda de cobertura florestal foi reduzida na Amazônia em parte por causa desse mecanismo”, explica Nigel Sizer, director da Iniciativa Global de Florestas do WRI.

A iniciativa internacional foi baseada no projecto do instituto de pesquisas Imazon, com sede em Belém, no Pará, fundado em 1990. A organização sem fins lucrativos mapeia a devastação no bioma por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento, ou Sad. O Sistema de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal, mantido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), também serviu como base para a criação do Global Forest Watch.

Plataforma Global Forest Watch

Com a actualização dos dados de satélites da NASA, a agência

espacial norte-americana, a ferramenta colaborativa é actualizada em tempo real. Além de obter informações sobre a gestão das florestas em todo o globo, os usuários têm a oportunidade de contribuir, publicar histórias e fotos sobre a situação do desmatamento na região onde vivem. Instituições, ONG's, empresas e o poder público também podem lançar alertas sobre a má conservação das florestas.

“As empresas podem utilizar o sistema, por exemplo, para monitorar a indústria extractiva e saber se, nesses locais, as florestas estão a ser devastada”, explica Sizer. “Um pequeno grupo local também pode usar o site para identificar pontos de desmatamento na sua comunidade e mobilizar acções para mudar esse cenário.”

Sistema de alertas

No portal, estão disponíveis informações sobre as dimensões da cobertura verde, a legislação florestal e as convenções ratificadas por cada país do mundo.

No tópico “Mudança Florestal”, por exemplo, o usuário pode filtrar a observação do mapa por diferentes tipos de alerta. A Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, oferece um quadro geral sobre ganhos e perdas de cobertura vegetal em cada ano, enquanto o alerta FORMA (sigla para Forest Monitoring for Ac-



tion) apresenta dados sobre o desmatamento nos trópicos, mês a mês.

Em “Nasa Incêndios Activos”, dados de satélite conseguem identificar onde estão a ocorrer queimadas, e essas informações são actualizadas diariamente.

No ano passado, o Governo da Indonésia utilizou os serviços da WRI para identificar as empresas que estavam a provocar incêndios florestais. “O Governo agiu e as indústrias foram punidas. Esperamos que o mesmo aconteça com o uso do Global Forest Watch”, afirma Sizer.

A plataforma também está disponível em português no endereço www.globalforestwatch.org.

A paz no Sudão do Sul passa por reformas políticas

Gatmai Deng perdeu três familiares durante a violência que o Sudão do Sul viveu entre 15 de Dezembro e final de Janeiro, e culpa o governo, por não ter aproveitado os vastos recursos petrolíferos do país para melhorar a vida dos seus quase 11 milhões de habitantes.

Texto: **Charlton Doki/IPS** • Foto: **ONU.ORG**

Quando este país ficou independente do Sudão, em 2011, muitos esperavam que o novo Governo fornecesse os serviços que os governantes do seu anterior país negaram aos sul-sudaneses, explicou Gatmai à IPS. “Mas este Governo não é diferente do de Cartum, que marginalizou os cidadãos sul-sudaneses. Onde estão os hospitais, onde estão as escolas, onde está a água potável que nos prometeram?”, questionou.

O Sudão do Sul, com 10,8 milhões de pessoas, obtém 98% das suas divisas com as exportações de petróleo. Entre 2005 e 2012, quando deixou de produzir devido a uma disputa com o Sudão por um oleoduto, o Sudão do Sul obteve mais de 10 biliões de dólares em exportações de óleo, segundo funcionários do Governo e do Banco Mundial.

Depois de o Sudão do Sul ter reiniciado a sua produção em Abril de 2013, o Ministério do Petróleo registou uma facturação de 1,3 bilião de dólares nos seis meses seguintes. Apesar desta riqueza, a maior parte do território é inacessível por estrada. Até agora existem pouco mais de 110 quilómetros de ruas asfaltadas na capital, Juba. Há apenas uma estrada pavimentada, de 120 quilómetros, que liga Juba à fronteira com o vizinha Uganda, no leste.

“O dinheiro do petróleo está a beneficiar apenas o Presidente Salva Kiir e os seus ministros”, protestou Gatmai, de Cartum, capital do Sudão, onde se refugiou por causa da violência. Os confrontos deixaram milhares de mortos e feridos, além de 863 mil refugiados.

Um relatório provisório sobre as violações dos direitos humanos, divulgado no dia 23 de Fevereiro pela Missão de Manutenção da Paz da Organização das Nações Unidas no Sudão do Sul, regista matanças em massa contra certas etnias, violações por parte de gangues e torturas cometidas por efectivos do Governo e por várias milícias da oposição. As batalhas mais ferozes aconteceram nos Estados de Jonglei, Nilo Superior, Unida-de e Equatoria Central.

Os analistas concordam com Gatmai quanto a terem contribuído para o conflito as condições económicas e sociais, com alto desemprego juvenil, quase inexistência do sector privado e excessiva dependência do Governo, principal empregador.

Leben Nelson Moro, professor de estudos sobre desenvolvimento na Universidade de Juba, disse à IPS que o petróleo é mais uma maldição do que uma bênção para o Sudão do Sul. Uma vez iniciada a violência, “tornou-se fácil engrossar as fileiras hostis com os que se sentiam excluídos da riqueza”, assegurou.

“Boa parte dos ganhos do petróleo vai para uns poucos, que ocupam postos de autoridade. Não temos estradas, nem outros serviços básicos, como a saúde”, lamentou Moro. “O dinheiro não é usado para gerar emprego para os jovens. Isso deu lugar a certas queixas contra as poucas pessoas do Governo que parecem estar a tirar benefícios”, acrescentou.

Na prática, o Governo não tem nenhuma política para promover a integração socioeconómica da juventude. Uma vasta maioria da população depende do sector agrícola para sobreviver e ter emprego. Badru Mulumba, editor do jornal The New Times e analista político, apontou à IPS que é essa dependência do Governo que levou ao conflito.

“Os políticos que estavam fora do poder quiseram recuperá-lo para manter a influência nas suas comunidades”, contou Mulumba. Segundo explicou, muitos desempregados têm como fonte de renda os seus familiares com postos no Governo. “Se as pessoas comuns tivessem opção, não teriam seguido os políticos que pegaram em armas contra os que estavam no poder”, acrescentou.

Segundo o Panorama Económico Africano 2012 do Banco Mundial, o desemprego juvenil no Sudão do Sul é muito alto. “A insuficiente demanda pelo trabalho, a falta de mão-de-obra qualificada, a ausência de uma política governamental coerente e de um contexto legal e regulatório sólido limitam o ingresso dos jovens no mercado do trabalho”, diz o documento.

Não há dados oficiais sobre os alcances do desemprego juvenil, mas dados da Oxfam Internacional mostram que somente 12% das mulheres e 11% dos homens da população economicamente activa têm empregos formais.

O facto de os principais grupos étnicos dependerem do gado também pode ter contribuído para a instabilidade. Tanto os dinka como os nuer, entre outros, usam os seus animais para pagar dotes, compensações e multas dentro do direito consuetudinário, e inclusive, trocam-nos por alimentos.



“Um grande sector da população depende da pecuária, assim, de algum modo as pessoas aceitam essa cultura na qual se pode ficar com gado das comunidades rivais e dessa forma acumular rezes e tornar-se poderoso”, explicou Mulumba. Somente entre Julho de 2011 e Dezembro de 2012, mais de três mil civis morreram em incidentes ligados ao roubo de gado nos Estados sul-sudaneses de Jonglei, Lagos, Unidade e Warap.

Anne Lino Wuor, legisladora de Jonglei, acredita que, se os governantes dessem participação e emprego aos jovens, eles abandonariam o roubo de gado. “Creio que a única maneira de trazer estabilidade e paz ao Sudão do Sul é mediante o desenvolvimento”, afirmou à IPS.

Pinyjwok Akol Ajawin, director-geral para a juventude no Ministério de Cultura, Juventude e Esportes, disse à IPS que os jovens são manipulados politicamente. “Eles seguem os seus anciãos e os homens das suas tribos. Por isso tentamos chegar a eles para iluminá-los, para fazer-lhes ver que são jovens de um só país, que pertencem ao Sudão do Sul e que devem coexistir, para que se vejam como irmãos daqueles que tentam combater”, destacou.

Um Comité Nacional de Manejo de Crise Juvenil foi criado com o apoio governamental, numa iniciativa de serviço comunitário para os jovens. “É a única maneira de manter os jovens sul-sudaneses ocupados e de desestimular que se juntem ao conflito”, enfatizou Ajawin.

Edmond Yajani, director executivo da Organização Comunitária de Empoderamento para o Progresso, vê as coisas de outro modo. “Somente reformas económicas profundas trarão a estabilidade para o país”, disse à IPS.

FUTURO

A verdade em cada palavra.

Tu decides o futuro do nosso País com o teu voto.
Tu tens o direito e o dever de votar nas próximas eleições.
Esta é a Verdade.

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

“Impressionante” onda de legislação climática

Os governos de vários países do mundo adoptaram medidas enérgicas para reduzir os gases que aquecem a atmosfera, oferecendo em conjunto uma base sólida para conseguir um tratado mundial contra a mudança climática.

Texto: **Carey L. Biron/IPS** Foto: **ISTOCKPHOTO**

Países em desenvolvimento, especialmente China e México, lideraram esses avanços em 2013, segundo o maior estudo já feito sobre legislações nacionais relacionadas com a mudança climática, apresentado no dia 27 no Senado dos Estados Unidos. O documento afirma que 66 países, que representam 88% das emissões mundiais de gases estufa, adoptaram quase 500 leis nacionais sobre clima.

Isso “injecta energias positivas às negociações sobre mudança climática na ONU”, afirmou à IPS um dos co-autores do estudo, Terry Townshend, subsecretário geral para o desenvolvimento de políticas da Organização Global de Legisladores para o Equilíbrio Ambiental (Globe International). “O estudo mostra que países de todo o mundo, de África, América, Ásia e Europa, estão a legislar para enfrentar a mudança climática e fortalecer a resiliência diante dos seus impactos”, acrescentou.

“Essa actividade legislativa está a criar mecanismos nacionais e estruturas institucionais para medir, informar e manejar os gases estufa, um requisito fundamental para um acordo internacional efectivo”, apontou Townshend. Na sua opinião, isso é “impressionante”. Contudo, apressou-se a ressaltar que as leis aprovadas não são suficientes para se cumprir a meta prioritária da comunidade internacional: manter o aumento da temperatura média mundial abaixo dos dois graus em relação aos registos pré-industriais.

“Portanto, é preciso fazer muito mais, e os governos e as instituições internacionais devem priorizar o apoio aos processos legislativos a partir de agora e até 2015. Nenhum acordo internacional será eficaz nem terá credibilidade sem leis proporcionais no âmbito nacional”, afirmou Townshend.

O informe de 700 páginas foi publicado pela Globe International e pelo Instituto Grantham de Investigação sobre Mudança Climática e Ambiente da London School of Economics, da Grã-Bretanha. Embora este seja o quarto de uma série, a nova edição tem um alcance muito maior e inclui o dobro de países estudados pela anterior.

Desses 66 países, 64 adoptaram leis “significativas” sobre clima ou energia, ou estão a caminho de fazê-lo. Além disso, 61 países têm normas para promover a adopção de fontes de energia limpa e 54 estabeleceram padrões obrigatórios de eficiência energética. “Mais países do que nunca antes estão a aprovar leis sobre o clima”, disse o presidente da Globe, John Gummer, na apresentação do informe.

As negociações para se conseguir um tratado internacional que estabeleça uma resposta colectiva à mudança climática devem terminar em Paris, em 2015, e os seus resultados entrarão em vigor em 2020. Nesse cenário, os investigadores do estudo qualificam 2013 como um “período de transição” em matéria de diplomacia internacional. Nesse período foram registadas mudanças substanciais em oito dos 66 países e “avanços positivos” em outros 19.

Os autores destacam o plano nacional de clima dos Estados Unidos apresentado pelo Presidente Barack Obama, bem como as suas renovadas tentativas de fazê-lo andar mediante regulamentações em lugar de leis. Também é apontada a União Europeia (UE), que começou lentamente para se estabilizar depois da grave crise económica iniciada em 2008 e está cada vez mais capacitada para avançar em políticas climáticas.

Austrália e Japão, no entanto, são considerados excepções, pois estão entre os poucos países do mundo que retrocederam durante o ano de 2013. O novo Governo australiano prometeu revogar uma avançada legislação sobre energia limpa, enquanto o Japão, após o desastre nuclear de 2011, reviu em baixa as suas metas de redução das emissões contaminantes. O Canadá e outros países são repreendidos por ainda não terem adoptado leis fortes sobre o assunto.

Outra cara desse período de transição caracteriza-se por uma enxurrada de acções nos países em desenvolvimento. “O protagonismo está a passar dos países industrializados para os que estão em desenvolvimento e para os mercados emergentes”, diz o estudo.

“Isto é acompanhado de um aumento da actividade legislativa, sobretudo quanto à adaptação. A quantidade de leis climáticas nos países em desenvolvimento ainda é menor do que no mundo industrializado, mas muitos estão a reduzir essa diferença aprovando leis novas e sofisticadas”, acrescenta o documento.

Nesse aspecto destaca-se o feito dos países da África subsaariana e da América Latina. Somente em 2013, quase todos os países subsaarianos avançaram, especialmente mediante estratégias nacionais de clima que criam a base para futuras leis. Esse processo está ainda mais adiantado em muitas nações latino-americanas, encabeçadas por México, Bolívia e Costa Rica.



Inundações “Impressionante” onda de legislação climática

As inundações devastaram Port Louis no dia 30 de Março. É possível que se repitam nas Maurícias, bem como os deslizamentos de terra e os ciclones, devido à mudança climática.

“Esse informe confirma o que muitos suspeitavam: as negociações internacionais são o domínio do mínimo denominador comum, onde as potências competem para descer na lista, em lugar de subir”, observou à IPS a integrante do Instituto para Estudos Políticos, Daphne Wysham.

“A energia necessária para uma acção climática agressiva é maior no âmbito nacional. Isso indica que o princípio de que a acção deve ser tomada no nível mais baixo deveria ser aplicado de maneira urgente e que, talvez, as negociações internacionais já não sirvam para cumprir esses fins”, ressaltou Wysham.

Apoiados por essa fortaleza nacional, Globe, Banco Mundial e Organização das Nações Unidas (ONU) anunciaram, no dia 27 de Fevereiro, uma nova iniciativa para colaborar com os parlamentares de cada um dos 66 países analisados no estudo. O Acordo para a Legislação Climática dará assistência aos membros dos poderes legislativos para que possam redigir e aprovar leis e ao mesmo tempo controlar os orçamentos nacionais e as políticas sociais, oferecendo estimativas dos seus impactos climáticos.

“Neste 2014 crucial, os países decidiram que medirão as contribuições que farão para um novo tratado climático universal previsto para 2015”, afirmou a secretária executiva da Convenção sobre Mudança Climática, Christiana Figueres, aos 150 parlamentares de 50 países reunidos durante dois dias em Washington.

“Nenhum desses países o faz para salvar o planeta. Fazem-no porque vêem vantagens sociais e económicas específicas nessas políticas. E cada um fortalece a sua posição nas negociações climáticas com metas concretas e abertura demonstrada para as soluções políticas”, ressaltou Figueres.

Publicidade



cutting through complexity

Consultoria de gestão
Moçambique



Melhoria de Processos de Negócio

Os processos de negócios são o cerne das organizações, pois eles são os meios através dos quais as empresas criam valor para os seus clientes. O aumento da consciencialização dos clientes em relação à qualidade e segurança dos produtos e serviços e a forte pressão da concorrência, obrigam as organizações a serem mais focalizadas nos seus processos de negócio, assegurando que estes sejam eficientes e eficazes. É por entender esta necessidade, especificamente das organizações moçambicanas, que a KPMG apoia às empresas dos mais diversos sectores de actividade a melhorarem os seus processos de negócio através de projectos específicos e capacitação dos profissionais através de cursos práticos em Melhoria de Processos de Negócio.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência em reengenharia de processos com base em metodologias testadas internacionalmente. Os profissionais da KPMG poderão auxiliar a sua organização a:

- Identificar e mapear os processos críticos da organização;
- Identificar as ineficiências, gargalos e oportunidades de melhoria nos processos críticos;
- Analisar as causas de raiz que criam ineficiências nos processos;
- Buscar soluções para a melhoria da eficiência e eficácia nos processos;
- Modelar, documentar e implementar novos processos com base nas soluções desenhadas;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria; e
- Capacitar os profissionais da empresa em metodologias de melhoria de processos de negócio;

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique
Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: ctivane@kpmg.com

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavour to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.

CAPAZES

A verdade em cada palavra.

A paz é o bem mais precioso que existe.
É o que todos os moçambicanos querem.
Esta é a verdade.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Federação e Associação da Cidade de Maputo de costas voltadas

Em causa está a decisão do Fundo de Promoção Desportiva que decidiu retirar das mãos da Federação Moçambicana de Natação (FMN) a gestão da piscina olímpica de Zimpeto, entregando-a à associação desta modalidade desportiva a nível da cidade de Maputo. Fala-se de falta de seriedade e Gilberto Mendes ameaça abandonar o desporto.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

O Ministério da Juventude e Desportos (MJD) cedeu, em Maio de 2013, a gestão da piscina olímpica de Zimpeto à Federação Moçambicana de Natação (FMN), entidade liderada por Gilberto Mendes. Contudo, volvidos dez meses, aquele importante empreendimento desportivo passou a ter um novo “inquilino”.

Trata-se da Associação de Natação da Cidade de Maputo (ANCM) que desde a semana passada trabalha naquelas instalações anexas ao Estádio Nacional de Zimpeto. Esta informação foi-nos revelada por Caetano Rúben, presidente daquele organismo, tendo referido que o Fundo de Promoção Desportiva (FPD) e o respectivo MJD tomaram uma decisão sábia ao retirar das mãos da FMN a gestão daquela piscina construída com o propósito de acolher os Jogos Africanos de 2011.

De acordo com Caetano, “a piscina olímpica de Zimpeto foi edificada para servir o desporto e não interesses institucionais, como acontecia”, uma manifesta “farpa” lançada contra o órgão máximo da natação do país, cujos destinos estão nas mãos de Gilberto Mendes.

“Esta decisão do MJD vai ajudar no desenvolvimento e na massificação desta modalidade, até porque não faz sentido num país como o nosso termos uma piscina moderna que não esteja ao serviço dos nadadores”, disse.

Por outro lado, o nosso entrevistado afirmou não haver qualquer tipo de conflito existir entre a sua instituição e a FMN ao esclarecer que “nós não estamos a lutar com ninguém. Simplesmente queremos trabalhar em prol da natação”.

Ainda durante a conversa, Caetano Rúben deu a entender que a cedência daquela importante infra-estrutura desportiva não aconteceu por livre e espontânea vontade do MJD. Disse aquele dirigente desportivo que “nós pedimos a tutela das piscinas para iniciarmos uma nova era na natação moçambicana, especificamente na capital do país. O ministério compreendeu as nossas motivações e tomou a decisão que tomou”.

Rúben deixou bem claro que, “se alguém tiver alguma contestação, então que se dirija ao ministério. É lá onde são decididas as coisas ao mais alto nível. Nós, na qualidade de gestores das piscinas, vamos fazer de tudo para não defraudar a confiança que foi depositada em nós”.

A ANCM já trabalha no Zimpeto

Outro detalhe que prova que a ANCM há muito queria gerir as duas piscinas anexas ao Estádio Nacional do Zimpeto é o da abertura, semana finda, de uma academia de formação de natação. Segundo Rúben, a mesma tem o propósito de aproximar esta modalidade desportiva dos residentes, sobretudo crianças, das zonas periféricas.

“Nós não pensámos em nenhum benefício financeiro como muitos dizem. Abrimos esta escola com o simples objectivo de despertar o desejo da prática de natação nos mais novos, sabido que esta é uma modalidade completa. Há pessoas nos subúrbios que nutrem o gosto por ela, mas que não tinham a oportunidade de nadar na vertente desportiva”, afirmou.

No que compete aos resultados, o nosso entrevistado alimenta a esperança de ver, dentro de cinco anos, os primeiros nadadores formados



na piscina olímpica de Zimpeto a competirem ao mais alto nível.

“Faltou transparência na entrega da piscina olímpica à associação”, reage Gilberto Mendes

Contactado pelo @Verdade para tecer algum comentário em torno deste assunto, o presidente da Federação Moçambicana de Natação, Gilberto Mendes, afirmou que a decisão do MJD de entregar à ANCM a gestão daquele empreendimento apanhou-o de surpresa.

“Na semana em que a piscina foi entregue aos outros, a selecção nacional tinha de se preparar para a fase de qualificação aos Jogos Olímpicos de Inverno e aos Jogos Olímpicos de Rio de Janeiro. Ficámos cabisbaixos quando recebemos essa triste notícia. Nem sequer houve um comunicado oficial”, revelou.

Gilberto Mendes foi ainda mais longe ao falar de um processo pouco transparente. Usou, como explicação, o secretismo com que tudo foi feito, sobretudo numa altura em que a piscina tinha problemas técnicos.

Questionado sobre se a utilização da piscina Raimundo Franisse, em detrimento da piscina olímpica, não estaria entre os motivos da decisão do ministério, Gilberto Mendes respondeu nos seguintes termos: “A federação estava ainda a criar condições para resolver todos os problemas que tornavam inoperacional aquela infra-estrutura. Usámos uma piscina alternativa porque a do Zimpeto não estava em condições”.

“É errado formar no Zimpeto”

O presidente da FMN é da opinião de que, por possuir as dimensões exigidas pela Federação Internacional de Natação, a piscina olímpica de Zimpeto não pode servir para formar novos talentos desta modalidade. Comparou o caso a uma escola de condução, afirmando que “não se pode usar uma viatura da Fórmula 1 para ensinar alguém a conduzir”.

Por outro lado, Gilberto Mendes revelou que o seu organismo tinha na manga um projecto de desenvolvimento daquela importante infra-estrutura desportiva, com o propósito de o tornar o maior centro de alto rendimento para os atletas da região Austral de África sendo que, com a recente decisão da MJD, o mesmo fica sem efeito.

“Vou retirar-me do desporto. Não estou para fazer negócios”

Durante a conversa, Gilberto Mendes revelou que não se vai recandidatar a mais um mandato como presidente da FMN. Disse o dirigente que “não estou no desporto para fazer negócios. Por isso vou retirar-me e com a consciência tranquila pois, ao longo destes anos, eu e o meu elenco lutámos bastante para tirar esta modalidade do precipício em que se encontrava”.

A federação não respondeu às expectativas

José Pereira, director-ad-

junto do Complexo Desportivo do Zimpeto, que abrange o estádio nacional e a piscina olímpica, declarou que a entidade liderada por Gilberto Mendes não correspondeu às expectativas durante o período em que geriu o empreendimento, facto que terá precipitado a cedência do mesmo à ANCM.

Pereira foi ainda mais longe ao afirmar que, em termos formais, nunca houve um acordo que visasse a cedência da gestão da piscina olímpica à FMN, o que legitima a decisão do MJD. “Houve um processo que estava a seguir os seus trâmites legais mas, não havendo passos concretos, decidiu-se enveredar por outro caminho, o de entregar a infra-estrutura à ANCM”, esclareceu.

“Neste momento decorre a troca de correspondências entre as partes envolvidas para a assinatura do contrato que visa transferir a gestão administrativa deste empreendimento desportivo. O que nós queremos é ver a piscina a ser utilizada pelos nadadores”, acrescentou.

José Pereira congratulou, ainda, a ANCM por, em menos de 15 dias, pôr as piscinas a funcionarem através da abertura da escola de natação, “o que a FMN não conseguiu fazer ao longo destes anos todos”.

Publicidade

RECRUTA-SE

Empresa moçambicana admite impressor com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Desporto

Futsal: Liga e Iquebal empatam e Petromoc goleia a ADEC

Um empate a três golos entre a Liga Muçulmana e o Iquebal de Maputo marcou o início do Torneio de Abertura de Futsal da cidade de Maputo. A promissora equipa da Petromoc humilhou a ADEC, por 5 a 1.

Texto: Redacção • Foto: Duarte Siteo

Diferentemente do sucedido no jogo da Supertaça, em que a Liga Muçulmana não precisou de muito esforço para derrotar o Iquebal por 6 a 3, erguendo aquele importante troféu da capital do país, no arranque do Torneio de Abertura as duas equipas, sobejamente conhecidas pela sua rivalidade, foram protagonistas de um confronto disputadíssimo. Há quem diga até que “foi impróprio para cardíacos”.

Os campeões nacionais em título entraram audaciosos neste confronto e, logo no primeiro minuto, violaram as redes da Liga Muçulmana. Caló, atleta que no ano passado envergou a camisola dos muçulmanos, fez o túnel entre as pernas de Costa e rematou a bola para o fundo das malhas do guarda-redes Custódio.

Manifestamente surpreendida pela entrada em grande do Iquebal, a Liga “apertou o cerco” e, dois minutos depois de sofrer o golo, igualou o marcador com um forte remate desferido de longe por Arcanjo.

Restabelecida a igualdade, os actuais detentores do título da cidade fecharam-se na zona defensiva, motivando a subida da equipa orientada por Roberval Ramos, em campo liderada pelo capitão Favito, a unidade mais produtiva e veloz da Liga Muçulmana.

Esta atitude, que persistiu por longos minutos, fez com que, por um lado, os muçulmanos estivessem mais perto do golo e, por outro, Sulumba, guardião das redes contrárias, demonstrasse que realmente merece a confiança do seu treinador, Juneid Ibraímo. Nesta etapa do jogo, a Liga desferiu cinco remates à baliza do Iquebal e todos foram defendidos com classe por aquele guarda-redes.

Porque diz o ditado que “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”, depois de uma monumental jogada de Arcanjo, que num só toque isolou Favito, a Liga Muçulmana fez a reviravolta em cima do intervalo.

O inconformismo salvou a “pele” do Iquebal

Na etapa complementar, as duas equipas protagonizaram um jogo – diga-se de passagem – de “loucos”. Quem atacava era perigosamente retribuído. Nesta onda, os dois guarda-redes destacaram-se de igual modo ao defenderem vários remates de ambos os lados.

No minuto 28, a sorte, ou seja, a pontaria inclinou para o lado muçulmano. O árbitro da partida exibiu a cartolina vermelha ao guarda-redes do Iquebal, por este ter usado as mãos, fora da grande área, para travar o remate de Russo. Na cobrança do livre directo, Favito ampliou a vantagem da Liga para 3 a 1, apontando o seu segundo golo da noite.

Mesmo na fase descendente da carreira, Dino, antigo jogador da Liga Muçulmana, liderou a “operação recuperação” do Iquebal e fez toda a equipa acreditar num resultado satisfatório. No minuto 32, aquele atleta fintou dois adversários dentro da grande área e, com toda a naturalidade, marcou o segundo golo da equipa. Em abono da verdade, diga-se que este foi o melhor tento da noite, uma verdadeira obra de arte.

Quando faltavam cinco minutos para o fim da partida, Roberval Ramos, treinador da Liga Muçulmana, pediu aos jogadores que circulassem mais a bola, forma encontrada de gerir a ansiedade e o esforço físico dos mesmos. Juneid Ibraímo, por sua vez, exigiu uma forte pressão sobre o adversário para não permitir as saídas ao ataque, como também impedir a circulação da bola.

Esta tendência do jogo prejudicou sobremaneira os vencedores da Taça de Moçambique que, a sensivelmente dois minutos do apito final do árbitro, sofreram o golo de empa-



te. Ofuscado por um companheiro que estava à sua frente, o guarda-redes Custódio não viu a bola, rematada por Caló, tendo a mesma passado por entre as suas pernas. Um duro golpe no “estômago” de Roberval Ramos.

Depois do tento sofrido, a Liga Muçulmana ainda tentou “renascer das cinzas”, porém tarde demais. Russo, o mais inconformado entre os muçulmanos, “levou” o esforço físico ao extremo e foi prescindível nos derradeiros segundos do jogo.

O semáforo do jogo

Verde: Favito



Depois da pálida actuação na partida da Supertaça, o jogador da Liga Muçulmana não poderia pedir desculpas ao público de outra forma. É bom que se diga que fez uma exibição de agradar a vista de qualquer amante de futsal. O jeito como comandava a equipa no ataque e as suas intervenções implacáveis na defesa levam-nos a afirmar que foi a melhor unidade em campo.

E mesmo para corroborar com esta nossa afirmação, Favito marcou dois golos.

Amarelo: Caló



plentes, uma atitude rara de Juneid Ibraímo. Chegámos a pensar que estava a ressentir-se do jogo da Supertaça.



Vermelho: Custódio

O guardião das redes muçulmanas foi a pior unidade em jogo. No lugar de ajudar, embaraçou os seus colegas com uma manifesta lentidão nas reposições de bola. É um daqueles jogadores que precisa de entender que, no futsal, um guarda-redes sempre que defende

a bola deve ser ágil nas jogadas de modo a tirar proveito do desequilíbrio do adversário.

Nos próximos jogos, Custódio tem de saber gritar com os colegas, de modo que estes saibam posicionar-se num lance defensivo. Não pode permitir aquele tipo de “frangos”.

Petromoc na liderança do Torneio de Abertura

No outro jogo da noite, a Petromoc humilhou a estreante equipa da ADEC por cinco golos a um. O resultado espelha a atitude das duas colectividades em campo, sendo que os petrolíferos foram dominantes do primeiro ao último minuto.

Mauro Magule foi o grande destaque ao apontar três dos cinco tentos, num confronto em que Eddy Monjane e Nelson esclareceram todas as dúvidas sobre as qualidades e o valor que acrescentam na equipa da Petromoc.

O Nasselas também conquistou três pontos mercê da falta de comparência da Auto-Avenida, sendo que o GDM-Finanças não disputou a ronda inaugural devido ao número ímpar de equipas.

Com este quadro de resultados, a Petromoc lidera o Torneio de Abertura com três pontos, a par do Nasselas, ambas seguidas pelas equipas da Liga Muçulmana e do Iquebal, com apenas um. A ADEC e a Auto-Avenida ocupam as duas últimas posições sem nenhum ponto conquistado.

Na jornada que se disputa na noite desta sexta-feira (14), no pavilhão da Liga Muçulmana, a Petromoc vai medir forças com o Nasselas, enquanto a Auto-Avenida vai defrontar os actuais vencedores da Taça de Moçambique. O Iquebal, uma vez estarem em actividade sete equipas (número ímpar), ficará sem competir por falta de adversário.

Publicidade

Mecânico de Máquinas Industriais PRECISA-SE

Empresa moçambicana procura um Mecânico de Máquinas Industriais, de preferência com residência em Nampula, afim de integrar uma equipa de trabalho.

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Desporto

Falta de campos mancha o arranque do Nampulense

O Campeonato Provincial de Futebol, vulgo Nampulense, edição 2014, arrancou no pretérito fim-de-semana. Porém, a falta de infra-estruturas adequadas à prática da modalidade continua a tirar o sono aos organizadores que foram obrigados a adiar a partida inaugural que seria disputada entre a equipa do Sporting de Nampula e o seu homónimo de Monapo. Por seu turno, os responsáveis dos clubes acusam a Associação Provincial de Futebol de falta de capacidade na gestão dos recintos desportivos.

Texto: Redacção • Foto: Sitoi Lutxeque e Leonardo Gasolina

A Associação Provincial de Futebol em Nampula (APFN), órgão responsável pela movimentação da modalidade nesta parcela do país, comunicou que o campo pertencente ao Sporting, localizado no bairro de Namutequelua, é que vai acolher o jogo inicial, embora os problemas existentes sejam do seu conhecimento.

O referido campo que recentemente beneficiou de reabilitação, apesar de o empreiteiro ter abandonado as obras, não oferecem condições para receber partidas de futebol. Não existem bancadas para os espectadores, há falta de balneários, entre outros problemas.

Segundo soubemos, dos quatro jogos agendados para a primeira jornada do “Nampulense, edição 2014”, apenas duas equipas é que competiram. Trata-se das partidas entre a Associação Desportiva de Moma e Benfica de Moma, e Benfica de Monapo e Ferroviário de Nacala. Os desafios decorreram fora da cidade de Nampula, tendo produzido os seguintes resultados: Associação Desportiva de Moma 1-2 Benfica de Nampula; Benfica de Monapo 0-1 Ferroviário de Nacala.

A partida inaugural ficou adiada devido à falta de campo na cidade de Nampula. A decisão do adiamento prejudicou o clube leonino de Monapo que havia criado condições logísticas para os seus atletas e a equipa técnica.

Segundo o director desportivo do Sporting de Monapo, Altino Nampui, a atitude dos organizadores do campeonato é prova cabal de sua irresponsabilidade. Nampui afirmou ainda que quando se ficou a saber que não havia campo, deviam ter criado alternativas para o efeito. “Nós fomos surpreendidos com um comunicado que dava conta de que o jogo entre a nossa equipa e o Sporting de Nampula estava adiado, alegadamente porque o reduto dos anfitriões não dispõe de condições para realizar partidas de futebol”, disse o dirigente que ao mesmo tempo criticou as condições em



que se encontra o campo dos leoninos de Nampula.

“A localização do recinto desportivo não permite a realização de partidas do Nampulense. Veja só que o campo está muito apertado, entre casas, o que contraria a regra da distância de 15 metros. O outro problema é a falta de espaço para o estacionamento de viaturas”, disse a fonte.

Contudo, aquele responsável reiterou a disponibilidade da sua equipa, em qualquer campo que seja, mas que reúna condições para o efeito. Entretanto, apesar de não se realizar a prova, o seu plantel está preparado e convicto de que vai vencer as partidas que virão pela frente.

Sporting responsabiliza o empreiteiro pelos transtornos

A direcção do clube Sporting de Nampula sacode a água do capote e responsabiliza a empresa Elísio Construções que estava encarregue de reabilitar a infra-estrutura cujas obras foram adjudicadas em 2011. Depois de dois anos, os trabalhos foram abandonados.

Segundo deu a conhecer o chefe do departamento do património do Sporting de Nampula, Namalica Cristóvão, as obras foram interrompidas depois de serem alocados 1.900 mil meticais referentes à primeira tranche, sendo que restavam apenas 800 mil meticais. Neste momento, o empreiteiro encontra-se em parte incerta.

Apesar dos transtornos que se verificam, aquele responsável garantiu que dentro em breve o campo estará em condições para acolher os jogos do Nampulense.

APFN avalia positivamente a primeira jornada

Apesar de não se ter realizado os jogos entre o Sporting de Nampula e de Monapo, e Casa Issufo e Clube de Angoche, por falta de campo, a Associação Provincial de Futebol avalia de

forma positiva a jornada inaugural.

De acordo com o vice-presidente para a Alta Competição na APFN, José Sarajabo, a jornada inaugural, que marcou o arranque do Nampulense, edição 2014, foi caracterizado por um clima de festa sem haver registo de escaramuças.

O nosso interlocutor disse que os árbitros que sempre são as principais vítimas das agressões nos recintos desportivos entraram nesta época futebolística “formatados”.

“Os jogos que não foram realizados acontecerão na próxima semana depois de os campos em reabilitação estiverem prontos; se não acontecer, mesmo assim vamos deslocar essas equipas para realizarem os jogos nos campos em que já fizemos a vistoria como, por exemplo, o de Ferroviário de Nacala, Angoche, Moma entre outros, porque nós temos essa autonomia”, disse.

Sarajabo diz que o atraso na realização do jogo da primeira jornada da prova por parte daquelas equipas tem a ver com os respectivos clubes, uma vez que, segundo sua justificação, os mesmos são responsáveis pelos campos.

Num outro desenvolvimento, ele fez saber que a sua agremiação vai brevemente fazer uma vistoria para apurar as condições de três campos, sendo dois na cidade de Nampula e um Nacala-Porto, nomeadamente 25 de Setembro, 25 de Junho e o da Bela Vista.

Importa salientar que acolhem o Nampulense nesta época cinco campos divididos em igual número de distritos participantes na prova.

Refira-se, entretanto, que a prova está a ser liderada pelo Benfica de Nampula, seguido do Ferroviário de Nacala ambos com três pontos; em terceiro e em último lugar estão a Associação Desportiva de Moma e o Benfica de Monapo, respectivamente.

Afrotaças: Representantes de Moçambique eliminados!

A Liga Muçulmana e o Ferroviário da Beira foram eliminados na primeira eliminatória das Afrotaças. O campeão nacional perdeu diante do Kaizer Chiefs com o agregado de 7 a 0, enquanto o Zesco venceu a locomotiva por 1 a 0.

Texto: Redacção

Os muçulmanos da capital do país defrontaram o campeão sul-africano no Estádio Nacional do Zimpeto na noite de último sábado (08). No primeiro confronto, o Kaizer Chiefs venceu por 4 a 0, um resultado que já lhe dava conforto para o jogo da segunda “mão”.

Decorridos 19 minutos, Knowledge Muzona abriu o marcador para os “Amakhosi”. Sem reacção e diante de uma equipa maioritariamente composta por jogadores suplentes, a Liga Muçulmana sofreu o segundo golo no minuto 28, novamente apontado pelo “eleven” do Kaizer.

Perto do intervalo, o zimbabweano marcou o seu terceiro tento e também da equipa, mercê de um erro monumental do defesa da Liga Muçulmana, Kito, que atrasou a bola para aquele ponta de lança.

Sem mais incidências na etapa comple-

mentar, a Liga Muçulmana foi eliminada com o pesado agregado de 7 a 0. Ainda no mesmo dia, o Ferroviário da Beira perdeu a qualificação diante do Zesco United da Zâmbia, por 1 a 0, depois do empate sem abertura de contagem verificado no caldeirão do Chiveve.

Petro de Luanda nos oitavos-de-final da Taça CAF

O Petro de Luanda venceu por 4 a 0 e eliminou o Ebusua Dwarfs,

do Gana, mesmo depois da derrota (0 – 2) sofrida na primeira “mão”. Nesta ronda, o Desportivo de Huíla “sucumbiu” diante do Bizertin da Tunísia, com o agregado de 0 a 3.

No apuramento para a Liga dos Campeões Africanos, o Kabuscorp Palanca, campeão angolano em título, foi eliminado pelo Zamalek do Egipto, perdendo, no cômputo geral, por 1 a 0, enquanto o 1º de Agosto despediu-se das Afrotaças diante do AC Léopard de Brazavile, por 3 a 4.

Quadro completo de resultados

| Liga dos Campeões Africanos | | | | |
|-----------------------------|---|---|---|---------------------------|
| Al-Ahly (Egipto) | 2 | - | 1 | Young Africans (Tanzânia) |
| Al-Ahly Benghazi (Líbia) | 3 | - | 1 | Berekum Chelsea (Gana) |
| AS Real Bamako (Mali) | 2 | - | 2 | Enyimba (Nigéria) |
| TP Mazembe (RD Congo) | 4 | - | 1 | Les Astres (Camarões) |

| | | | | |
|-------------------------------|---|---|---|-------------------------------------|
| Séwé Sport (Costa do Marfim) | 4 | - | 3 | Barrack Young Controllers (Libéria) |
| CS Sfaxien (Tunísia) | 4 | - | 1 | Dedebit (Etiópia) |
| Raja Casablanca (Marrocos) | 2 | - | 2 | Horoya (Guiné) |
| Coton Sport (Camarões) | 6 | - | 0 | Flambeau (Burundi) |
| ASFA Yennenga (Burkina Faso) | 0 | - | 5 | ES Sétif (Argélia) |
| Al-Hilal (Sudão) | 2 | - | 0 | Stade Malien (Mali) |
| Primeiro de Agosto (Angola) | 3 | - | 4 | AC Léopards (Congo) |
| Liga Muçulmana (Moçambique) | 0 | - | 7 | Kaizer Chiefs (África do Sul) |
| AS Vita Club (RD Congo) | 1 | - | 0 | Dynamos (Zimbábue) |
| Kabuscorp (Angola) | 0 | - | 1 | Zamalek (Egipto) |
| Kampala City Council (Uganda) | 3 | - | 4 | Nkana Red Devils (Zâmbia) |

| Taça CAF | | | | |
|--------------------------------|---|---|---|-----------------------------------|
| Constantine (Argélia) | 3 | - | 0 | Red Lions (Libéria) |
| Wadi Degla (Egipto) | 3 | - | 1 | Douanes Lome (Togo) |
| Djoliba (Mali) | 2 | - | 2 | Don Bosco (RDC) |
| Ismaily (Egipto) | 1 | - | 0 | MK Etancheite (RDC) |
| Jadida (Marrocos) | 6 | - | 0 | Gamtel (Gâmbia) |
| Petro (Angola) | 4 | - | 2 | Ebusua Dwarfs (Gana) |
| Warri (Nigéria) | 4 | - | 3 | Union Douala (Camarões) |
| Bizertin (Tunísia) | 3 | - | 0 | Desportivo Huíla (Angola) |
| Leopards (Quênia) | 2 | - | 4 | Supersport United (África do Sul) |
| Maghreb Fez (Marrocos) | 2 | - | 4 | Medeama (Gana) |
| ASEC Mimosas (Costa do Marfim) | 3 | - | 1 | Cercle Olympique (Mali) |
| Bayelsa (Nigéria) | 2 | - | 0 | Kondzo (Congo) |
| Zesco Utd (Zâmbia) | 1 | - | 0 | Ferroviário Beira (Moz) |
| St. Michel Utd (Seychelles) | 4 | - | 6 | How Mine (Zimbábue) |
| Ahli Shendi (Sudão) | 1 | - | 2 | AS Kigali (Ruanda) |
| Etoile Du Sahel (Tunísia) | 3 | - | 1 | CARA Brazzaville |

Desporto

Fórmula 1: Quando os campeões se fazem de coitadinhos

Sebastian Vettel é tetracampeão mundial. É o sétimo mais jovem de sempre a começar um grande prémio (8º nos EUA em 2007). É o mais jovem a ganhar uma corrida (21 anos e 73 dias). É o quarto com mais vitórias (39), atrás de Schumacher (91), Prost (51) e Senna (41). É, igualado com Schumacher, o piloto com mais vitórias numa só época da Fórmula 1 (13) e com mais títulos consecutivos numa época (nove em 2013). O piloto da Red Bull prevê um arranque negativo para a época que tem início a 16 de Março. A concorrência não acredita

Texto: [jornal Ionline](#) • Foto: [Reuters](#)

O piloto alemão da Red Bull tem 26 anos e um estatuto inatacável na Fórmula 1. O conjunto de marcas deveria fazer dele o principal favorito a conquistar o título em 2014, mas o ano é de transição e há um enorme ponto de interrogação em relação ao que pode acontecer. Em Novembro do ano passado, ainda dentro do carro mas já depois de vencer o Grande Prémio do Brasil – o último da temporada –, Vettel mostrou os primeiros sinais de preocupação em relação ao futuro em conversa com a equipa através do rádio, aconselhando-os a todos a aproveitarem bem o que tinham feito durante a temporada.

Os meses passaram, as equipas da Fórmula 1 fizeram uma corrida em perfeito contra-relógio para atacar as mudanças obrigatórias e o balanço de Vettel é muito negativo tendo em conta o arranque da época a 16 de Março, na Austrália. “Primeiro que tudo, só acabar a corrida já será um enorme sucesso”, afirmou o alemão em declarações à estação televisiva alemã “Servus”. E pontuar?



A ideia parece ser completamente inesperada. “Se metade dos pilotos desistir, talvez seja possível conseguir alguns pontos”, desabafou o piloto.

Vettel queria mais que ninguém começar com uma vitória. Depois de terminar 2013 com nove vitórias seguidas, poderia estabelecer outro recorde, deixando para trás a marca de Alberto Ascari, que venceu as últimas seis corridas de 1952 e as primeiras duas de 1953. Com uma ressalva: são nove vitórias em corridas em que participou e não em grandes prémios de F1. Ainda assim, seria uma forma de Vettel ficar isolado sem qualquer tipo de asteriscos.

O pessimismo de Vettel é alargado ao conselheiro da equipa, Helmut Marko. “Não estamos onde gostaríamos de estar. O início da época está a chegar, no mínimo, dois meses antes do que queríamos. Vai ser difícil acompanhar o ritmo e não sabemos quando o faremos ou sequer se isso será possível”, confessou. As declarações de ambos surgem na sequência de vários testes falhados e com múltiplos problemas. No mais recente, Vettel não chegou a fazer uma única volta devido a problemas eléctricos e de motor.

A conjuntura parece adivinhar uma época para esquecer mas nem todos acreditam no desaparecimento de Vettel e da Red Bull. Lewis Hamilton, piloto da Mercedes, continua a apontá-los como candidatos e tem uma lógica muito peculiar: “Parece que têm um carro espantoso, e normalmente quanto mais bonito mais rápido é.” A partir de 16 de Março, será possível perceber se o britânico tem razão ou, como se costuma dizer, é o interior que conta.

La Liga: Real Madrid bate Levante e retoma liderança

O Real Madrid venceu o Levante no passado domingo, por 3 a 0, no estádio Santiago Bernabéu, e com isso retomou a liderança do Campeonato Espanhol de futebol, que havia sido perdida na véspera a favor do rival Atlético de Madrid, que ficou três pontos atrás na tabela.

Texto: [Redacção/Agências](#)

Um dos destaques da partida foi o golo marcado pelo lateral esquerdo Marcelo. Aos 4 minutos do segundo tempo, o jogador da selecção brasileira dominou a bola na entrada da área, livrou-se da marcação e fez um belo chute para o ângulo esquerdo do guarda-redes Keylor Navas.

Antes disso, Cristiano Ronaldo havia aberto o marcador para o Real, aos 11 minutos da etapa inicial.

Faltando 10 minutos para o fim da partida, o lateral esquerdo do Levante é quem atirou a bola para as redes, mas das próprias. Nikolaos Karabelas fez autogolo e fechou a contagem.

Com a vitória, o clube madrilenho chegou aos 64 pontos, subindo da segunda para a primeira posição. O Atlético de Madrid agora está no segundo posto, com 63. A equipa ‘colchonera’ bateu o Celta, em Vigo, por 2 a 0.

O Barcelona, que perdeu diante o Valladolid, por 1 a 0, está em terceiro com 61.

Liga Portuguesa: Benfica vence e aproveita empate do Sporting para ampliar a liderança

O Benfica venceu neste domingo o Estoril por 2 a 0, e beneficiou do tropeço do Sporting para obter sete pontos de vantagem na liderança do Campeonato Português de futebol.



Texto: [Redacção/Agências](#) • Foto: [Reuters](#)

O defensor Luisão abriu o marcador no Estádio da Luz, logo aos 6 minutos do primeiro tempo. Pouco depois, aos 19, foi a vez do atacante espanhol Rodrigo, filho do ex-lateral esquerdo Adalberto marcar e garantir os três pontos para os encarnados.

Com a vitória, o Benfica chegou aos 55 pontos.

O Sporting ficou com 48 pontos ao empatar fora com o Vitória de Setúbal, a 2, depois de estar duas vezes na dianteira. A equipa de Leonardo Jardim marcou pelo argelino Islam Slimani e por Adrien Silva, cobrando penálti. Os anfitriões igualaram duas vezes

através do atacante brasileiro Rafael Martins do português Ricardo Horta, também na marcação duma grande penalidade.

O FC Porto, que jogou pela primeira vez após a demissão do técnico Paulo Fonseca, bateu em casa o modesto Arouca, por 4 a 1, sob o comando do interino Luís Castro. O resultado fez os Dragões encostarem-se ao Sporting, segundo classificado.

O médio Carlos Eduardo marcou o segundo golo da equipa azul e branca, que também teve como artilheiros Ricardo Quaresma, que fez dois, e Jackson Martínez. O português Rui Sampaio reduziu para os visitantes.

Premier League: Eto'o, Hazard e Ba dão vitória ao Chelsea em clássico contra o Tottenham

O Chelsea disparou na liderança do Campeonato Inglês de futebol com uma vitória por 4 x 0 sobre o Tottenham Hotspur, no passado sábado, graças a um golo oportunista de Samuel Eto'o, um penálti convertido por Eden Hazard e dois golos de Demba Ba no fim da partida.



Texto: [Redacção/Agências](#) • Foto: [Reuters](#)

O quinto classificado Spurs jogou a última meia hora com um jogador a menos devido à expulsão do defesa francês Younes Kaboul por derrubar Eto'o na pequena área, quando a partida ainda estava em 1 x 0 a favor do clube da casa.

Com a vitória, o Chelsea alcançou sete pontos de vantagem na ponta da tabela, com 66 em 29 jogos, à frente de Liverpool e Arsenal, que têm 59 pontos em 28 partidas.

O camaronês Eto'o, incluído às pressas no equipa titular depois de Fernando Torres ter saído do aquecimento a coxear, colocou o Chelsea na dianteira aos 11 minutos do segundo tempo. O defesa do Tottenham Jan Vertonghen escorregou e tentou recuar a bola, mas acabou por isolar Eto'o. Foi o 300º golo da

carreira do atacante, que comemorou curvando-se sobre a bandeira do canto como um velhinho escorado numa bengala, em resposta à recente polémica sobre a sua idade.

Três minutos depois, um belo passe de John Terry encontrou Hazard, que mandou a bola para Eto'o. Kaboul enroscou-se com o atacante e o árbitro Michael Oliver marcou um penálti, que Hazard converteu deviadamente.

O reserva Ba marcou dois golos nos minutos derradeiros enquanto a defesa do Tottenham implodia. Primeiro, ele aproveitou um passe de Oscar, a falha do volante Sandro, e depois ficou com a baliza escancara-da devido a uma cabeçada mal calculada de Kyle Walker para trás.

Três “loucos” em Maputo

Dadivo José, Layla Torres Mollerup e Dorte Wium “enlouqueceram” e, através do The World Is Our Playground – como se chama a iniciativa que “bolaram” – querem transpor as barreiras que, internacionalmente, existem entre as pessoas. Mas também – e bem-haja – a organização dinamarquesa CKU que, sem nenhum compromisso, financia projectos artístico-culturais no mundo, estimulou as suas utopias. Há algum artista, em Moçambique, com um projecto parado? Anime-se! Esta matéria oferece algumas soluções...

Texto: Inocêncio Albino Foto: Arquivo pessoal



De nacionalidades moçambicana, brasileira e dinamarquesa que são, respectivamente, para a iniciativa que se propõem materializar – The World Is Our Playground – Dadivo José, Layla Torres Mollerup e Dorte Wium formam, naturalmente, o trio certo para correr atrás desta utopia: “Criar um projecto capaz de, em dimensão internacional, quebrar as barreiras que possam existir entre as pessoas”. Com o referido nome, a acção já existe e, na semana passada, realizaram um casting no qual seleccionaram Osvaldo Isabel e Daniel, ambos de 18 anos, e Julieta, de 15 anos que, em Setembro, irão materializar a parte final. Mas essa, também, é a primeira etapa de outras que se irão seguir.

Layla Torres Mollerup e Dorte Wium são produtoras criativas e trabalham juntas há dez anos. Dadivo é, dentre outras coisas, actor. E o teatro, enquanto forma de arte, é que une estes artistas de nacionalidades distintas.

Até à altura em que Layla e Dorte o encontraram, através da Internet, não conheciam Dadivo José. No entanto, vários indicadores da pesquisa feita – em função dos objectivos e da metodologia do projecto – mostravam que “esse cara era ele”, explica Layla. Porque, afinal, estas mulheres vieram a Moçambique? Esta questão é fundamental para se perceber o que é The World Is Our Playground, incluindo aspectos afins.

O foco e a motivação

“Como o nosso foco é trabalhar internacionalmente, a nossa colaboração com o Dadivo José resulta de uma pesquisa que se baseia na grande vontade que o Teater Kunst – estimado leitor, pesquise sobre esta organização na Internet usando as siglas DCCD ou CKU. Mas ainda explico-lhe as razões – tem de actuar com artistas de países africanos”, explica Layla.

A focalização do projecto The World Is Our Playground – um intercâmbio cultural entre Moçambique e a Dinamarca, incluindo, de certa forma, o Brasil – tem a ver com os direitos humanos da criança: “Queremos perceber como as crianças lidam com a questão dos direitos humanos e/ou direitos da criança. Quais são os problemas que existem em relação a este assunto? Como é que os seus direitos são tratados aqui? E quais são as suas reacções? Como é que esse trabalho será apresentado para as crianças dinamarquesas e como elas irão lidar com este jogo?”.

Layla Mollerup é fascinada pelos artistas que – não sendo brasileiros – têm o português como expressão linguística que serve como ponte para discutir os direitos humanos, a ancestralidade africana, o pós-colonialismo, e os problemas sociais e raciais. Por isso, está engajada na materialização do The World Is Our Playground.

No entanto, na mesma linha de raciocínio, a sua colega Dorte Wium explica o tópico da maneira seguinte: “Um dos motivos que inspira o nosso trabalho é a necessidade de informar, de uma maneira artística, sobre os problemas sociais, raciais, atinentes aos direitos huma-

nos das crianças. Por essa razão, a meta é explorar as vantagens que podem surgir da interacção entre as crianças moçambicanas e dinamarquesas para ambas as culturas”.

Usando, essencialmente, uma técnica teatral baseada em jogos, os aspectos do comportamento infantil que esses artistas pretendem compreender são, até certo ponto, sublimes. É por essa razão que – acredita-se – o seu domínio por parte da pequenada melhora, em grande medida, a sua qualidade de vida.

A produtora cultural e actriz brasileira, Layla Mollerup, explica o seu ponto de vista sobre o tema: “Gostaríamos de perceber até que ponto as crianças dinamarquesas – o sentido inverso é válido – se reconhecem, como tal, em relação às moçambicanas. Será que nós, os homens, somos todos iguais? Que dificuldades enfrentamos? Como lidamos com elas? Quando alguém abusa de mim, o que faço? Como reajo? A quem recorro? Que mecanismos existem – em Moçambique ou na Dinamarca – para me proteger? Esses são focos que, artisticamente, nós gostaríamos de perceber como é que irão decorrer quando as crianças se reunirem”.

Acesso ao financiamento

The World Is Our Playground é, à partida, uma iniciativa bonita, mas a questão é: quais são os seus precedentes? O que aconteceu antes que, agora, move estes artistas a realizá-lo? Que realidade é essa – moçambicana – que se pretende transformar? Layla Mollerup usa a ignorância como um ponto de partida. “Na verdade, nós temos muita informação acerca dos problemas sociais, sobretudo o tema dos direitos humanos da criança, na Dinamarca. Sobre Moçambique não sabemos absolutamente nada. Inclusive, por essa razão, a nossa viagem tem o objectivo de materializar uma pesquisa sobre estes assuntos. Mas começar o trabalho de zero, sem nenhum conhecimento, também é uma metodologia”.

Partindo da experiência moçambicana no campo de financiamento de projectos culturais, a visão que se apresenta aqui, por esse pessoal da Teater Kunst, é interessante por uma razão simples: Quando se pede patrocínio financeiro a uma instituição, os resultados da iniciativa financiada são determinantes para a obtenção de apoio similar no futuro. Não haverá no programa da Teater Kunst o risco de perder o financiamento?

O facto é que, de acordo com estes artistas, não há nenhum risco de perda de financiamento – e esse é o aspecto mais importante na CKU, Centre for Culture and Development: “A materialização das metas dos projectos não é condição para a obtenção do financiamento. Não existe esse risco como também não existe esse **“goal”** porque, para a organização, o essencial, nos projectos artísticos, é o artista e a interacção, a troca de experiências”.

Por essa razão, dizem os produtores culturais, no âmbito do The World Is Our Playground, que “não nos concentramos nos riscos. O importante é transmitir a informação, colocando as culturas em intercâmbio e interacção. Todos os resultados – negativos ou positivos – são utilizados como tutoriais, ou material didáctico nas escolas”.

A grande novidade

De todos os modos, não há dúvidas que – para os artistas moçambicanos, sobretudo os que, por falta de financiamento, têm projectos parados – a boa-nova é que a partir CKU, Centre for Culture and Development pode-se obter dinheiro para o efeito. A organização ampliou a sua esfera de acção a fim de apoiar a realização de iniciativas culturais de artista do mundo.

Layla Mollerup traduz o assunto nos seguintes termos: “A CKU – visite este

link <http://www.cku.dk/en/> – já começou a fazer um “Open Call” internacional para o qual artistas de qualquer parte do mundo podem submeter os seus projectos para obter financiamento”.

O essencial

Está a ficar evidente que nesse projecto – The World Is Our Playground – há a pretensão de romper com os modelos de tudo o que já se fez. A questão, mais uma vez, é: “Qual é a grande motivação para essa actuação? E quais são os resultados objectivos que se espera que esse trabalho gere?” Dorte Wium responde à pergunta de um modo artístico: “Queremos criar um projecto capaz de, à escala internacional, quebrar as barreiras que possam existir entre as pessoas, a fim de que as crianças dinamarquesas cresçam internacionalmente, porque, neste momento, elas viajam muito, mas não têm a noção do que acontece no mundo”.

Explicado de outra forma – segundo Layla Mollerup – “uma das metas que nós queremos atingir é que as crianças das nações envolvidas no projecto se tornem amigas, desenvolvendo uma relação que se pode materializar e possa ser continuada através das redes sociais e de outras formas possíveis”. Além do mais, “não me interessa levar crianças africanas para a Dinamarca se for para que, lá, as pessoas as apreciem de forma alegórica: ‘Olhem para as crianças africanas! Vejam como elas dança’. Para mim, é muito mais importante que haja a troca de saberes entre as culturas. Não quero ‘exotizar’ nada”. The World Is Our Playground é uma iniciativa que envolve a companhia dinamarquesa Teater Kunst e a moçambicana Mahamba – Criações e Produções Artísticas e é financiada pelo CKU, Centre for Culture and Development.

Os bons subversivos!

Estão decididos a apoiar, continuamente, os orfanatos e a pessoa idosa, no país. Mas a sua missão é difundir a mensagem sobre a paz e o amor, desaconselhando a má governação e os seus afins. Estes artistas, rappers e rastas, desenvolvem a sua actividade através da música – o Reggae and Hip Hop – ao vivo. Com o nome dos referidos géneros, há dois anos construíram um movimento artístico bimensal que, em Fevereiro, se materializou pela quarta vez. Nesta edição, travamos uma cavaqueira com o seu coordenador Ras Gotas. Acompanhe...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

@Verdade: *Como é que nasce a ideia de associar o Reggae ao Rap tendo em conta que, durante muitos anos, estes géneros musicais “andavam” isolados um do outro?*

Ras Gotas: O Reggae and Hip Hop é um movimento negro que gera benefícios para o continente africano – porque nós estamos a exhibir e a valorizar a (nossa) negritude. Se formos a analisar a situação destes estilos de música, nos anos que correm, vamos perceber que são discriminados. A maior percentagem de pessoas que vai às casas de pasto, a fim de ver um concerto de Reggae, é estrangeira. Eles sabem que o Reggae possui a mensagem Rastafari. É neste sentido que estamos à procura de revolucionar o Reggae e o Hip Hop Underground aqui, no nosso país, ao mesmo tempo que queremos internacionalizá-lo.

@Verdade: *Quando é que surge essa ideia?*

Ras Gotas: Criámos o conceito há dois anos e começámos a trabalhar no projecto Reggae and Hip Hop em 2013, quando realizámos a primeira edição em Junho. Neste momento estamos na quarta. A programação é bimensal.

@Verdade: *Como é que, inicialmente, a ideia de partilhar o mesmo palco foi acolhida pelos artistas que exploram estes géneros musicais distintos?*

Ras Gotas: É muito fácil unir os negros a partir de algo que lhe diz respeito – o Reggae e o Hip Hop – porque, na verdade, quem cria barreiras para que África não esteja unida são os governos estrangeiros. Além do mais, eu, por exemplo, venho da linhagem do Hip Hop Underground. Eu era rapper da Brooklyn Weapons, mas o movimento Rastafari conquistou o meu coração. Estou muito bem informado em relação aos dois movimentos, dentro dos quais conheço muitos jovens activos, com muita vontade de trabalhar. As únicas coisas que fizemos têm a ver com a criação de uma banda para acompanhar os artistas de ambos os movimentos que – agora – se tornaram uma única família: Reggae and Hip Hop.

@Verdade: *Então, Ras Gotas é o fundador do movimento Reggae and Hip Hop?*

Ras Gotas: O correcto é dizer o organizador é o Ras Gotas e os seus parceiros da Black Liberation.

@Verdade: *Qual é o grande diferencial deste movimento em comparação com a situação anterior à sua criação?*

Ras Gotas: Na verdade, logo no início, o movimento Reggae and Hip Hop teve uma boa reacção dos artistas envolvidos porque estava a propor uma actuação musical ao vivo – o que pressupõe o advento de um nível muito diferente do que se conhecia como Hip Hop no país. É tradição do Reggae cantar-se ao vivo. Portanto, a ideia acabou por ser bem-vinda aos rappers que encontraram espaço para mostrar o que sabem fazer – ao vivo. Notámos que o artista se torna mais profissional quando actua com banda. E é disso o que precisamos – o profissionalismo. Já não estamos a fazer simplesmente o Rap, mas estamos a produzir música, envolvendo todo o seu abecedário que é algo que muitos produtores do Hip Hop não conhecem. Muitas vezes, os produtores do Hip Hop harmonizam os sons e as batidas, incluindo o “base” e tudo o resto, formam no “fruity loops”, e entregam ao MC para “dropar” – o que não é correcto. Um produtor de especialidade precisa de conhecer o abecedário musical. Se não se conhece o abecedário musical é impossível produzir uma música com padrões de qualidade internacional.

@Verdade: *Promover concertos de Hip Hop ao vivo, em Maputo, é uma prática que rompe radicalmente com a*



tradição – o Playback. Fale-nos das primeiras experiências relacionadas com esta “ruptura e continuidade”.

Ras Gotas: Este movimento é muito forte porque conseguimos sensibilizar os rappers e os rastas para uma iniciativa a longo prazo. Isso significa que eu, Ras Gotas, posso vir a abandoná-lo, mas ele não irá parar. Então, quando é assim, é muito fácil que as pessoas acatem a mensagem disseminada nesse meio porque contém a verdade. Por exemplo, nós não pagamos directamente aos rappers – estamos a falar dos cachês. No entanto, através do After Work Party, criámos as condições a fim de que estes ganhem algum dinheiro do obtido nas actividades desenvolvidas pela banda Black Liberation. Trata-se de um dinheiro que se destina aos artistas. Angariámos algum valor monetário através do produto Quem Sabe Faz ao Vivo para internacionalizar o movimento Reggae and Hip Hop.

@Verdade: *Como é que isso funciona? De onde é que vem o dinheiro? Dos ingressos?*

Ras Gotas: Sim! Os nossos concertos rendem o suficiente porque conseguimos pagar os custos dos ensaios, pagar os artistas, bem como financiar a vinda de músicos estrangeiros. Por exemplo, agora, estamos com o Black Soldier que é um músico que vem de Cape Town. Há duas semanas estive cá uma cantora dinamarquesa cuja permanência em Moçambique foi financiada por nós, a partir do dinheiro que as nossas actividades geram.

@Verdade: *Sob o ponto de vista de mensagem, existe alguma ideologia associada a este tipo de actuação artístico-musical?*

Ras Gotas: Nutrimos o povo com uma mensagem de paz, amor, solidariedade e compreensão. Por exemplo, a maioria das composições dos rappers está contaminada de palavrões – o que nós censuramos. Queremos disseminar conteúdos sobre a luta contra a pobreza, a prostituição e a corrupção. Estamos contra a má governação em África e em Moçambique.

@Verdade: *Os shows do Reggae and Hip Hop envolvem muitos artistas, em contra-senso, decorrem em espaços com uma capacidade reduzida para acolher uma grande moldura humana. Quer comentar?*

Ras Gotas: Realizamos estes concertos no Bar Gil Vicente, porque esta casa é que patrocinou a iniciativa através do equipamento e do seu espaço, embora este seja pequeno para acolher todos os seguidores do nosso movimento. Infelizmente, ainda não temos dinheiro suficiente para arrendarmos o palco do Centro Cultural Franco-Moçambicano ou organizar o evento na Praça da Independência ou no Estádio da Machava. No entanto, temos capacidades para o efeito. O que precisamos de fazer – e já iniciámos – é mostrar, primeiro, o nosso trabalho e potencial às empresas capazes de financiar a nossa iniciativa. De todos os modos, antes de a nossa obra mostrar sinais seguros de maturidade ninguém poderá querer financiá-lo.

@Verdade: *Fale-nos sobre o acesso ao financiamento para a materialização do Reggae and Hip Hop.*

Ras Gotas: Um bom projecto cultural não precisa de favores, no entanto, deve ser capaz de se sustentar com fundos próprios, a fim de que o patrocinador o aprecie e, se achar pertinente, o financie. Tenho a certeza de que muitas empresas e estâncias turísticas – porque o nosso movimento também é turístico – podem patrociná-lo. Mais de 50 por cento das pessoas que consomem o nosso produto são constituídas por turistas. De todos os modos, nós ainda não solicitámos o financiamento de nenhuma empresa ao nosso projecto – o que não significa que não precisamos. Achamos que se as empresas o apreciarem poderão contactar-nos para o efeito.

@Verdade: *Existe um propósito especial associado à quarta edição do Reggae and Hip Hop?*

Ras Gotas: Vamos gravar o primeiro disco de Reggae and Hip Hop, ao vivo, em Moçambique. Além do mais, neste país, nunca tivemos uma banda que acompanha os rappers e os rastas em concerto. A nossa é a primeira. Portanto, chegou a hora de gravarmos o primeiro trabalho discográfico e é possível que o mesmo seja publicado na África do Sul, onde o nosso movimento é bem recebido. Em função dos resultados que o disco gerar, iremos produzir o primeiro DVD, num evento a acontecer no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

@Verdade: *Que outros ideais se associam ao Reggae and Hip Hop?*

Ras Gotas: O nosso movimento é revolucionário e pretende levar-nos a despertar a juventude contra a criminalidade, o consumo de drogas e a prática da prostituição. O nosso movimento congrega mais de 250 jovens numa só noite e, como discutimos a mensagem da paz e do amor, estes jovens multiplicam a nossa mensagem nos seus bairros.

Temos notado que, nos últimos tempos, os problemas que o país enfrenta cegam a vista das pessoas, fazendo-as pensar que as verdadeiras dificuldades da nação advêm da tensão político-militar, quando, na verdade, sofremos por causa da prostituição, da criminalidade, do consumo de drogas, da corrupção, da discriminação, da embriaguez e da falta de união.

Então, sempre que se consegue unir, pelo menos 250 jovens, no mesmo espaço, a mensagem dissemina-se muito rapidamente.

@Verdade: *Enfrentam alguma dificuldade na produção do Reggae and Hip Hop?*

Ras Gotas: Gastamos muito dinheiro a financiar os ensaios dos artistas envolvidos e a fazer a publicidade. Há pessoas que não vão trabalhar por causa das actividades afins desenvolvidas no contexto da produção do evento.

De todos os modos, notamos alguns progressos que se explicam através do crescimento da nossa audiência. Além do mais, nós não tínhamos espaço em Moçambique para falar sobre os nossos projectos na Imprensa. Conquistámos muitos seguidores. O nosso espaço está a ampliar-se porque há pessoas que nos compreendem.

@Verdade: *Que planos há para o futuro?*

Ras Gotas: Queremos continuar a prestar apoio aos orfanatos e à pessoa idosa – no contexto da nossa responsabilidade social. Queremos continuar a plantar árvores nas escolas e nos postos de saúde, incluindo a construção de latrinas melhoradas onde for necessário.

Plateia

Um convite para reviver o Balanço

O talentoso baterista, compositor e intérprete moçambicano, Deodato Siquir, que está radicado na Suécia, publicou, em 2011, o seu segundo trabalho discográfico intitulado Mutema, uma homenagem póstuma à sua mãe Berta Manjate. De todos os modos, a relação – amorosa – entre mãe e filho está indiscutivelmente traduzida no seu primeiro disco, Balanço, lançado em 2007. Particularmente, penso que – no contexto dos três concertos que realiza em Maputo – muitos dos seus admiradores irão segui-lo para experimentar um bom balanço musical. Deodato é extraordinário...

Texto: Inocêncio Albino Foto: Vilnius Jazz Orchestra



A música de Deodato Siquir é um “workshop”, uma aula sobre a vida. Não se pode falar sobre ela sem que, no mínimo, se tenha ficado demoradas horas a escutar as sábias palavras que emite.

Mas mais do que isso, apesar de que os linguistas podem não estar de acordo com este ponto de vista, penso que as pessoas que planeiam seguir uma carreira artístico-musical deviam escutar, na verdade consumir, a obra deste compositor, intérprete e instrumentista. Ele não fala sobre a música – fá-la. E, no referido processo de produção musical, consegue viciar a sua obra de uma rara metalinguagem: ou seja, ao escutar as suas criações, somos, naturalmente, convidados a inteirar-nos sobre a sua produção artística. Esta trabalho ensina-nos sobre a arte musical – e é a partir daqui que se manifesta a referida metalinguagem.

Não precisamos de ser peritos nesta forma da arte, a fim de perceber a musicalidade com que as suas obras nos brindam. Falo sobre a harmonia entre os instrumentos – incluindo a voz – com que se faz a sua obra que é um verdadeiro ‘design’. É ‘design’, sim, no sentido de que foi concluída e, por conseguinte, publicada. E? diante disso, não há espaço para extrair algum tipo de defeito. A única coisa que nos cabe fazer é contemplar e sublimar esta forma de trabalhar a arte.

Ao escutar tal música é como se estivéssemos a nutrir-nos de uma refeição amorosamente preparada por uma mãe para os seus filhos amados. Ela supre todas as nossas necessidades – físicas e espirituais.

Mexendo com as nossas entranhas, a envolver-nos na musicalidade proposta, a melodia, como forma de arte, deve ser capaz de gerar – no ouvinte – os sentimentos que a composição, enquanto parte linguística, emite a fim de que a harmonia – desta vez, como linguagem universal – desperte o adormecido amor musical de certas pessoas.

Por exemplo, na composição Mamana, a necessidade de partir, diante da vontade de o artista permanecer na sua terra-natal gera uma incrível catarse entre a mãe e o filho. É que nesta obra – uma espécie de autobiografia – o intérprete argumenta o seu ‘abandono’ a Moçambique, sujeitando-se a condições climatéricas agrestes, a fim de melhorar a sua situação social e humana. Este tipo de migração, com estas motivações, é praticado por muitos moçambicanos. Por isso, este trabalho narra a vida e a história do referido povo.

A crítica favorável que a Imprensa produz em relação à obra de Siquir não é casual: Este homem nasceu para a actividade a que se dedica. E fá-lo por

amor. Deodato é um trovador no verdadeiro sentido da palavra e, como tal, não permite que, como tem acontecido neste país, as necessidades básicas – as de subsistência – o induzam a criar uma arte (?) que, além de confundir as pessoas, nada mais gera na sociedade.

“Sem exagero (...), o reencontro do Deodato em Maputo será a entrega do bebé que nasceu em terras frias. Refiro-me ao seu primeiro CD intitulado Balanço, no qual apresenta temas de sua autoria de 2001 a 2007, gravados entre 2006 a 2007 no Ark Studio em Copenhaga, sob os cuidados dos engenheiros de som Phong Le e Minh Le. E foi masterizado por Jan Eliasson. A produção executiva esteve a seu cargo e de Carolina Vallejo”, refere o jornalista cultural Ouri Pota, num artigo publicado no seu blogue Mãos de Moçambique.

“Escutando com muita calma e várias repetições nota-se que, longe de casa, Deodato Siquir mata as saudades cantando a realidade da terra que o viu nascer. Canta a tristeza e a alegria numa melodia doce. As rimas dos seus poemas cantados e acompanhados pela sua banda, quer em Maputo, quer na Dinamarca, alegram a plateia presente assim como a virtual”, afirma o mesmo editor que sublima a obra de Siquir.

Por sua vez, no texto intitulado Um Baterista, a editora do <http://mosanblog.wordpress.com/>, Sandra Flosi, analisa a música de Deodato Siquir com base num ponto de vista antropológico: “Com a boa tradição de batuques que mexem com a gente, África só podia produzir bons bateristas.

Deodato Siquir é moçambicano, radicado na Suécia e está a construir uma carreira de sucesso como cantor e baterista. O que ele faz com a bateria é coisa de ‘doido’. A mistura de Jazz com ritmos tradicionais africanos já tinha tudo para dar certo. Isso feito por um músico talentoso, como Deodato, deixa a gente de boca aberta. Para acompanhar a bateria, ele canta em português, tsonga e inglês”.

“O seu primeiro CD foi lançado em 2007, sob o título Balanço. Agora, 2011, ele lança Mutema, como homenagem póstuma à sua mãe, Berta Telma da Conceição Manjate, cujo nome tradicional era Mutema”.

Nesta África talentosa e inspiradora – e, como é evidente, a sua arte testemunha esse facto – Deodato Siquir é uma pepita humana, uma referência que inspira e deve continuar a inspirar a juventude a gerar o melhor que há em si.

É desta forma que – nesta matéria – se formula o convite ao estimado leitor para participar nos dois restantes concertos de Deodato, a ter lugar, hoje, 14, no espaço Mbuva, localizado na Avenida de Angola, no bairro do Aeroporto. O outro espectáculo está agendado para domingo, 16, na casa de pasto Ambients Bar, situado no bairro 25 de Junho. O primeiro deste artista, no âmbito da sua presente estada em Maputo, ocorreu no dia 9 no espaço que acolherá a sua última actuação.



Alexandre Chaúque
bitongachauque@gmail.com

Chifunde

Estou na cidade de Tete, em 2010, e o calor que faz é por demais redundante, por demais causticante, que o melhor é não evocá-lo. Quanto mais se reclama, ele mais perfura – como broca – a medula, e deixa-nos sem qualquer alternativa. Mesmo assim, debaixo desta adversidade, as pessoas não vacilam. Erguem-se contra o próprio sol, levando sobre os seus ombros todo o peso das gazuas de que necessitam para fender o chão da vida, a fim de fazer brotar a água que vai molhar a garganta seca. Caminham erectos desde que o sol se levanta das pedras agrestes, abrem o peito largo endurecido pelas batalhas diárias, e entregam-se com sacrifício ao desafio de vencer numa vida que está permanentemente contra a sua dignidade. Nos passeios da urbe, estendem-se homens e mulheres cegos que não fazem mais nada senão esticar a desgraçada mão pedinte, desprezada pela maioria que passa por eles. Outros ainda depositam uma moeda que nos vai lembrar o rico que atira os restos da faustosa comida para os canis, onde Lázaro a vai disputar com os cães. São pessoas que pedem esmola com uma mão e, com a outra, agitam o chocalho que entra em consonância com vozes arrepiantes, sobretudo pela melancolia das rolas que elas aspergem. O palco são os passeios quentes por demais, mas eles estão ali usando o cântico para pedir, numa acção injusta porque um artista não esmola. Quem canta, ainda por cima daquela forma profunda, não pode ser tratado a nível do chão, ou do colector para onde se atiram as sobras. Mas ninguém dá importância a estas actuações, ninguém dá valor a estas parábolas. Pior do que isso, ninguém percebe as mensagens que os sinais dos cegos transmitem.

É a primeira vez que vejo tantos cegos de uma só vez, cantando nos passeios à espera de uma recompensa. É uma imagem de beleza chocante que vai para além das minhas capacidades de percepção. É o outro lado da vida, sempre inesperada, por isso não me surpreendo de todo, como nunca me vai surpreender a própria morte. E aqueles que dizem que o fulano morreu inesperadamente, então, ignoram que a vida é inesperada. O sol é implacável em Tete, mas não demove aquelas almas que lutam pela vida incessantemente não dissuade também a minha vontade de ver de perto esta mulher – entre muitos homens e mulheres – que canta com sonoridade distinta. Canta e abana a cabeça cujo rosto está ostensivamente virado para o sol. É uma posição penosa, porém ela mantém-se inabalável. Chama a atenção de todos os que não resistem à sedução espiritual, e outros ainda, muitos, depositam moedas e notas nas suas mãos que funcionam como uma mola de impulsão para o seu empreendimento.

Eu também sou impelido a chegar mais perto, sem me importar com a canícula. O cântico é mais forte que o sol. Por isso todos chegam ali, para serem aquecidos como as peles dos batuques esticadas nas labaredas do fogo. Tenho uma nota de vinte meticais na mão, e também quero colocá-la na mão desta mulher que nunca tinha visto em lugar nenhum.

Agora parece estar a olhar para mim com aqueles olhos grandes que não vêem nada. Estremeço no meu interior, entretanto não paro de avançar. Vou devagar olhando também para os olhos dela que não param de me flagelar.

- A makutxemeratani (qual é o teu nome)?

Falo um pouco em nyungwe e, quando ela me perguntou o nome, senti uma catarse no meu peito. Coloquei a minha mão – segurando o dinheiro – sobre a dela. E ela apertou-me e sorriu e disse: Tatenda (obrigada). Fiquei a saber depois que se chama Chifunde.

Que nome tão lindo!

Maputo ganha InstiDoc!



Encerra na noite de hoje, sexta-feira, 14 de Março, a primeira edição do Ciclo do Documentário Institucional (InstiDoc) que, desde a passada terça-feira, decorre no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo. A criação de um novo evento de especialidade é uma vitória para os amantes da sétima arte.

Texto: Redacção • Foto: Guido Sambo

Com uma abordagem temática específica, o Ciclo do Documentário Institucional – como se chama a novo festival de especialidade lançado em Maputo – com enfoque para uma discussão sobre os problemas ecológicos, a terra, e sociais com focalização para o tópico mulher, este evento chega ao nosso meio com um objectivo claro: retirar das instituições as criações cinematográficas – por estas financiadas, no âmbito das suas actividades – e devolvê-las ao espaço que inspirou a sua geração.

Esse é o argumento apresentado pela organização do evento na sua comunicação: “Embora a maioria dos documentários que, anualmente, são produzidos no país estejam directamente relacionados com o meio institucional, seja ele público ou privado, com ou sem fins lucrativos, a realidade mostra que, assim que concluídos, muitos destes trabalhos ficam circunscritos às organizações que detêm os seus direitos. Sem um espaço para a sua divulgação, o conhecimento que estas obras encerram tem-se distanciado e perdido do grande público e, não raramente, de outros agentes envolvidos e interessados no tema documentado”.

É, portanto, com o objectivo de contrariar esta tendência que nasce esta iniciativa, atendendo à dinâmica sociopolítica contemporânea do país, com vista a “dar visibilidade ao género institucional e à sua relação com o meio cinematográfico do país”.

Na programação proposta, as temáticas sobre Terra, Gorongosa e Mulher marcaram, respectivamente, os primeiros três dias do ciclo, de um evento em que se pretende apresentar sete documentários, entre curtas e longas-metragens, filmados em Moçambique entre os anos de 2012 e 2013, da autoria de nove realizadores nacionais e estrangeiros.

Na sessão inaugural que teve lugar na terça-feira, dia 11 de Março, o sub-ciclo da temática Terra iniciou por focalizar uma solução ecológica e sustentável para o desenvolvimento da agricultura de pequena dimensão, com a curta-metragem “O Ouro da Agricultura”, da organização não-governamental WaterAid, que é assinada pelo realizador moçambicano David Aguacheiro e pela realizadora alemã Tina Krüger.

O segundo filme enquadrado na mesma temática, com focalização no domínio agrícola, mas procurando analisar alguns dos impactos que a agricultura industrial está a ter no modelo tradicional praticado por camponeses moçambicanos, o realizador moçambicano Gabriel Mondlane apresentou o documentário “Campo Meu Futuro”, da União Nacional de Camponeses – UNAC.

A última obra exibida no contexto da mesma temática tem o título African Urban Dreams, uma produção da realizadora Noemie Mendelle, com carimbo do Scottish Documentary Institute, um documentário que analisa as dificuldades que as famílias das zonas suburbanas da capital moçambicana, Maputo, enfrentam no acesso a habitação própria, e que explora os efeitos que a rápida expansão da cidade está a ter na vida destas pessoas, num paradigmático sistema que ajuda, mas também ameaça o sonho de se possuir um lar permanente.

O segundo dia do Ciclo do Documentário Institucional, 12 de Março, foi reservado unicamente para acolher filmes sobre a temática Gorongosa – em tributo ao Parque Nacional com o referido nome. Sabe-se, porém, que “os projectos bem-sucedidos na área de conservação ambiental, em Moçambique, têm sido amplamente documentados e difundidos a nível mundial, sendo esta uma das maiores marcas de prestígio e de reconhecimento que o país exhibe actualmente no panorama nacional e internacional”.

Debruçando-se sobre alguns aspectos que marcam a relação das comunidades com o Parque Nacional da Gorongosa, os documentários Gorongosa Renascida e O Guia, respectivamente, dos realizadores norte-americanos Jeff Swimmer e Jessica Yu, apresentam as histórias inspiradoras de dois jovens moçambicanos que se envolvem directamente no trabalho de conservação do parque, que alguns cientistas classificam como um dos lugares com maior biodiversidade do planeta.


Último dia

Ao longo dos primeiros três dias, a exibição dos filmes iniciou a partir das 19 horas, sendo que nos dias seguintes, 12 e 13, as mesmas obras foram repetidas a partir das 17 horas. Entretanto, hoje, o último dia, promove-se a sessão Maratona InstiDoc, que repetirá, entre as 14:00 e as 19:00 todos os filmes desta mostra de cinema documental, uma iniciativa direccionada às escolas e universidades da capital moçambicana.


O evento encerra hoje, com a exibição da longa-metragem Mulheres na Política “uma produção conjunta de Licínio de Azevedo e Gabriel Mondlane, focada na vida de cinco mulheres das províncias do Niassa, Zambézia e Cabo Delgado e no seu envolvimento na vida autárquica das suas regiões. Trata-se de um trabalho do Fórum Mulher que reflecte a importância da participação activa das mulheres na defesa dos seus direitos e interesses junto do poder político local, tradicionalmente dominado por homens”.

Ontem, quinta-feira, foi a vez da exibição do documentário Juntos Pela Inclusão Financeira, de Ricardo Franco e Sérgio Libilo, enquadrado na temática Mulher, um trabalho produzido para a organização alemã Zusammenarbeit Gmb H, a GIZ, que analisa alguns dos problemas que decorrem da falta de serviços financeiros formais em Moçambique. É, na verdade, numa história centrada numa empreendedora de sucesso, que recorre a grupos de poupança e crédito, conhecidos por “ASCAS”, para desenvolver os seus sonhos profissionais.

A directora do Ciclo do Documentário Institucional, Benilde Matsinhe, expressou satisfação pela receptividade que o evento está a ter em Maputo. Espera-se que no próximo ano se realize a segunda edição. Com o InstiDoc, Maputo ganhou mais uma plataforma de exibição cinematográfica gratuita.



Kerygma



Cremildo Bahule
cremildo.bahule@gmail.com

O almoço com que não sonhei

Nos dias laborais tenho almoçado nas barracas do Museu. Naquele sítio de iguarias e comidas ‘domésticas’. O lugar mais avantajado é o dos vietnamitas, o da dona Mamusca incluindo a barraca de um Pastor que veste sempre a camisola do Benfica. A barraca dos vietnamitas é o lugar onde se manifesta a mestiçagem ao mais alto nível. Chego a pensar que aquela barraca é mais frequentada por turistas do que alguns espaços ‘elegantes’ da Avenida 24 de Julho e Eduardo Mondlane. É a mania dos turistas: conhecer lugares exóticos que, aos olhos dos nativos, são “bregas”. Por sátira, diz-se que os turistas frequentam lugares similares porque são “txonados”. Não têm dinheiro e não possuem condições para passarem refeições em espaços como o Mimo’s, o Piri-Piri ou o Hotel Polana. Trata-se de coisas de turismo por que cada um de nós terá ou tem de passar, a fim de perceber a sua dinâmica.

Por vezes, eu e o meu amigo Inno, aquele dos “muzungos” (maus espíritos), almoçamos nas barracas do Museu. Quando a senhora Belmira, minha parceira, prepara um almoço na copa do serviço e poupo algum metical que pode servir para comprar descartáveis para a minha ‘nena’. Gosto de convidar alguns amigos para almoçar nas barracas do Museu. Uns aceitam e outros recusam o convite. Os que aceitam descobrem o outro lado da vida. Contudo, tenho amigos que não aceitam a minha petição porque as suas profissões, segundo os mesmos, não se harmonizam com aquele lugar. Já ouvi gente dizer que aquele local não é para quem é assessor de ministro, que é consultor ou director de uma empresa pública. Alguns argumentos, mesmo não fazendo sentido, são por mim aceites. Respeito o bolso de cada um e as pessoas são livres de comer onde querem desde que não se apeguem às aparências só porque querem ser vistos na sociedade. Mas o avesso também acontece: as barracas do Museu são frequentadas por alunos e professores das escolas circunvizinhas; alimentam-se naquelas barracas pessoas de grande poder e influência no nosso país; aquele mesmo espaço é frequentado por profissionais que, de vez em quando, sentem a necessidade de estar naquele tipo de ambiente. Por exemplo, por coincidência, tenho sentado à mesma mesa daquele reputado jornalista que faz o programa “Café da Manhã” da Rádio Moçambique. É com ele que percebo a lógica das conveniências.

Contudo, na segunda-feira não tinha nem farnel que a minha esposa prepara e – pior ainda – nem algum dinheiro no bolso. Chegada a hora do almoço, eu não possuía o que comer. Abri a carteira e só me restavam dez meticais. Pensei em pedir algum dinheiro, aos meus colegas, para que eu almoçasse ou que dividissem os seus farnéis. No entanto, por receio e vergonha não o fiz. Porque na hora das necessidades temos de ser criativos, lembrei-me de que há uma senhora que vende maçarocas assadas na esquina próxima do meu trabalho. Dirigi-me para lá, na Avenida Julius Nyerere, em frente ao Cinema Xenon, e comprei uma. Quando já saboreava a minha maçaroca vejo o Albino, o meu amigo de infância, em frente de mim como um avatar. Apertando a minha mão direita, pois a outra está ocupada com o ‘almoço’, ele interpela-me:

– Bahule, estás bem?
– Sim, Bino. Estou óptimo mano. – Correspondo ao aperto sem deixar de degustar a maçaroca.

Mastigo com fel, pois a minha dor é dupla – movida pelo facto de não ter dinheiro, para almoçar, e por estar a pensar que terei de dividir o meu almoço. Não paro de comer. Tento imprimir uma velocidade dos carros de Van Diesel, depois de me nutrir, para que eu acabe antes que ele me peça. Aquele era o meu almoço. Ele olhou-me. E eu, na maior inocência, fingi que não percebia o seu olhar de inquietação. Continuei a triturar as espigas e a sentir o cheiro do queimado que aquele fruto da terra possui quando passa pelo lume. Senti um aperto. Apetecia-me beber água, mas o bolso...

– Mas, tu Bahule não tens vergonha? Comer maçaroca na rua!
Espantei-me com aquela pergunta. Meu Deus, pensei comigo, complexo de superioridade deve ser coisa da novela. “É pecado comprar e comer maçaroca na rua?”
– perguntei para perceber o alcance das palavras de Albino. Ficámos num silêncio e, como que a suborná-lo, parti a maçaroca a fim de lhe oferecer um pedaço.
– Não é pecado. Não podias comprar essa maçaroca numa loja, do tipo ali no Dolce Vita?
– Hem... Yah... Eish... – Fiquei espantado e quase ficava louco com aquela afirmação.
– Vocês, os moçambicanos, não gostam de civilização. Devem aprender a entrar num restaurante para comer esses frutos secos. Mas tudo bem, estão aqui três mil meticais. Entra no Dolce Vita e come uma coisa condigna. Ah, pede uma boa sobremesa de frutos secos. – Aceitei o dinheiro com rancor. Confesso que me apeteceu dizer um insulto ou dar taroca e golpes ao meu amigo de infância. Mas, já ouvi de um grande sábio, “não há moral que agüente quando a fome aperta”. Com alguma pressa, entrou no seu BMW M3 e ‘esfumou-se’.

Depois de o BMW desaparecer, fiquei sem saber o que dizer e fazer. Os que viram a cena olhavam-me considerando-me um sortudo. Outros olhavam para mim com desdém e de modo desprezível. Tentei acabar as duas filas da minha maçaroca, mas o apetite já havia ido com o BMW. De volta ao serviço, fui-me interrogando: o que a pobreza faz connosco? Será mesmo que eu tenho de ir ao Dolce Vita e Mimo’s para comer maçaroca assada, farinha tapioca e “xibwanda” (bolo que é feito de maçaroca moída e que depois se coze)? Será que os novos endinheirados, como Albino, é que têm o direito de ditar regras? Propala-se que devemos ter nos nossos restaurantes comida moçambicana, mas ninguém tem a coragem de colocar esses produtos.

A única certeza que tenho é que terei de passar a ter o meu farnel para evitar ouvir frases levianas, como a do meu amigo de infância. Mas a verdadeira lição, depois da cena toda, venceu-se: é preciso lembrarmo-nos de onde viemos. Amém!

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

O Viaduto de Millau (em francês: Viaduc de Millau) é uma grande ponte suspensa por cabos que facilita a travessia do vale do rio Tarn, próximo de Millau, no sudoeste da França. Projectada pelo arquitecto inglês Norman Foster e pelo engenheiro francês especializado em pontes, Michel Virlogeux, tem 343 metros de altura. Foi inaugurada em 14 de Dezembro de 2004 e aberta ao tráfego dois dias depois. Antes da sua construção, o tráfego de veículos entre Paris e Barcelona tinha de descer até o vale do rio Tarn, causando pesados congestionamentos, principalmente na época das férias de Verão. A ponte agora atravessa o vale pelo ponto mais alto, formando a última ligação entre Clermont-Ferrand, a região do Languedoc e a Espanha, reduzindo consideravelmente o custo de transitar por esta rota. Muitos turistas que se dirigem para o sul da França e/ou Espanha seguem esta rota por ser directa e sem portagem, excepto o da própria ponte. O grupo Eiffage, segundo um contrato com o Governo, tem o direito de explorar a portagem na ponte, por 75 anos, para se ressarcir dos custos da construção. O viaduto Millau é formado por oito trechos construídos em aço, suportados por cabos escorados em sete pilares de betão armado. A pista pesa 36.000 toneladas, e tem 2460m, com 32 m de largura por 4,2m de altura. Forma a maior pista suportada por cabos do mundo. Os seis vãos centrais medem 342 m cada e os outros dois, nas pontas, 204m cada. A pista de rodagem tem um pendor de 3% do sul para o norte, com curvas suaves de 20 km de raio, o que dá aos motoristas excelente visibilidade. Comporta duas faixas de tráfego de cada lado. Os pilares medem entre 77 e 246 m, com a secção a variar de um diâmetro de 24,5 m na base até 11m no alto. Cada um pesa 2.230 toneladas. Os pilares foram construídos primeiro, com pilares adicionais e temporários em aço, e as rampas deslizaram por eles a uma velocidade de 600mm m cada quatro horas, impulsionadas pela força de macacos hidráulicos guiados por GPS.

RIR É SAÚDE

Um estadista moçambicano, de visita a Lisboa, é convidado para um baile de homenagem.

– Não estou habituado a isto, não sei bem o que hei-de fazer – diz o nosso mais alto dignitário.

– Olhe, senhor Presidente, quando começar a música, dirija-se à senhora que lhe parecer mais respeitável, convide-a para dançar, e abra o baile.

Começa a música e o ilustre hóspede vai fazer o seu convite:

– V. Ex^a, vem dançar?

– Não. Não vou, e por três motivos: primeiro, porque não sei dançar. Segundo, porque se está a tocar o hino nacional. Terceiro, porque sou bispo.

Diz-se que o cérebro é um órgão maravilhoso. Começa a trabalhar quando acordamos e só pára quando chegamos ao serviço.

O psiquiatra para a paciente:

– A senhora tem de esquecer o passado.

– Mas como, doutor, se sou professora de História?

Num restaurante:

– O senhor vai querer a pizza cortada em quatro ou em oito partes?

– Em oito? Isso é que não! Eu estou de dieta e não posso comer assim tanto!

Um psiquiatra para o doente:

– Como primeira consulta, gostaria de saber se tem muitos amigos.

– Não, senhor doutor, só tenho Facebook há dois dias.

Em Portugal, duas comadres à conversa:

– O meu genro seguiu o conselho do Primeiro-Ministro e emigrou. Aqui não ganhava um corno!

– Aposto que neste momento já conseguiu dois!

Na escola a professora mandou desenhar um coração, e houve um aluno que fez um com duas pernas. Ela pergunta ao aluno:

– Então, rapaz, o coração também tem pernas?

Responde o aluno:

– O senhora professora: é que eu, ontem, ouvi o meu pai dizer assim: “Ó filha, filha. Abre as pernas, coração”.

Na seguinte SOPA DE PALAVRAS, descubra as capitais dos seguintes países africanos:

BOTSUANA, CABO VERDE, REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA, COMORES, REPÚBLICA DO CONGO, EGITO, GABÃO E GANA

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| B | Z | C | B | E | F | H | A | G | A | B | O | R | O | N | E | J | S | K | L | B | A | P | D | M | G | A | D | N | I |
| O | Z | H | F | L | S | P | R | A | I | A | R | E | C | I | S | A | F | Q | S | N | G | T | V | H | D | G | I | A | K |
| T | D | A | G | E | X | O | H | P | R | E | S | E | R | V | A | R | B | A | N | G | U | I | D | S | T | B | P | D | A |
| V | M | O | R | O | N | I | A | R | U | G | Q | S | E | T | E | T | V | D | B | K | C | V | D | U | S | I | S | R | C |
| P | A | Z | C | E | J | F | Q | S | U | K | T | A | B | R | A | Z | A | V | I | L | E | T | R | S | W | T | J | E | R |
| C | A | I | R | O | N | Q | U | I | S | T | A | D | A | J | D | E | F | G | O | Q | A | R | U | F | S | V | B | W | A |
| D | U | I | W | S | R | E | C | E | N | S | L | I | B | R | E | V | I | L | E | A | M | E | N | T | O | R | U | C | J |

PENSAMENTOS...

- Há pessoas tão pobres, mas tão pobres, que a única coisa que têm é dinheiro.
- A felicidade é algo que se multiplica quando se divide.
- A corrupção é o fruto podre da nossa indiferença política.

SAIBA QUE...

A designação “classe média” é atribuída à parte da sociedade que, geralmente, desempenha funções no sector terciário e cujo rendimento económico é, normalmente, superior ao das classes operárias. A segmentação em classe média alta e classe média baixa está estritamente ligada ao desempenho profissional especificado (médicos, advogados, etc.) e ao grupo de outras profissões, como pequenos gestores, comerciantes, etc.

HORÓSCOPO - Previsão de 14.03 a 20.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: As finanças poderão constituir um problema caso não controle muito bem os seus gastos, especialmente aqueles que não são absolutamente desnecessários.

Social: Durante esta semana os nativos do Carneiro do sexo feminino poderão ter de enfrentar relacionamentos tensos. Nas suas relações de amizade e familiares existe igualmente a possibilidade de alguns problemas. Assim, e para evitar situações desagradáveis esteja atento e evite discussões



caranguejo

21 de Junho a 20 de Julho

Finanças: Serão pautadas pelo equilíbrio. No entanto, tenha alguma atenção a tudo o que se relacionar com dinheiro. Poderão surgir algumas dificuldades que embora transitórias serão motivo de algum desequilíbrio emocional.

Sentimental: Este aspeto poderá caracterizar-se pelo “apoio” que tanto necessita. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração e verificará que tem uma companheira que o ama e aprecia.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: O seu orçamento conhece um período de equilíbrio. Algumas oportunidades de mudança em matéria de dinheiros poderão verificar-se e deverá agarrá-las com ambas mãos.

Sentimental: Esta é uma semana em que todos os aspetos de ordem sentimental terão uma carga emocional muito forte. O entendimento do casal é grande e os resultados serão muito agradáveis.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Período equilibrado, sem dificuldades de maior. No entanto, os tempos que correm não convidam a despesas exageradas. Assim, seja prudente e não gaste mais do que o aconselhável.

Sentimental: Período em que poderá conhecer alguém que tentará modificar a sua forma de encarar a vida. Uma antiga relação poderá criar-lhe alguns problemas. Para os nativos deste signo, que não mantêm uma relação sentimental ativa o conselho é que guardem para outra altura o início de novos relacionamentos.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Não se deixe arrastar pelas emoções derrotistas e siga em frente certo de que as suas hipóteses de inverter a situação dependem em grande parte da forma como as encarar.

Sentimental: O aspeto sentimental deverá merecer uma atenção muito especial. Não descarregue sobre o seu par as suas frustrações; antes pelo contrário, aproxime-se e aceite a sua ajuda que será uma ótima terapia para enfrentar este momento.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Não se pode considerar que este seja um aspeto muito positivo. Mantenha-se atento às suas despesas e não gaste mais do que o estritamente necessário. Trata-se de uma situação passageira e que rapidamente melhorará.

Sentimental: O ambiente sentimental sofrerá com as pressões da semana. Tente ser um pouco mais calmo e olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar desde que não se feche dentro dos seus problemas.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: As suas finanças não passam por um momento muito favorecido. Tem uma longa prática na gestão das finanças e assim estas dificuldades serão torneadas como já o fez outras vezes.

Sentimental: Alguma instabilidade e falta de autoconfiança poderão criar-lhe situações muito delicadas. Tente ser realista e não faça especulações. Por se tratar de especulações podem não condizer em nada com a realidade.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Este aspeto encontra-se muito favorecido e poderá beneficiar de entradas inesperadas de dinheiro. Aproveite todas as oportunidades. No entanto, tenha presente que deverá ser cauteloso nos seus gastos, especialmente os supérfluos.

Sentimental: Período bom para novos relacionamentos. Se já tiver companhia aproveite bem a semana. Os que não têm par poderão conhecer alguém muito especial.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Não é um período muito favorecido para que proceda a aplicações de capital e investimentos. Deixe passar esta semana sem tomar decisões que envolvam questões financeiras.

Sentimental: Neste aspeto poderá verificar-se uma grande alteração. Alguém que não vê há muito poderá passar a ter aos seus olhos uma importância muito especial. No seu íntimo sente alguma solidão proveniente de uma grande insatisfação nas suas relações amorosas.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Um bom período financeiro poderá proporcionar-lhe lucros provenientes de aplicações de capital. É realmente uma semana muito favorecida que deverá ser muito bem aproveitada.

Sentimental: Seja realista e positivo no seu relacionamento amoroso. Dúvidas infundadas poderão criar-lhe situações de grande incómodo e resultados imprevisíveis. Não se remeta ao silêncio e através do diálogo tudo se esclarecerá.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Não sendo um período muito favorável já conheceu dias piores. A partir do meio da semana a tendência é para as coisas começarem a melhorar.

Sentimental: Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer. Uma boa terapia é sair e divertir-se um pouco. Nunca se sabe o que pode acontecer. Este período poderá sofrer a interferência de terceiros.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Período muito equilibrado e sem grandes preocupações. Poderá fazer algumas compras de artigo e objetos que lhe estão a fazer falta. Os investimentos moderados podem igualmente ser uma opção lucrativa. Não jogue na bolsa, nem faça investimentos de vulto.

Sentimental: A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal. Um jantar íntimo, uma flor e uma vela poderão operar verdadeiras maravilhas.

Cartoon



Ser ou não bibliotecário(a)

Sempre quis ser antropólogo ou jornalista. Gostava de escrever. No Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC), concluí o ensino médio técnico-profissional e depois inscrevi-me para o ensino superior. Ao consultar o edital de exames de admissão à Universidade Eduardo Mondlane, “deparei” com o curso de licenciatura em Ciência da Informação, o qual tem duas ramificações ou especializações: Arquivística e Biblioteconomia.

Decidido. Vou fazer ciência da informação com especialização em Biblioteconomia. Aprovado, para a surpresa de todos (familiares e amigos), dos quais vieram os questionamentos. Que profissão é essa? Ninguém conhecia. Mesmo assim, recebi o apoio e a cada dia que passava certificava-me de que estava no caminho certo. São exactamente quatro anos em plena actividade após a formação técnico-profissional em ciências documentais. Estou orgulhoso da profissão que escolhi. Foram momentos difíceis.

Começo a minha vida profissional na Administração Nacional de Estradas como estagiário no Departamento de Gestão de Arquivos. Comecei a

trabalhar na Direcção dos Serviços de Documentação da UEM a convite do meu grande professor e, hoje, bibliotecário, Manuel Mangué. Aprendi muito jovem a conviver com a saudade e o desafio de aprender. Confesso que foi uma das melhores fases da minha vida. Aprendi que o profissional bibliotecário tem que ser ousado, criativo, inovador e, acima de tudo, muito curioso.

Ao longo desses anos, tive a rica oportunidade de passar por diversas bibliotecas. De ser testado também. Aos que me humilharam, testaram, só tenho a agradecer o quanto me ensinaram a ser forte, a não desistir. Espelhei-me em grandes profissionais: Dr. Abdul Khan, Rosa Nhambe, Rosa Henrique, Filimino Quintal e o dr. Gildo Chilonjo. Enfim, foram tantos os que passaram e continuam presentes na minha vida, a quem homenageio e agradeço imensamente pela grande contribuição que me deram para chegar até aqui.

O bibliotecário lê pensamentos, entende um olhar, advinha palavras, é fofoqueiro. O bibliotecário é terapeuta. Socorre-se dos TCCs da vida. É calmante, é luz. É político, está sempre entre os

perfeitos. É a alegria das crianças, adultos e idosos. Tira leite de pedra e faz acontecer. É catador de lixo, vive recortando notícias de jornais, para suprir a falta do livro actualizado. É arquitecto, vive improvisando espaços. Inventar cor, texturas. Não importa se em estantes de aço ou tijolos ou em ambientes virtuais, importa sim que o livro seja bem acondicionado e acessível.

O bibliotecário de verdade mantém a sua biblioteca VIVA, atraente, convidativa, acolhedora. O bibliotecário faz o leitor ir às nuvens e nelas guardar e aceder às suas informações. O bibliotecário é internauta, vive bisbilhotando as redes sociais. É sustentável, vive juntando garrafas para construir mobiliários, caixas vazias e retalhos de tecido para criar cenários que despertem o imaginário infantil. Ser bibliotecário é ser louco e apaixonado pela leitura e pela escrita. Que a minha loucura e paixão contagiem os meninos e meninas que abraçarem essa profissão.

Feliz dia do Bibliotecário!

Euclides Cumbe

Carta-denúncia dirigida ao ministro da Educação

Senhor Ministro da Educação

Os estudantes do Instituto Agro-industrial de Salamanga, localizado no distrito de Matutine, na localidade de Salamanga, província de Maputo, vêm por meio desta apresentar o seu descontentamento em relação à direcção desta instituição de ensino, liderada pelo instrutor técnico pedagógico Valentim Miguel Nguenha, que desde que assumiu o cargo de director, nos finais do ano passado, tem causado um mal-estar no seio dos estudantes, criando desmandos, ditadura e abuso de poder como se ele fosse o imperador romano.

O nosso instituto, no início, leccionava dois cursos, nomeadamente agro-pecuária e ecoturismo, sobre este último não se sabe se existe ou não, razão pela qual escrevemos esta carta. Pretendemos com isso dar-lhe a conhecer o que se passa nesta instituição.

Há dias, o director Valentim Nguenha, na concentração matinal, após a entoação do hino nacional, usou da palavra para se expressar da pior forma possível, ao dizer aos presentes que “o curso de ecoturismo não existe”. De quem é a culpa? Nossa é que não é.

Como é que foram introduzir um curso antes de ser aprovado pelo Conselho de Ministros?

O director da escola ainda não se reuniu com os estudantes para lhes explicar o que se está a passar. Ou o curso existe ou não existe.

É justo nós, estudantes do curso de ecoturismo, pagarmos pelo erro dos outros? No acto da matrícula fomos informados de que o instituto lecciona dois cursos: agropecuária e ecoturismo.

Há dois anos abandonámos os nossos familiares e amigos em busca de formação mas fomos enganados. Senhor ministro, a vida de internato não é fácil, disso todo o mundo sabe. Nem todos os encarregados de educação têm condições para sustentar os seus filhos nestas condições.

Primeiro, anualmente temos que pagar 3.500 meticais de taxa de internato, quando as condições não são nada boas no que se diz respeito à alimentação. É uma lástima isto! Acreditamos que os reclusos estejam a viver melhor.

Voltando ao curso de ecoturismo, o director dá o dito por não dito. Ele teve a coragem de dizer aos encarregados de educação que o curso existe mas a nós diz o contrário. Agradecemos que o senhor resolvesse este problema.

Horas antes de enviarmos esta carta, ocorreu

um incidente. Uma das nossas colegas passou mal e tinha de voltar para casa para fazer o tratamento. O director comprometeu-se a levá-la até Catembe, onde iria encontrar-se com a mãe, mas isso não aconteceu!

Na altura em que a nossa colega se preparava, o director pôs-se em fuga e não deu nenhuma satisfação. Chegado à vila de Salamanga, ele ligou à escola para dizer que já não seria possível voltar ao instituto.

Sugeri que a nossa colega fosse ao seu encontro mas a mesma não estava em condições de o fazer. Nem falar conseguia. Mas, com a ajuda de alguns colegas, conseguiram chegar à vila, mas para o nosso espanto, o director voltou a pôr-se em fuga, sem prestar a devida ajuda à nossa colega. Afinal de quem é o carro: dele ou da escola?

Foi um erro terem tirado o director Óscar Muianga desta instituição, porque ele entendia-nos e sabia conversar com os seus estudantes. O Nguenha só sabe mandar. É o que faz. Os demónios não gostam de ouvir opiniões diferentes das suas.

Esperamos que essa carta chegue ao senhor ministro. O nosso futuro é uma incógnita neste momento.

Estudantes de ecoturismo

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Av. Mártires da Machava 905, Maputo; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Na chamada "era da austeridade" um grupo de juizes do Tribunal Administrativo auferem salários que roçam acima dos 200 mil meticais. Dados recolhidos pelo @Verdade revelam, em alguns casos, rendimentos provenientes de mais de uma instituição estatal. Há, diga-se, quem tenha mais de dez carros, entre protocolos e de afectação, na garagem. Viaturas adquiridas pelo Estado para garantir conforto a um grupo de juizes de um tribunal que, na opinião pública, é tido como subserviente ao Governo do dia. É, refira-se, uma vida sobre rodas...

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/44578>



Donald Marrengue só o salário ta a cima dos 200 mil mts, mas dinheiro de boladas , é sabido q' boladas pagam mais que salário. por tanto o salário desses camaradas deve estar nos 500mil meticais. se eu estiver certo põem um like · 8/3 às 3:34



Salomao Massangaie Acho que estamos a viver em países diferentes, alguns usam maquina de barbear que custa 10mil, alguns usam gilete que custa 5meticais, Isto parece um sonho inalcançável. · 7/3 às 5:42



Justino Manhique Enquanto o povo das zonas rurais ã acordar e juntar se ao povo das cidades nas urnas entao nunca vamos derrubar estes colonos negros. · 7/3 às 7:49



Joaquim Focas O mais estranho é que depois do escândalo, a pessoa que os nomeou continuar num silêncio total. Quando mas nos livrar...!? · 7/3 às 11:57



Idalino Uache mas u k adianta so reclamar no fbk e os tipos continuam a viver a grande ea francesa... o povo tem k agir ai sim as coisas irao mudar... · 7/3 às 10:12



Nasser Khan Mas o q esperam? Corrupção generalizada... então onde anda a tal unidade q luta pela corrupção? Num país como nosso bem pobre há ainda altas individualidades ou dignatários q só estão ali para se servirem? Ponham a mão na consciência por favor...e vê como vivem os nossos concidadãos nem transporte públicos tem,q moral tem senhores governantes? Bem dizia o falecido Presidente Samorá... primeiro servir ao povo e dps olharmos o nosso umbigo... mas não digo · 7/3 às 7:15



Altaf Varinda Foi sempre o k eu disse. Por isso anda por ai muita gente infiltrado nestas paginas k defendem esses tipos com medo de perder regalias e vida de lorde. Anda um país inteiro a trabalhar para estes xulos. E esses mesmos e k defendem unidade nacional. Nao deveria de haver unidade nacional para estas morderias para o povo. Afinal nos somos o k???? Merda??? Sofremos para pagar esta merda de xulos. Eu estou cansado disto. Eu tb kero viver em paz e trabalhar e ter um salario digno. Pk tenho k baldear para o lado dos corruptos e ser mais um. Nao posso ser cidadão honesto e ter vida de lord tb. Tenho k ser lambe bota, ser do governo ou pau mandado de algum ministro xulo? Pk? Pk temos k escolher sempre os piores exemplos para ter vida de lord? Onde esta escrito isso?..... meus irmaos e irmas este país vai de mal a pior. Trabalhar para enriquecer essas pessoas eu nao estou disposto. Talvez vcs estejam... vamos por um basta nisto. Vamos votar e correr com xulos do governo... Mas k porcaria de vida pa... · 7/3 às 6:52



Constantino Lourenco Margues Tudo bom, ha lambe_botas k defendem k o salario é directamente porporcional ao grau académico, o k nao constitui tanta verdade, é k antes de publicar o seu artigo deve informar_se melhor. Contudo, nao me importa tanto dos salarios, mas sim, viver a vontade e sentir_me digno com o meu pobre salario. Parem com a guerra para nao adormecerem os meus ricos sonhos. Tenho dito!9/3 às 10:48



Sweepa O MozDemente Meus caros, vamos parar de reclamar e trabalhar!!! Ca entre nos: se um de vos estivesse a auferir desse salario e ou dessas regalias iria permanecer calado. Ate mesmo os padres (que aparecem sob capa de acabar com a pobreza no mundo) levam uma vida luxuosa no VATICANO. O salario e directamente proporcional ao grau academico, deixem os juizes em paz9/3 às 3:53



Aldino Daniel Aldino esses macacos nunca vão deixar viver vida de palermas, pk é o k eles são!8/3 às 9:21



Beny Herculano Total da folha no meu serviço tambem do estado, cm 20 funcionarios entre tecnico n1 ate auxiliares nao passa dos 130 mil.8/3 às 8:41



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

CIDADÃ REPORTA:

assim fica a sala de aulas numa escola da #Matola quando chove



Alson Culhe Dizem que investem na educação mas o que vemos é esse cenário triste a cada dia de chuva. Não conseguem fazer manutenção das infra-estruturas herdadas do colono e o que será do que andam a construir atendendo ao facto de a qualidade das obras deixar a desejar · Ontem às 1:29



Francisca Bucar Lamentavel eh dolorido ver isto. Enquanto isso a MINED manda vir hilux 0km. · Ontem às 0:57



Inacio Matsinhe A natureza É... Assim. No início de mandato do falecido Dr. Carlos Tembe, a natureza testou-lhe com situações piores: município sem dinheiro nem para salários, vias transformadas em vários Rios Tembe. Foi pedir aos Matsôlos para lhe ajudarem a resolver... · Ontem às 0:53



Jay-frank Dance Por isso. Eu ainda n cmcord kuand dsem k em Moçambique tams a dsenvolver... · Ontem às 0:50



Enio Jorge Malema Depois gastam dinheiro parra comprar 20 Mercedes para um juiz do tribunal administrativo · Ontem às 0:43



Araújo Roberto César Essa e a realidade do investimento feito por Ministerio da Educacao. Deve parar de dar um valor insignificante porque as escolas nao produzem sustento suficiente pra garantir melhores condicoes · Ontem às 0:19



Jose Chacate Jr Sem kmentáriox muit trixt ainda falta mais e eles kerem mas. Kikikkk pa justifikar muit dnheiro k nem metad da metad do terço nao terao usado n tpmo d reverter a situacao · Ontem às 8:15



Francisco Raul Zandamela E ainda se aposta em condomínios de luxo... Afinal de onde virão cabeças para dirigir este país? SERÁ QUE NÃO PODEMOS PENSAR EM PARAR COM a importação de mão de obra e investir na educação no país? · Ontem às 4:22



Manuel Cardoso Mas tanto se apregoa na TVM; transparece que a realidade é diferente. · Ontem às 3:08



Elisio Preto Rich Pondja Os "bilions" k gastao em sei la renovar a presidencia,por ke nao renova xcolas?kem ira governar os anos posteriores,se os tais tem dificuldades n school? "so pensao neles..."tsk · Ontem às 2:47



Danilo Ossumane Amade mas sabem construir casas para governantes com biliões e não constroem escolas em condicoes · Ontem às 2:37



Valdemiro Mendes Munavaha E OutrOx a cOmpremem uma maquina d barbear a um valOr que pOdiaM cOnstruir mas escOlax,mas cOm muita raza0 tdOs filhOs deles ta0 n xTrangeirO,Até qwand a lgnOranxia para nOs pObres neste PaíS????! · Ontem às 1:55



Samuel Antonio Chongo K pena matolesex! Nao ha maneira pa! Falta d melhor o pior serve! · Ontem às 1:32



Dercio Bartolomeu Os dirigente, assumiram a colonizacao dos portugueses, como politica de portugueses, o mocambicano nao tinha direito duma vida condigna. · Ontem às 1:25



Enzo Cassiuss Realmente ainda estamos muitos anos luz para mudarmos e ter certeza que saimos da pobreza... tsk · Ontem às 0:43



Ed Kooler pais do pandza, enquanto isso compram navios, jatos militares, novo palacio p o PR, mas taco p investirem no povo nao ha. · Ontem às 0:15



July Hova Carter Mukoka Isto ta caotica,com tanto diheiro k FMI E UNICEF injecta mas nada pra o meu pais,pork esses diregentes come e enchem o bucho,INGC cuidam destas situacoes prekarrias pleass. · Ontem às 0:14



Abel Philip Seria bem se isto acontecesse na tal chamada casa do povo, ou simplesmente Assembleia da Republica... · Ontem às 3:21



Michael Daude pior que uma lástima isto é uma vergonha, isto demonstra má governação há 4 horas



Mario Estevao Isto é inaceitável! · Ontem às 4:57



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

CIDADÃ REPORTA:

Socorro mais um dia de sofrimento sem energia elétrica aqui em Guava #Maputo nas últimas semanas tem sido demais tivemos até que deitar comida para o lixo porque se estragou na geleira!



Tarcio Siteo E verdade, não se percebe!!! xuvendo, aquecendo desligam na mesma... ta mal isso. · 9/3 às 18:00



Nelio Ricardo Ndava Moçambique nosso é um problema sério temos muitas zonas mesmo distritos sem energia elétrica mas o mesmo país fornece mais de 4 países vizinhos a mesma corrente elétrica · 9/3 às 13:54



Manuel Cardoso Nelio, o problema está no transporte e distribuição. Isto foi descorado, senão não haveria estes desastres. · Ontem às 3:05



Dercio Bartolomeu Aqui em moatize onde estou, esta pior, cortes desnecessários a cada segundo, nos outros dias fazem cortes gerais alegando estarem a concertar certos problemas, mas mesmo assim, nada melhora, ate q piora! A minha curiosidade aqui, e" saber onde vao os transformadores novos comprados pelo dinheiro do povo, porque tudo esta estragado, do tempo colonial! · 9/3 às 13:47



Placido Monteiro Cortes sao uma realidade infelizmente. Aconselho a terem muito cuidado com as velas de modo a evitarem incendios. A quem poder, que troque as velas por lanternas a pilha. · 9/3 às 13:22



Wild Nhatsave Edson adorei essa Placido tenx tda razao vela nao é iluminaxao mesmo ..aklo é uma desgraxa total !!!! mil vezes laterna a pilha. · 9/3 às 13:33



Geraldo Herminio Jaime Jaime afnal,prq e q,qand o product e nso,cust-ns caro? a HCB ants,estv acesvl,agr pior...+ td iso,pl mens eu sei os porqs. prq qm est n pudr n sab e nm conhac, oq e pobrza... há 23 horas



Egidio Fabio Vai reclamar na ponta vermelha perant sr armando. · Ontem às 10:51



Rozaque Fernando Chicuaava cahora bassa é nossa. xtao a reclamar oquê? quando votar nao era para o vosso bem. ja qual é o problema d pidir socorro? saibam votar p ver se isto muda. hahaha, khaula. · Ontem às 6:23



Nelson Paulino Nhacabande A Beira ja tem peritos nesta area e a pre-solução seria comprar laterna do china. · Ontem às 4:30



Manuel Cardoso Mas não notam que a questão da electricidade está a tornar-se num grande problema? Há que pegar o toiro pelas antenas. · Ontem às 3:03



Fatima Hagy Abrao Melhor coisa e comprar Girador para esses casos,e pior coisa mais onde vam reclamar???? · Ontem às 1:04



Herminio Wilson Em Kongolote todos os finais de cada dia, ficamos sem corrente electrica. · 9/3 às 23:48



Ilda Bussica o país é da frelimo,eles fazem o k kerem,e nem pensam no povo. · 9/3 às 23:04



Nodencio Daniel Milice Desordem no Terminal de Zimpeto cria longas filas de espera de transporte daquele local para...e vice-versa. Nyan-dayeyooooo9/3 às 22:51



Pedro Muana Bobo Bobo Fazem disfazem espero que outubro chegue mais cedo possível. · 9/3 às 22:23



Any Zivia Mateque a luz vem e vai 20vezes ao dia, as vezes muito forte, meu peixe meus frangos meu pobre rancho o qual a EDM, n ajuda a comprar, q se lixe a EDM. · 9/3 às 17:20



Momade Ahmade MAS AFINAL ESTÃO A RECLAMAR O QUE? NÃO SÃO VOCÊS MESMOS QUE QUEREM A FRELIMO NO PODER? QUEM QUER MERDA NA SUA CASA AGUENTA COM CHEIRO9/3 às 14:48



Atanasio Paulo JP conseqencias d frelimo estar a perder o poder9/3 às 14:35



Arlindo António Chiuiane Nhantumbo quando for aplicada a lei que protege o consumidor teriamos a inversao e por isso o bloqueio institucional.o estado e ominisciente e onipotente,regredimos a idade mediaval.a pobreza nao se combate estimula-se de invias formas,institucionalmente correc... · 9/3 às 14:08